

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

LAÍSE DE LIMA NUNES CAVALCANTI

Singularidades na construção da sincronia gestuo-vocal:
interações mãe-criança com e sem atraso de linguagem

JOÃO PESSOA
2024

LAÍSE DE LIMA NUNES CAVALCANTI

Singularidades na construção da sincronia gestuo-vocal:
interações mãe-criança com e sem atraso de linguagem

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística. Linha de Pesquisa: Aquisição de Linguagem e Processamento Linguístico. Orientadora: Professora Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante. Co-orientadora: Professora Dra. Ana Paula Ramos de Souza.

JOÃO PESSOA
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C376s Cavalcanti, Laíse de Lima Nunes.

Singularidades na construção da sincronia
gestuo-vocal : interações mãe-criança com e sem atraso
de linguagem / Laíse de Lima Nunes Cavalcanti. - João
Pessoa, 2024.

140 f. : il.

Orientação: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante.

Coorientação: Ana Paula Ramos de Souza.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Aquisição da linguagem. 2. Atraso de linguagem.
3. Multimodalidade. 4. Padrão gestual. I. Cavalcante,
Marianne Carvalho Bezerra. II. Souza, Ana Paula Ramos
de. III. Título.

UFPB/BC

CDU 801(043)



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE
LAISE DE LIMA NUNES CAVALCANTI

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro (29/02/2024), às nove horas e trinta minutos, realizou-se, via Plataforma Google Meet, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada "SINGULARIDADES NA CONSTRUÇÃO DA SINCRONIA GESTUO-VOCAL NAS INTERAÇÕES MÃE-BEBÊ COM E SEM RISCO DE DESENVOLVIMENTO", apresentada pelo(a) mestrando(a) Laise de Lima Nunes Cavalcanti, Licenciado(a) em **Psicopedagogia** pelo(a) Universidade Federal da Paraíba - UFPB, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE(A) EM LINGÜÍSTICA, área de concentração **Teoria e Análise Linguística**, segundo encaminhamento do(a) Prof(a) Dr(a) Jan Edson Rodrigues Leite (Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação do Programa. O(A) Prof(a) Dr(a), Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (PROLING - UFPB), na qualidade de orientador(a), presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte os(as) Professores(as) Doutores(as) Ana Paula Ramos Souza (Co-orientadora UFRGS-RS), Isabela Barbosa do Rêgo Barros (Examinador UNICAP-PE) e Isabelle Cahino Delgado (Examinador PROLING-UFPB). Dando início aos trabalhos, o(a) senhor(a) Presidente Prof(a) Dr(a), Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao(a) Mestrando(a) para apresentar uma síntese de sua Dissertação, após o que foi arguido(a) pelos membros da banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição os examinadores deram o parecer final sobre a Dissertação, ao qual foi atribuído o conceito **APROVADA**. Proclamados os resultados pelo(a) professor(a) Dr(a), Jan Edson Rodrigues Leite, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar o presente ata foi lavrada e assinada por todos os membros da Banca Examinadora, João Pessoa, 29 de fevereiro de 2024.

Observações

Prof(a) Dr(a), Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
(Presidente da Banca Examinadora)

Prof(a) Dr(a), Isabela Barbosa do Rêgo
Barros
(Examinador)

Prof(a) Dr(a), Isabelle Cahino Delgado
(Examinador)

Prof(a) Dr(a), Ana Paula Ramos de Souza
(Co-Orientadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela graça e misericórdia diária.

À Mari, a Daniel e a Paulo pelo estímulo constante e por acreditarem que eu conseguiria.

Mari, você é incrivelmente acolhedora e amorosa. Gratidão pela confiança, amparo, acolhimento, cuidado e amor constante.

Paulo, obrigada pelas oportunidades e trocas, por me ouvir e acolher. E principalmente por vibrar a cada aprovação da seleção do mestrado e da vida.

À banca pelo acolhimento e assertividade nas sugestões.

À Ana Paula Ramos, minha co-orientadora, pelo acolhimento e pelos dados.

À Evangelina pelas aulas, amor e cuidado.

À Belinha pelas aulas, carinho e compreensão.

Gratidão as amigas queridas e companheiras que torceram por mim durante o processo, Maria Lidiane, Thuanny, Bianca, Rayanna, Thacylla e Milena.

Bianca, obrigada por me alegrar e me ajudar nos momentos de agonia.

Thuanny, obrigada por me ouvir e cuidar de mim nos momentos desafiadores.

Maria Lidiane, por está presente, me dá ânimo e acredita no meu potencial.

Gratidão Ray, por puxar minha orelha no momento necessário e por estar junto na reta final.

Pri, gratidão e amor por você! Obrigada pela amizade e pela presença.

Tia Santa e Tia Mima, obrigada por serem minha inspiração.

À minha mãe e ao meu pai pelo apoio.

A Daniel e a Clarice por alegrarem meus dias e fazê-los terem sentido.

Para Clarice, com amor mamãe.

RESUMO

O olhar da linguística dedicado à compreensão de como o indivíduo adquire a linguagem e torna-se um ser comunicativo que faz uso de uma linguagem multimodal vem ganhando espaço de forma significativa nos últimos anos de pesquisa em aquisição da linguagem. Este olhar dedicado a este fenômeno foi desenvolvido, entre outras possibilidades epistemológicas, através de um arcabouço interacionista. A nossa pesquisa se propõe a compreender a sincronia gesto-vocal na díade mãe-bebê, entre 3 e 17 meses, em contextos comparando um caso de atraso de linguagem e um de desenvolvimento típico. Destacamos também, através da análise dos dados, a importância do contexto de interação que pode ser um fator de influência durante o processo de aquisição como um todo, neste contexto de interação. Os dados foram extraídos do corpus da UFSM (Prof^a Ana Paula Ramos) em parceria com o Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE/UFPB). O corpus é composto por 12 vídeos longitudinais de duas díades mãe-bebê, entre 3 e 17 meses, em situação clínica com duração de aproximadamente 15 minutos cada. O corpus que compõe este estudo longitudinal provém do projeto de pesquisa “Análise Comparativa do Desenvolvimento de Bebês Prematuros e a Termo e sua Relação com Risco Psíquico: da detecção à intervenção”, este corpus já coletado, transcrito e publicado foi cedido pela coordenadora do projeto para o desenvolvimento deste trabalho. Utilizou-se o *Software* ELAN (*Eudico Linguistic Annotator*) para realização das análises dos vídeos feitas com base no Envelope Multimodal proposto por Ávila Nóbrega (2010). No decorrer das análises foi possível observar a presença da linguagem multimodal, os sinais enunciados correspondente à faixa etária observada, a relevância da mãe para o processo de aquisição da linguagem e Atenção Conjunta como lugar privilegiado no processo de aquisição da linguagem, corroborando com a sintonia do diálogo da díade.

Palavras-chaves: Aquisição da linguagem. Atraso de linguagem. Multimodalidade. Padrão Gestual.

ABSTRACT

The linguistic perspective dedicated to understanding how an individual acquires language and becomes a communicative being who uses a multimodal language has been gaining ground significantly in recent years of research into language acquisition. This look dedicated to this phenomenon was developed, among other epistemological possibilities, through an interactionist framework. Our research aims to understand gesture-vocal synchrony in the mother-infant dyad, between 3 and 17 months, in contexts comparing a case of language delay and a case of typical development. We also highlight, through data analysis, the importance of the interaction context, which can be an influencing factor during the acquisition process as a whole, in this interaction context. The data were extracted from the UFSM corpus (Prof^a Ana Paula Ramos) in partnership with the Speech and Writing Acquisition Laboratory (LAFE/UFPB). The corpus consists of 12 longitudinal videos of two mother-baby dyads, between 3 and 17 months old, in a clinical situation lasting approximately 15 minutes each. The corpus that makes up this longitudinal study comes from the research project “Comparative Analysis of the Development of Premature and Term Babies and their Relationship with Psychic Risk: from detection to intervention”, this corpus already collected, transcribed and published was provided by the project coordinator for the development of this work. The ELAN Software (Eudico Linguistic Annotator) was used to analyze the videos based on the Multimodal Envelope proposed by Ávila Nóbrega (2010). During the analysis, it was possible to observe the presence of multimodal language, the signs expressed corresponding to the age group observed, the relevance of the mother to the language acquisition process and Joint Care as a privileged place in the language acquisition process, corroborating the attunement of the dyad's dialogue.

Keywords: Language acquisition. Language delay. Multimodality. gesture pattern.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	13
1.2 Estado da Arte.....	15
2 Aquisição da linguagem e Multimodalidade.....	19
2.1 A interlocução nas primeiras interações com o bebê.....	21
Atenção Conjunta como lugar privilegiado no processo de aquisição da linguagem.....	26
A criança e seu desenvolvimento.....	28
2.1.1 Uma abordagem enunciativa de aquisição de linguagem.....	32
2.2 Elementos Multimodais na aquisição da linguagem.....	38
2.2.1 A gestualidade.....	39
Dimensões Gestuais.....	41
2.2.2 A prosódia.....	46
2.3 Sincronia Gesto e Fala.....	48
3. Metodologia.....	50
3. 1 ELAN - Eudico Linguistic Annotator.....	51
4. Análises e Discussão.....	58
Considerações finais.....	133
Referências.....	135
Anexo.....	140
Anexo 1: Termo de Consentimento livre e esclarecido.....	140

Lista de Imagens

Imagem 1: Imagem geral do ELAN.....	52
Imagem 2: Botões de controle.....	53
Imagem 3: Aba grade do ELAN.....	54
Imagem 4: Aba de texto.....	54
Imagem 5: Aba controles do ELAN.....	55
Imagem 6: trilhas do ELAN.....	56
Imagem 7: 1º fragmento do vídeo 1 - C1.....	59
Imagem 8: Transcrição do elan - Vídeo 1 C1 - 1º fragmento.....	60
Imagem 9: 2º fragmento do vídeo 1 - C1.....	62
Imagem 10 : Transcrição do ELAN - Vídeo 1 C1- 2º fragmento.....	63
Imagem 11: 3º fragmento do vídeo 1 - C1.....	65
Imagem 12: Transcrição do ELAN – Vídeo 1 C1- 3º fragmento.....	66
Imagem 13: Transcrição do ELAN – Vídeo 1 C2- 1º fragmento.....	68
Imagem 14: Transcrição do ELAN – Vídeo 1 C2- 2º fragmento.....	71
Imagem 15: 1º fragmento do vídeo 2 - C1.....	76
Imagem 16: Transcrição do ELAN – Vídeo 2 C1- 1º fragmento.....	77
Imagem 17: 2º fragmento do vídeo 2 - C1.....	79
Imagem 18: Transcrição do ELAN – Vídeo 2 C1- 2º fragmento.....	80
Imagem 19: 1º fragmento do vídeo 2 - C2.....	82
Imagem 20: 2º fragmento do vídeo 2 - C2.....	84
Imagem 21: 1º fragmento do vídeo 3 - C1.....	88
Imagem 22: Transcrição do ELAN – Vídeo 3 C1- 1º fragmento.....	88
Imagem 23: 2º fragmento do vídeo 3 - C1.....	90
Imagem 24: Transcrição do ELAN – Vídeo 3 C1- 2º fragmento.....	91
Imagem 25: 1º fragmento do vídeo 3 - C2.....	93
Imagem 26: Transcrição do elan - Vídeo 3 C2 - 1º fragmento.....	94
Imagem 27: 2º fragmento do vídeo 3 - C2.....	96
Imagem 28: Transcrição do elan - Vídeo 3 C2 - 2º fragmento.....	97
Imagem 29: 1º fragmento do vídeo 4 - C1.....	100
Imagem 30: Transcrição do elan - Vídeo 4 C1 - 1º fragmento.....	101
Imagem 31: 2º fragmento do vídeo 4 - C1.....	102
Imagem 32: Transcrição do elan - Vídeo 4 C1 - 2º fragmento.....	103
Imagem 33: 3º fragmento do vídeo 4 - C1.....	105
Imagem 34: Transcrição do elan - Vídeo 4 C1 - 3º fragmento.....	106
Imagem 35: 1º fragmento do vídeo 4 - C2.....	108
Imagem 36: Transcrição do elan - Vídeo 4 C2 - 1º fragmento.....	109
Imagem 37: 2º fragmento do vídeo 4 - C2.....	111
Imagem 38: Transcrição do elan - Vídeo 4 C1 - 2º fragmento.....	112
Imagem 39: 3º fragmento do vídeo 4 - C1.....	113
Imagem 40: Transcrição do elan - Vídeo 4 C1 - 3º fragmento.....	114

Imagem 41: 1º fragmento do vídeo 5 - C1.....	116
Imagem 42: Transcrição do elan - Video 5 C1 - 1º fragmento.....	118
Imagem 43: 2º fragmento do vídeo 5 - C1.....	119
Imagem 44: Transcrição do elan - Video 5 C1 - 2º fragmento.....	120
Imagem 45: 1º fragmento do vídeo 5 - C2.....	122
Imagem 47: 2º fragmento do vídeo 5 - C2.....	124

Lista de Quadros

Quadro 1: Resultado da pesquisa CAPES.....	16
Quadro 3: Resultado da pesquisa SCIELO (em construção).....	17
Quadro 4: Resultado da pesquisa BDTD.....	17
Quadro 5: Indicadores de Risco.....	35
Quadro 6: Continuum de Kendon.....	44
Quadro 7: Caracterização das crianças em análises.....	51
Quadro 8 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC.....	61
Quadro 9 - Envelope Privilegiando o olhar e produção vocal na AC.....	63
Quadro 10 - Envelope Privilegiando o olhar e o vocal na AC.....	66
Quadro 11 - Envelope Privilegiando o gesto e o olhar na AC.....	69
Quadro 12 - Envelope Privilegiando o olhar e o vocal na AC.....	71
Quadro 13 - Envelope Privilegiando o gesto e o vocal na AC.....	73
Quadro 14 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC.....	77
Quadro 15 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC.....	80
Quadro 16 - Envelope Privilegiando o olhar, o vocal e o gesto na AC.....	83
Quadro 17 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto na AC.....	86
Quadro 18 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC.....	89
Quadro 19 - Envelope Privilegiando o vocal, o olhar e o gesto na AC.....	91
Quadro 20 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto na AC.....	94
Quadro 21 - Envelope Privilegiando o vocal, o olhar e o gesto na AC.....	97
Quadro 22 - Envelope Privilegiando o vocal e o olhar na AC.....	101
Quadro 23 - Envelope Privilegiando o vocal, o olhar e o gesto na AC.....	103
Quadro 24 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC.....	106
Quadro 25 - Envelope Privilegiando o gesto e o vocal.....	109
Quadro 26 - Envelope Privilegiando o vocal, o olhar e o gesto na AC.....	112
Quadro 27 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto na AC.....	114
Quadro 28 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto AC.....	118
Quadro 29 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC.....	120
Quadro 30 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto AC.....	123
Quadro 31 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto na AC.....	125

Lista de gráficos

Gráfico 1: Gráfico comparativo do vídeo 1: 3 meses	75
Gráfico 2: Gráfico comparativo video 2: entre 6/7 meses	87
Gráfico 3: Gráfico comparativo vídeo 3: 8 meses	99
Gráfico 4: Gráfico comparativo vídeo 4: 12 meses	116
Gráfico 5: Gráfico comparativo do vídeo 5: 17 meses	127
Gráfico 6: Produções vocais C1 e C2 ao longo das sessões	128
Gráfico 7: Produções gestuais C1 e C2 ao longo das sessões	129
Gráfico 8: Evolução do desenvolvimento da linguagem multimodal da C1	130
Gráfico 9: Evolução do desenvolvimento da linguagem multimodal da C2	131

1 Introdução

O olhar dedicado ao fenômeno da aquisição de linguagem nesta dissertação foi desenvolvido, entre outras possibilidades epistemológicas, através de um arcabouço interacionista. Nesta perspectiva, destacamos os estudos de Vygotsky (1984), Bruner (1990) e Tomasello (2003) como textos fundamentais para o debate interacionista adotado. O olhar para a perspectiva interacionista enfoca os estudos sobre a multimodalidade em aquisição da linguagem destacamos os trabalhos de Cavalcante (1994), Ávila-Nóbrega (2010), Ávila-Nóbrega e Cavalcante (2012), Nunes (2016, 2018), Lima (2016), Cavalcante e Brandão (2012), Silva (2014), dentre outros. Esse olhar propõe que o bebê se insere na linguagem a partir de trocas sociais em todos os contextos do qual faz parte. Neste sentido, considera-se que, desde a vida intrauterina, o bebê é um ser social e já apresenta linguagem multimodal (ÁVILA-NÓBREGA, 2010). Tomasello (2003) apresenta a Atenção Conjunta como um dos processos responsáveis pela aquisição de linguagem a partir do estabelecimento da interação do bebê com o adulto. Aqui, participam elementos multimodais, como: o olhar, os gestos e as falas adultas.

É a partir de Kendon (1982) e McNeill (1985) que os gestos ganham espaço nas discussões nos estudos linguísticos, especialmente através da proposta que os gestos - faz-se o uso da palavra no plural devido aos vários movimentos corriqueiros presentes ao longo da fala - e a fala encontram-se sincronizados numa mesma matriz linguística. O gesto não ocupa o lugar da fala assim como a fala não ocupa o lugar do gesto, pois ocorrem de forma concomitante durante a interação.

As crianças exploram a modalidade manual desde muito cedo, ou seja, os gestos fornecem um caminho para as primeiras palavras. Percebemos a importância de identificar essas combinações, sincronias, realizadas pelas crianças. As crianças raramente combinam gestos com outros gestos, mas frequentemente combinam gestos com palavras antes mesmo de começarem a combinar palavras com palavras (GOLDIN-MEADOW & MORFORD, 1985), vejamos sua colocação referente a importância do gesto no processo de aquisição:

“Em um momento do desenvolvimento em que as crianças são limitadas ao que conseguem dizer, os gestos oferecem um caminho adicional de expressão, expandindo a gama de ideias que elas são capazes de expressar.” (GOLDIN-MEADOW & MORFORD, 1985)

Ao conceber gesto e fala como sistema estreitamente interligado, alterações no gesto podem sinalizar e contribuir para alterações na fala (GOLDIN-MEADOW, 2009). Considerando que o gesto inicial ou sua falta podem ser o indicador mais adequado para observar o atraso de linguagem em comparação à própria produção da fala inicial. O atraso no uso do gesto pela criança pode sugerir a ocorrência de futuras dificuldades de linguagem antes de elas surgirem na fala, funcionando como pista relevante para diagnósticos precoces de possíveis alterações de linguagem.

Sabendo-se que os gestos são parte integrante do processo interativo, ressaltamos a importância de compreender a função e o desenvolvimento destes durante a aquisição de linguagem. Disto, temos o objetivo de compreender a sincronia gesto-vocal em contextos em que a aquisição está transcorrendo bem, sem atraso e nos contextos em que há atraso.

A combinação síncrona da fala com o gesto pode ser chamada de ponto de saliência porque caracteriza os picos de congruência de uma unidade de “GESTO-FALA” e sua estruturação cognitiva, consideramos esses picos de congruência como momentos de sincronia, em que coincide a produção do gesto e a produção vocal. A sincronia, então, faz parte do processo de aquisição da linguagem e é composta de um funcionamento colaborativo gestuo-vocal que constituirá a matriz linguística nas produções infantis. Partindo disso, surgem nossas perguntas de pesquisas, centradas na sincronia gesto-fala. Quais são as sincronias presentes no processo de aquisição da linguagem dessas crianças, ou seja, quais gestos irão ser produzidos concomitantemente com quais produções vocais? Como ocorreram essas sincronias, ou seja, como elas foram sendo construídas dentro do contexto de interação? Quais as influências do contexto interativo ou da mãe? As sincronias presentes em duas, uma com e outra sem atraso na linguagem, são iguais e existe um padrão, considerando a faixa etária?

Seguindo a perspectiva dos estudos desenvolvidos por Cavalcante (1994), Ávila-Nóbrega (2010), Ávila-Nóbrega e Cavalcante (2012), Nunes (2016, 2018), Lima (2016), Cavalcante e Brandão (2012), Silvia (2014) que oferecem contribuições relevantes para a abordagem da multimodalidade no processo de aquisição de linguagem, evidenciando a importância do gesto, a nossa pesquisa se propõe a complementar os estudos já realizados analisando a sincronia dos gestos com o prosódico vocal em busca de padrões de produção que possam oferecer dados para novas abordagens na área. Destacaremos também, através da análise dos dados, a importância do contexto de interação que pode influenciar no processo de aquisição como um todo. Concretizando-se as nossas hipóteses, poderá surgir um caminho para outras pesquisas que saiam em busca de um padrão de sincronia (gesto-fala) ou de suas variações decorrentes de especificidades dos indivíduos, funcionando como base de dados para futuras abordagens.

1.2 Estado da Arte

O estado da arte é caracterizado por identificar quantos e quais são os temas mais focalizados acerca de determinado assunto, como têm sido o desdobramentos dos estudos/pesquisas e quais os tipos de metodologia são abordados, como têm sido abordados, quais os tipos de metodologia utilizados e quais as contribuições que trouxeram para a área (ROMANOWSKI; ENS, 2006 in POLIA, 2019).

Em uma pesquisa feita no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes durante o mês de fevereiro de 2023, usando a palavra-chave “Sincronia gesto-fala e atraso da linguagem”, “gestos-fala e crianças atípicas” e “Padrões gestuais e atraso da linguagem” para encontrar estudos desenvolvidos nos últimos quatro anos (de 2018 a 2022) na área de Linguística em 25 Instituições de Ensino Superior, o sistema mostrou o seguinte quantitativo de pesquisas:

Quadro 1: Resultado da pesquisa CAPES

Palavras- chave	Dissertação	Tese
Sincronia gesto-fala e atraso da linguagem	0	3
Sincronia gesto-fala na linguagem típica	0	0
Sincronia e aquisição da linguagem	0	0

Considerando o objeto da nossa pesquisa, procuraram-se produções acadêmicas, Teses e Dissertações, na área de aquisição de linguagem e Multimodalidade, especificamente que abordassem a sincronia gesto-fala no processo de Aquisição.

Na palavra-chave “Sincronia gesto-fala e atraso da linguagem” encontramos apenas três estudos com relevância para nossa pesquisa, todos realizados na Universidade Federal da Paraíba, no programa de Pós graduação em Linguística (PROLING), todos são Tese de doutorado, vejamos abaixo:

1. SILVA, PAULA MICHELY SOARES DA. **MULTIMODALIDADE EM CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE UMA CRIANÇA SURDA'** 28/02/2018 180 f. Doutorado em linguística Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), João Pessoa Biblioteca Depositária: BC – UFPB.
2. LIMA, IVONALDO LEIDSON BARBOSA. **PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO MULTIMODAL INFANTIL – PAMI: UMA PROPOSTA PARA ANÁLISE DA MATRIZ MULTIMODAL EM CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA NA SÍNDROME DE DOWN'** 26/03/2020 181 f. Doutorado em linguística

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), João Pessoa Biblioteca Depositária: BC-UFPB

3. ANDRADE, CÁSSIO KENNEDY DE SÁ. **ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS DE UMA CRIANÇA AUTISTA E FILHA DE PAIS SURDOS'** 29/08/2022. 178 f. Doutorado em linguística
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), João Pessoa Biblioteca Depositária: BC-UFPB.

Realizamos uma nova pesquisa na plataforma SCIELO com as mesmas palavras chaves, obtivemos os seguintes resultados:

Quadro 3: Resultado da pesquisa SCIELO (em construção)

Palavra chave	Produções
Sincronia gesto-fala e atraso da linguagem	0
Sincronia gesto-fala na linguagem típica	0
Sincronia e aquisição da linguagem	0

Não foram encontrados estudos com as palavras chaves selecionadas. Na pesquisa realizada na BDTD, buscamos estudos com as mesma palavras chaves e intervalo de tempo (2018 a 2022), vejamos nossos resultados:

Quadro 4: Resultado da pesquisa BDTD

Palavra chave	Dissertação	Tese
Sincronia gesto-fala e atraso da linguagem	0	0
Sincronia gesto-fala na linguagem típica	0	0
Sincronia e aquisição da linguagem	3	0

As três dissertações que aparecem na pesquisa não tem relação com a temática aqui estudada, dissertam sobre práticas pedagógicas, enunciação e letramento no contexto de pandemia.

Dos trabalhos considerados relacionados com a temática e o objetivo da presente pesquisa encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, temos o trabalho de Silva (2018) que tem por objetivo compreender a relação construída entre as produções gestuais e vocais nas cenas de atenção conjunta de uma criança surda implantada, a autora destaca em seus estudos a atenção conjunta como uma importante estratégia desenvolvida pela mãe para estabelecer interação com a criança surda. Nos dados de Silva (2018) há presença dos gestos, principalmente dos gestos dêiticos.

Com isto, percebemos a necessidade do estudo presente, em analisar a construção da matriz gesto-fala em aquisição da linguagem em crianças típicas e atípicas (com atraso na fala), visto que até o momento não há um estudo dessa natureza.

2 Aquisição da linguagem e Multimodalidade

A partir do século XX, alguns linguistas elaboravam diários do desenvolvimento da fala espontâneas dos filhos como amostras abrangentes da fala infantil, estes eram chamados de diaristas. Esses trabalhos são longitudinais com método de pesquisa desenvolvido até hoje, as anotações, em forma de diário, do que a criança diz, em situação naturalística, hoje os registros em “diários” são substituídos por áudio ou vídeo. O objetivo central desse “método” é registrar o maior número de dados de crianças em estágio de desenvolvimento da fala para perceber como é adquirido e compreender as mudanças ao passar dos anos.

O uso da linguagem multimodal é recente nos estudos linguísticos, o olhar dedicado a este fenômeno foi desenvolvido, entre outras possibilidades epistemológicas, através de um arcabouço interacionista. Nesta perspectiva, destacamos os estudos de Vygotsky (1984), Bruner (1983) e Tomasello (2003) como textos fundamentais para o debate interacionista da área.

A perspectiva que norteia nossos estudos é o interacionismo social de base Vygotskiana. Distancia-se das tradicionais primárias estudos do inatismo de Chomsky e cognitivismo de Piaget. Para o interacionismo social, "rituais comunicativos pré-verbais prepararam e precedem a construção da linguagem da criança (SCARPA 2001)". Neste, são estudadas as características da fala do adulto, considerando-as como fundamentais para o desenvolvimento da linguagem da criança, estudos já apresentam como a fala adulta dirigida à criança é fundamental para a aquisição da linguagem das crianças, esses momentos de interação criança-adulto é o caminho para a criança se perceber como sujeito participativo na construção do diálogo.

Vygotsky construiu sua teoria considerando o processo sócio-histórico do desenvolvimento humano, enfatizando a importância da linguagem nesse processo. Centraliza sua perspectiva na interação do sujeito com o meio social ao qual está inserido, "leva em consideração não o produto da fala da criança ou de seu cuidador, mas a relação dialógica que se instaura entre os dois". (LORANDI, CRUZ, SCHERER, 2011). É nesse considerar “a relação dialógica” que dá espaço para a multimodalidade no processo de aquisição de linguagem, pois consideramos a

construção do contexto interativo como facilitador desse processo, além disso, observamos os elementos que corroboram com o diálogo. contribuindo para o nosso arcabouço temos as considerações de Bruner (1983).

Bruner (1983) apresenta a importância da interação da criança com o adulto, sua perspectiva agrega as considerações de Vygotsky, da presença de um terceiro no momento de estímulo linguísticos. Bruner considera o interlocutor principal a mãe e/ou cuidador da criança, disto, observa-se a interação da dupla Díade (mãe/adulto-bebê). Nos momentos de interação da criança com a mãe, tem-se a presença da "fala dirigida à criança", este é um componente que faz da criança um parceiro ativo nesse processo, essa "fala dirigida à criança" é a estabelecida quando a mãe (cuidador) considera a criança como parte desse contexto dialógico de interação.

Contribuindo com o viés interacionista temos as pesquisas de Tomasello que expõe as hipóteses das bases sociocognitivas da aquisição da linguagem, o seu ponto principal é a Atenção Conjunta que são interações sociais as quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, esse contexto favorece o processo de aquisição da linguagem. Esse olhar propõe que o bebê adquire a linguagem a partir de trocas sociais em todos os contextos em que está inserido, considera-se que, desde a vida intrauterina, o bebê é um ser social e já apresenta linguagem multimodal (ÁVILA-NÓBREGA, 2010).

Sendo assim, o ambiente social estabelece uma função primordial neste processo de aquisição, ela é desenvolvida a partir de trocas sociais, além de ser o processo pelo qual a criança se torna sujeito na linguagem (SCARPA, 2001).

Essa aquisição ocorre concomitantemente ao desenvolvimento geral da criança e é dependente dos estímulos que a criança recebe desde os seus primeiros meses de vida, como dito anteriormente, a mãe/cuidador (família) tem um papel fundamental nesse processo proporcionando um ambiente de interação de qualidade e permitir que o bebê seja ativo nesses momentos, dar o lugar de fala, considerá-lo como participante na construção do diálogo e validar seus interesses para a construção da interação social.

Como bem discute a perspectiva interacionista, ao invés de desenvolvimento linear da linguagem na infância, é mais salutar compreender esse momento como processo, os estágios são dinâmicos e não estáticos. Não podemos considerar um padrão ou etapas engessada na aquisição de linguagem, o ser humano é singular e os fatores socioculturais ao seu redor tem influência nesse percurso de desenvolvimento.

2.1 A interlocução nas primeiras interações com o bebê

Desde a vida intrauterina o bebê tem contato com a cultura e com a língua que o cerca, a mãe direciona a fala para o bebê ainda no útero em busca de interação, é um cantar, um carinho ou uma conversa que permitem o bebê se inteirar da língua que o aguarda. Estudos mostram que por volta da 20ª semana de gestação o bebê começa a ouvir, inicialmente processando sons de baixa frequência, mas essa função é aperfeiçoada no avançar da gestação.

No nascimento, o bebê é mergulhado num ambiente significativo por seus interlocutores básicos, “que atribuem significado e intenção às suas emissões vocais, gestos, direção do olhar” (SCARPA, 2001). O cuidador do bebê consegue dar significados e classificações para choros, sorrisos e produções vocais realizadas. O bebê é tido como potencial parceiro comunicativo do adulto, que significa as manifestações potencialidades comunicativas e significativas da criança, gesto, voz, balbucios, choro, palavras ou frases. Scarpa (2001) acrescenta:

“ Há um ajuste mútuo nas conversações entre adulto e criança, de maneira que as vocalizações infantis não caem num vácuo comunicativo. Segundo Ochs & Schieffelin, os adultos "respondem às ações de bebês muito pequenos como se fossem intencionalmente direcionadas a eles" e "esta prática de tratar o bebê como um autor corresponde a tratar o bebê como um destinatário, pois os dois papéis combinados instituem o bebê como um parceiro conversacional". (SCARPA,2001, P.9).

O adulto dá espaço para que o bebê seja parceiro no momento de interação comunicativa, buscando a atenção da criança de diferentes formas, uma delas é a fala infantilizada, fala esta que é usada para se comunicar diretamente com o bebê, como também para “dar” a voz ao bebê.

Segundo Cavalcante (1999), as entonações melódicas das produções maternas permitem a inserção da criança na língua, especialmente ao longo do primeiro ano de vida, nos quais os elementos prosódicos da fala materna desempenham função discursiva. Essas alterações melódicas na fala da mãe cria espaços para a construção do discurso e participação do bebê na interação. Vasconcelos, Vieira e Scarpa (2021) acrescentam que:

“ No que se refere ao processo de aquisição da linguagem, é possível afirmar que o adulto atribui lugar discursivo à criança através de sua própria voz. Desse modo, o adulto, mais frequentemente a mãe, “cede” sua voz à criança, demarcando os momentos nos quais fala pela criança através do uso de elementos suprasegmentais (tais como a voz em *falsetto*). A criança, então, se apropria das palavras-alheias e faz uso delas. Esse uso, entretanto, não invalida as marcas da alteridade (da qualidade da voz e do diálogo com os adultos).“ (VASCONCELOS; VIEIRA; SCARPA, 2021).

Por tomar a criança como interlocutora desde os primeiros meses (CAVALCANTE, 1999) a mãe naturalmente produz uma fala dirigida ao bebê com características únicas, como forma de se fazer entender, de chamar a criança ou até mesmo de acalmá-la. Vozes falseteadas, sussurradas, cantadas, graves ou neutras, preenchem os momentos de interação do bebê com a mãe e carregam os mais diversos objetivos, como chamar atenção e acalantar, trazer para o contexto de atenção conjunta, direcionar para diálogos ou até para deixar a conversa com a criança mais natural. O aparecimento das vozes é oscilante, pois varia de acordo com a idade e as necessidades do infante.

Essa entonação vocal é chamada de *manhês*, que desempenha o papel fundamental na entrada da criança no "linguísticos" (FERNALD, 1993 in CAVALCANTE, 2012). As peculiaridades prosódicas do *manhês* caracterizam os contextos afetivos de aprovação, proibição, atenção e conforto, possibilitará, de início, a modulação afetiva e, em seguida, a saliência lexical e gramatical, preparando o acesso da criança à língua materna. Cavalcante e Barros (2012), apresentam um estudo sobre o *manhês*, a qual apresenta a voz materna em três instâncias distintas, vejamos:

1. Substituindo o lugar de um bebê que ainda não exercia atividade vocal e por isso lhe atribuía uma voz;
2. Tomando o turno dos bonecos para inserir o infante no jogo interacional através de brincadeira e conversas;
3. Utilizou a sua voz para marcar o lugar de mãe, dialogando e brincando com o bebê.

A prosódia materna dirigida à criança é variada e utilizada em diferentes propósitos. A presença das vozes tipo falsetto e neutras estão presentes ao longo dos 15 primeiros meses da díade, percebemos com as conclusões desse estudo a importância do "manhês" para o processo de aquisição de linguagem do infante. Podemos considerar o manhês como um aparato linguístico que permite a entrada da criança na língua de forma lúdica e natural. Essa prosódia materna é modulada e aperfeiçoada de acordo com a necessidade do bebê, "desde os primeiros meses de vida e a partir dos deslocamentos propostos pela mãe e as modulações de sua voz, que é possível ao infante ser inserido na língua e tornar-se falante". (CAVALCANTE; BARROS, 2012).

A fala materna tem um papel fundamental para a construção da subjetividade, tornando-se um elemento indispensável para o processo inicial da linguagem, sendo tão importante quanto os aspectos biológicos. Catão (2011) apresenta o manhês como sendo um modo afetivamente especial de fala materna dirigida ao bebê, tendo características peculiares em relação à sintaxe, léxico e prosódia. As características presentes no manhês fazem o bebê se interessar pela fala do outro, nesse caso da mãe. Souza, Flores e Beltrami (2011) trazem que:

“ A fala materna é uma tentativa de quem exerce a função materna de dar sentido às pulsões corporais do bebê, sendo que o desejo da mãe é expressado através de sua voz, bem como, o seu “não desejo”. Por isso, diante de tal dito, o bebê sente-se convidado e atraído em responder a ela, o que o faz querer achar formas de se expressar e também fisgar o gozo desse Outro (aquele que é portador dos significantes e que faz a mediação simbólica)” (SOUZA, FLORES e BELTRAMI, 2011, p. 145)

O bebê usa desse artifício de significação da mãe para solicitar e demonstrar suas necessidades, Bentata (in SOUZA, FLORES e BELTRAMI, 2011) traz que as produções vocais, como o grito “o significante da presença da mãe” para o bebê, ele percebe que a sua comunicação dá prazer a mãe e a traz para perto, quando não há interesse do bebê, ou seja, não dá sinais de interesse na construção da protoconversa, a mãe é retraída e não dar continuidade ao momento. É necessário a participação ativa da díade para que seja considerado manhês, uma vez que a mãe precisa da resposta do bebê, pois a resposta do bebê alimenta a fala da mãe.

Uma ruptura no processo, seja por condições do bebê e/ou da mãe, pode levar a um processo de desapropriação da experiência enunciativa inicial do bebê, que poderá se refletir na emergência posterior de um sintoma na linguagem, gerando até mesmo uma ausência de fala.

Conforme o bebê é inserido nos momentos de interação, tendo a fala dirigida a si e sendo parceiro ativo da construção do diálogo, ao aparecimento das primeiras palavras, a sequência e o acervo de sons passam a se assemelhar às características fonéticas da língua materna. A partir de algumas semanas de vida a criança consegue discriminar a fala de outros sons, e dar significados às diferentes tonalidades da fala dirigida a ele. É entre 3 e 4 meses que os bebês começam a balbuciar, sua frequência é aumentada cada vez mais, principalmente quando o adulto permite momentos de diálogos com o bebê. Aos 10 meses os balbucios começam a ser padronizados, o ritmo, intensidade e entonação e até mesmo a duração começam a ser recorrentes e estruturados.

Os elementos prosódicos como ritmo e entonação, percepção da troca de turno e a produção vocal são evidentes tanto na fala da criança quanto na percepção que a criança tem sobre o adulto. O gesto está presente no desenvolvimento da criança desde os primeiros meses de vida, sendo eles usados para comunicação. Fazem parte da construção da linguagem da criança.

Scarpa (2001) afirma que estes são recursos expressivos importantes, principalmente na fala de recursos léxico-gramaticais do adulto, é importante salientar que a construção desses momentos de fala dirigida à criança são

singulares e carregam uma "essência" cultural da família a qual a criança está inserida. Na conversação a criança faz contribuições gestuais e vocais e o adulto gestual e linguísticas, estudiosos afirmam que o adulto primeiro interpreta os gestos da criança e depois suas manifestações. Nunes (2016) apresenta em sua pesquisa com crianças com Síndrome de Down que os gestos têm um papel fundamental para o "compreender" da fala dessas crianças, pois devido ao atraso da aquisição da linguagem oral, o gesto se faz presente na maior parte do diálogo tomado como o elemento principal na construção do enunciado.

Com isso, pode-se considerar que o processo de aquisição de linguagem é singular e por considerarmos um processo "natural" desenvolve-se de forma heterogênea. Ou seja, mesmo existindo uma "padrão" de etapas para o desenvolvimento da fala é válido ressaltar que cada criança tem suas oportunidades e exploração a fala, de forma que a criança é percebida como parceiro de conversação faz total diferença nesse processo.

Na maioria dos casos, a aquisição da linguagem ocorre de forma natural e sem maiores variabilidades, porém, há casos de crianças que apresentam um desvio nesse processo seja por fatores do neurodesenvolvimento ou seja por fatores específicos da aquisição. Para que a criança tenha um bom desenvolvimento da linguagem é necessário que ela desenvolva habilidades primárias como: manter contato visual, olhar e ouvir, ambiente que permita a criança exploração através do brincar e compreensão da linguagem receptiva (atender a comandos simples e compreender a fala do outro).

A criança pequena é capaz de discriminar vozes, diferenciar padrões de entonação, gestos, expressões faciais e movimentos corporais, que são bases para o desenvolvimento da linguagem. É a partir da interpretação do adulto que os comportamentos inatos adquirem significado para a criança e, posteriormente, são reproduzidos intencionalmente por ela. Assim, o contato da díade por meio da linguagem multimodal são pré-requisitos para o desenvolvimento comunicativo. (PRATES; MARTINS, 2011).

Como discutido até aqui, desde o nascimento os bebês já apresentam sinais comunicativos na interação com sua mãe que são denominados de protoconversa, estas dão origem ao diálogo entre a díade, caracterizando os interlocutores

(mãe-bebê) e as trocas de turnos. O bebê preenche seu turno com vocalizações, olhar, balbucio e gestos. Crestani, Moraes e Sousa (2015), trazem em seus estudos que a ausência das protoconversas nos direcionam para falhas na constituição psíquica, como no caso do bebê com autismo. "Portanto, parece haver uma relação entre o que se detecta na protoconversa inicial, risco psíquico e constituição futura do bebê na linguagem" (CRESTANI, MORAES e SOUZA, 2015, p. 169). Ou seja, risco ao desenvolvimento infantil pode prever risco à aquisição da linguagem.

Atenção Conjunta como lugar privilegiado no processo de aquisição da linguagem

A atenção conjunta é um o lócus que deve ser considerado na multimodalidade, nela é possível observar elementos multimodais, como: o olhar, os gestos, as falas adultas, o surgimento dos gestos atrelados à fala, a produção vocal da criança. Promove uma interação lúdica e singular, considera-se como elemento primordial para um início de uma interação linguística.

A Atenção Conjunta parte do princípio de que os envolvidos tenham uma intenção mútua, isto implica dizer que mesmo que estejam dois integrantes no momento não necessariamente estarão construindo Atenção Conjunta. Apresentamos a contribuição de Melo (2015) diferenciando a ação conjunta da Atenção Conjunta. Para a autora, na ação conjunta, "há a intencionalidade compartilhada sem a garantia de que ambos os parceiros tenham essa consciência mútua do objeto compartilhado" (p. 58), ou seja, é necessário que cada integrante tenha a intenção de executar mutuamente aquela ação conjunta.

Para a construção do momento de Atenção Conjunta é necessário o envolvimento de habilidades sociocognitivas mais complexas requerendo da criança a distinção entre o parceiro da interação e uma terceira entidade, o que propicia relações triádicas, conforme os termos de Tomasello (2003).

A criança a partir dos 9 (nove) meses de idade apresenta um conjunto triádico, envolvendo a coordenação de suas interações entre pessoas e objetos, esse comportamento é denominado de atenção conjunta, composta por uma tríade de interação entre mãe/adulto, criança e objeto. Tomasello (2003) acrescenta que:

“Os bebês começam a dirigir a atenção dos adultos para entidades exteriores usando gestos dêiticos como apontar para objetos ou segurá-los para mostrá-los ao parceiro interativo. Os gestos dêiticos usados nessas situações podem ser imperativos (tentativas de fazer com que o adulto faça algo com relação a um objeto ou entidade) e declarativos (tentativas de fazer com que o adulto apenas mostre atenção para um objeto ou entidade). Essas ações têm por finalidade estabelecer a sintonia da A.C.” (TOMASELLO, 2003, p.86).

Para que o infante desenvolva a atenção conjunta é necessário o amadurecimento de outros elementos que contemplam o processo de interação, esses elementos são desenvolvidos sequencialmente. E são eles:

QUADRO 10: Elementos do processo de interação

1. Face a face	Bruner (1983) diz ser a fase mais primitiva do processo de atividade conjunta, mesmo a criança não compreendendo o contexto em sua totalidade, enxerga o olhar da mãe/cuidador. Tem como único olhar de interação (COSTA FILHO 2016);
2. Protoconversas	Segundo Tomasello (2003), essas interações têm a função de expressar e compartilhar emoções básicas, como trocas de sorrisos e fatores motores (toque), podendo elas ocorrer durante um episódio de face a face;
3. Percepção do objeto	Nesse momento a criança começa a perceber objetos e dar significância para eles; Esse momento é crucial para o desenvolvimento global do infante, é aqui que ele irá desenvolver o compartilhar de objetos no momento de interação e estabelecer o dividir e a troca.
4. Revolução dos nove meses	Ocorre quando a criança distingue pessoas de objetos e percebe seu agente intencional (pessoa em interação com determinado objetivo). Bosa (2002, p. 79) enfatiza que “a comunicação intencional [...] envolve a coordenação entre gesto e olhar, em direção a um parceiro”.

<p>5. Percebe-se como sujeito</p>	<p>Nesse momento o infante se percebe como sujeito no processo de interação, ele se torna um dos agentes intencionais. Se vê no mundo como sujeito participante/ativo na construção de um contexto interacional e começa a ser autora de si, impõe seus argumentos, suas escolhas, até mesmo emoções.</p>
-----------------------------------	---

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Após o desenvolvimento desses elementos a criança passa a entender o processo de Atenção Conjunta. Tomasello (2003) apresenta três tipos de atenção conjunta. A primeira desenvolvida é a Atenção de verificação (9-12 meses); em seguida, Atenção de acompanhamento (11-14 meses); e por último a Atenção direta (13-15 meses).

A Atenção de verificação é a mais simples, é a alternância do olhar da criança, por um período de pelo menos alguns segundos, entre o adulto e o objeto de interesse partilhado entre os sujeitos, o infante usa dessa atenção para mostrar um objeto específico para o adulto.

A Atenção de acompanhamento é caracterizada pelo olhar e/ou apontar da criança o qual segue em direção a um objeto externo à relação diádica anteriormente estabelecida entre eles, é chamada por Tomasello de “função social”.

Por fim, temos a atenção direta que é caracterizada pela sua complexidade no contexto de interação, “destaca-se a partir da noção de intencionalidade comunicativa” neste momento percebemos a compreensão do infante da intencionalidade do agente (COSTA FILHO, 2016, p. 40).

A criança e seu desenvolvimento

A primeira infância compreende o período que vai do nascimento até os 6 anos de idade da criança, é uma fase importante para o desenvolvimento mental, emocional e de socialização da criança, incluindo o processo de aquisição de linguagem. O acompanhamento adequado e contínuo é crucial para garantir um desenvolvimento saudável e prevenir dificuldades que possam aparecer durante o processo de desenvolvimento.

Durante essa fase, ocorrem rápidas transformações físicas, cognitivas, emocionais e de socialização na criança, nessa fase são definidas as principais características da singularidade e a maneira como ela irá interagir com as pessoas na sua família, na escola e em outros espaços da sua comunidade.

A criança é ativa no seu desenvolvimento e nas suas relações sociais, cada criança tem sua maneira singular de explorar, construir, criar, imaginar seus conhecimentos a partir da interação com os pares e adultos do seu contexto social. As relações afetivas desempenham papel essencial, influenciando no desenvolvimento emocional e social da criança. O ambiente familiar e as interações são determinantes para a construção das bases cognitivas e emocionais.

O desenvolvimento motor é notável, com o aprendizado de habilidades como engatinhar, andar e manipular objetos. A linguagem também passa por avanços significativos, com a criança adquirindo a capacidade de se comunicar e compreender o ambiente ao seu redor. A exploração do ambiente, o estímulo à curiosidade e a promoção da autonomia são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Na primeira infância, a criança inicia sua jornada como ser social, desenvolvendo a linguagem e adquirindo sua língua materna. A família desempenha um papel crucial nesse processo, sendo fundamental para um desenvolvimento saudável e eficaz. A interação familiar fornece a base necessária para a criança explorar, compreender e expressar-se no mundo, estabelecendo as bases essenciais para seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Faz-se necessário um olhar atento para os marcos do desenvolvimento infantil, buscando intervir e minimizar os possíveis atrasos.

Vejamos o quadro abaixo com os marcos do desenvolvimento da criança na primeira infância, desenvolvidos a partir da caderneta da criança (Ministério da Saúde, 2022):

Quadro 5: Marcos de desenvolvimento infantil

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO				
Do nascimento aos 6 meses	Postura: pernas e braços fletidos, cabeça lateralizada; Observa um rosto; Reage ao som; Eleva a cabeça.	Sorri quando estimulada; Abre as mãos; Emite sons; Movimenta os membros.	Responde ativamente ao contato social; Segura objetos; Emite sons, ri alto; Levanta a cabeça e apoia-se nos antebraços, de braços.	Busca ativa de objetos; Leva objetos à boca; Localiza o som; Muda de posição (rola).
6 meses a 1 ano e meio	Brinca de esconde-achou; Transfere objetos de uma mão para outra; Duplica sílabas; Senta-se sem apoio.	Imita gestos; Faz pinça; Produz "jargão"; Anda com apoio.	Mostra o que quer; Coloca blocos na caneca; Diz uma palavra; Anda sem apoio.	Usa colher ou garfo; Constroi torre de 2 cubos; Fala 3 palavras; Anda para trás.
1 ano e meio a 3 anos e meio	Tira roupa; Constroi torre de 3 cubos; Aponta 2 figuras; Chuta bola.	Veste-se com supervisão; Constroi torre de 6 cubos; Frases com 2 palavras; Pula com ambos os pés.	Brinca com outras crianças; Imita o desenho de uma linha; Reconhece 2 ações; Arremessa bola.	Veste uma camiseta; Move o polegar com a mão fechada; Compreende 2 adjetivos; Equilibra-se em cada pé 1 segundo.
3 anos e meio e 5 anos	Emparelha cores; Copia círculos; Produz fala clara e compreensível; Pula em um pé só.	Veste-se sem ajuda; Cópia cruz; Compreende 4 preposições; Equilibra-se em cada pé 3 segundos;	Escova dentes sem ajuda; Aponta a linha mais comprida; Define 5 palavras; Equilibra-se em um pé 5 segundos..	
5 anos a 6 anos	Brinca de fazer de conta com outras crianças;	Aceita e segue regras nos jogos de mesa;		

	Desenha pessoa com 6 partes; Faz analogia; Marcha ponta-calcanhar.	Copia um quadrado; Define 7 palavras; Equilibra-se em cada pé por 7 segundos.		
--	--	---	--	--

FONTE: Desenvolvido pela autora (BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Materno Infantil. Coordenação-Geral de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. Caderneta da criança: menino: passaporte da cidadania. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 112 p.)

É fundamental perceber as alterações no desenvolvimento ainda na primeira infância para que possam ser minimizadas com intervenção precoce e acolhimento/direcionamento da família. O DMS-V TR classifica essas alterações como “transtornos do neurodesenvolvimento”, esses distúrbios/transtornos manifestam-se, geralmente, ainda na primeira infância, são caracterizados por déficits de desenvolvimento ou diferenças nos processos cerebrais que causam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou ocupacional, incluindo a linguagem.

Dentro desses transtornos do neurodesenvolvimento, existem “subcategorias” que são organizadas por áreas do desenvolvimento. Destas, destacamos os Transtorno do Espectro Autista, Transtorno da Comunicação, TDAH, Transtorno Específico da Aprendizagem, Transtorno motores e Outros transtornos do desenvolvimento. Os três primeiros distúrbios são caracterizados por déficits no desenvolvimento e uso da linguagem, fala e comunicação social, respectivamente.

A seguir, destacamos alguns sinais de alerta que fazem suspeitar de algum atraso no desenvolvimento da criança:

- Não busca interação, não reage ou se irrita ao contato com as pessoas e com o ambiente;
- Não responde ao olhar ou aos sons, à conversa e ao toque quando é amamentado, alimentado, colocado no colo ou acariciado;
- Demonstra maior interesse por objetos do que por pessoas;

- Habitualmente fica isolado e não se interessa em brincar com outras crianças;
- Tem dificuldade na fala e em atender aos comandos;
- Faz gestos e movimentos repetitivos;
- Tem dificuldades para virar de bruços, sustentar a cabeça, engatinhar e andar. Demora mais tempo que as outras crianças para fazer essas ações;
- Tem dificuldade para memorizar e realizar uma tarefa até o fim;
- Tem dificuldade para aprender e solucionar problemas práticos relacionados às atividades da vida diária;
- Tem dificuldade com o sono ou com a alimentação;
- Tem sensibilidade exacerbada a determinados ruídos de motores de eletrodomésticos, furadeiras e fogos de artifício;
- Não aceita o toque, não responde quando alguém fala seu nome e apresenta baixa frequência de sorriso e reciprocidade social ;
- Apresenta muita agressividade;
- Apresenta intensa agitação, impulsividade e falta de atenção;
- Desafia com frequência e tem dificuldade de seguir as regras.

2.1.1 Uma abordagem enunciativa de aquisição de linguagem

Segundo Benveniste (1989), a língua possui duas formas de existir, tanto na estrutura (semiótica) quanto no significado (semântica). A primeira refere-se ao âmbito semântico da língua, definido no momento em que a língua é empregada e posta em ação (BENVENISTE, 1989, p. 229). A segunda está relacionada à natureza semiótica da língua, ou seja, aos signos enquanto entidades formais que possuem significado e dos quais o locutor precisa se utilizar no próprio ato de transformar a língua em discurso.

Benveniste enfatiza a relevância da enunciação e da subjetividade na linguagem, concebendo-a como uma aparência simultaneamente social e individual. Sua teoria sugere que a linguagem não reflete apenas aspectos culturais e sociais, mas também é moldada pela maneira como os indivíduos se envolvem em interações comunicativas. Ao considerar elementos como tempo, pessoa e espacialidade, Benveniste ressalta a singularidade de cada ato de enunciação,

sublinhando como esses aspectos são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento linguístico.

É a partir do eixo da instância de discurso que a língua ordena o espaço e o tempo. É nesse centro de coordenadas que o sujeito evidencia sua singularidade enunciativa, além de ser nele e por meio dele que a realidade do homem na linguagem é instalada, organizada e operacionalizada. “A instância de discurso tenciona os aspectos sociais e individuais, gerais e específicos, regulares e singulares da linguagem, fundamentais à concretização do ato enunciativo”. (FERREIRA JÚNIOR, 2023, p 236).

A teoria da enunciação de Émile Benveniste, supõe que a organização do sistema linguístico realizando-se de forma singular e na enunciação, que seria única e irrepetível, essa perspectiva é essencial para identificarmos os desvios e influências da Aquisição de linguagem, “uma vez que os distúrbios de linguagem têm particularidades muito específicas e muito próprias a cada locutor” (FLORES; MILANO, 2016). Essa colocação abre novas linhas de estudo para entender a aquisição da fala disfluente ou mesmo a ausência de produção oral, considerando que os gestos também são elementos linguísticos presentes na comunicação, seja acompanhado pela fala ou não, é essencial levar em conta essa singularidade e particularidade do indivíduo.

A visão enunciativa da linguagem estabelece que há marcas próprias em cada fala, que a particularizam. Para Benveniste, “a enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização” (FLORES; MILANO, 2016, p. 82), esse funcionamento é a relação do locutor com a língua e quais determinadas formas linguísticas que marcam essa relação. Essas formas linguísticas que atestam o ato de utilização da língua são chamadas por Benveniste de aparelho formal da enunciação.

Para Benveniste (1958), o indivíduo se constitui na linguagem e é através da linguagem que ele traz a realidade das suas experiências, da sua cultura, dos acontecimentos vividos, e até mesmo sua forma de ver o mundo ao seu redor. Desta forma podemos, relacionar com a proposta do interacionismo social, temos

que o adulto/família é o responsável em transmitir para criança a sua subjetividade e assim dar oportunidades para a criança recriar e se tornar sujeito de linguagem assim como Vygotsky (1991) diz que a criança é objeto da interação, do seu contexto e ela se faz a partir da interação com o adulto.

Os primeiros anos de vida da criança são determinantes para o desenvolvimento adequado da aquisição de linguagem, fatores como a falta de estímulo (ambiental) adequado e atipicidades do neurodesenvolvimento (orgânico) pode gerar atrasos no processo de aquisição de linguagem, indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Apraxia da fala, entre outros, apresentam atraso na produção vocal, por fatores neurológicos e/ou motores. Independente de está inserido em um ambiente que proporcionem estímulos adequados, apresentam esse atraso, em níveis variados de gravidade. Esses atrasos são passíveis de prevenção e tratamento quando diagnosticados precocemente.

Crestani, Moraes e Sousa (2015) apontam que crianças com risco ao desenvolvimento entre zero e 18 meses, produzem de modo estatisticamente significativo menos palavras do que as sem risco, ressaltando que não podemos afirmar que estas irão desenvolver futuros distúrbios da linguagem, mas se encontram em situação menos propícia comparado à uma criança sem a presença do risco. Kupfer et al. (2009) apresentam a pesquisa IRDI - Indicadores de Risco do Desenvolvimento Infantil, destacando a importância do papel do cuidador na relação com a criança nos seus primeiros meses. Sendo este, um instrumento com indicadores que alertam para riscos no desenvolvimento e constituição psíquica, no campo da saúde mental da criança.

Para entendermos melhor os níveis de risco ao desenvolvimento, vejamos o quadro abaixo:

Quadro 5: Indicadores de Risco

0 - 4 meses	1 - Quando a criança chora ou grita, a mãe sabe o que ela quer. 2 - A mãe fala com a criança num estilo particularmente dirigido a ela (manhês). 3. A criança reage ao manhês. 4. A mãe propõe algo à criança e aguarda a sua reação. 5. Há trocas de olhares entre a criança e a mãe.
4 - 8 meses	6. A criança utiliza sinais diferentes para expressar suas diferentes necessidades. 7. A criança reage (sorri, vocaliza) quando a mãe ou outra pessoa está se dirigindo a ela. 8. A criança procura ativamente o olhar da mãe.
8 - 12 meses	9. A mãe percebe que alguns pedidos da criança podem ser uma forma de chamar a sua atenção. 10. Durante os cuidados corporais, a criança busca ativamente jogos e brincadeiras amorosas com a mãe. 11. Mãe e criança compartilham uma linguagem particular. 12. A criança estranha pessoas desconhecidas para ela. 13. A criança faz gracinhas. 14. A criança aceita alimentação semi-sólida, sólida e variada.
12 - 18 meses	15. A mãe alterna momentos de dedicação à criança com outros interesses. 16. A criança suporta bem as breves ausências da mãe e reage às ausências prolongadas. 17. A mãe já não se sente mais obrigada a satisfazer tudo que a criança pede. 18. Os pais colocam pequenas regras de comportamento para a criança.

IRDIs Finais (KUPFER, 2008)

Os Índices de Risco ao Desenvolvimento Infantil (IRDIs) propostos em pesquisa multicêntrica brasileira, baseiam-se em quatro eixos da teoria psicanalítica sobre o desenvolvimento, e em quatro fases (0-4 meses; 4-8 meses; 8-12 meses; 12-18 meses), os eixos são:

1. Estabelecimento de demanda; O “objeto” da interação é estabelecido;
2. Suposição de sujeito; Nesse momento a mãe faz uso do manhês, é o momento de conexão do enunciado;
3. Alternância presença e ausência; Quando reagem, demonstra a formação das protoconversas, e em ausência, demonstram que não está se processando bem o diálogo inicial mãe-bebê;

4. Função paterna; e por fim, relaciona-se à mãe poder propor algo e dar o tempo para a resposta do bebê.

O IRDI pode ser relacionado com a teoria enunciativa, pois correspondem ao momento de construção do psiquismo e da subjetividade da criança. É nesse período que ocorrem as primeiras relações do bebê, desenvolvendo um forte vínculo com a mãe ou com alguém que faça a função materna visualizáveis nas interações da díade. Acredita-se que nesse momento, já é possível detectar indícios de alertas e intervir se necessário. (CRESTANI, MORAES E SOUSA, 2015).

Fernández (2022) apresenta os Sinais Enunciativos de Aquisição da Linguagem (CRESTANI et al., 2015; 2020; FATTORE et al., 2022) reunidos e publicados em Souza (2020). Vejamos abaixo:

Quadro 6: Sinais enunciativos

Fase I - Sinais de 2 a 6 meses e 29 dias
1. A criança reage ao manhês, por meio de vocalizações, movimentos corporais ou olhar.
2. A criança preenche seu lugar na interlocução com sons verbais como vogais e/ou consoantes. (por exemplo, / a, u, i/ ou / m n p t/)
3. A criança preenche seu lugar na interlocução com sons não verbais de modo sintonizado ao contexto enunciativo (sorriso, grito, choro, tosse, resmungo)
4. A criança preenche seu lugar na interlocução silenciosamente apenas com movimentos corporais e olhares sintonizados ao contexto enunciativo.
5. A criança inicia a conversação ou protoconversação.
6. A criança e a mãe (ou sua substituta) trocam olhares durante a interação (por 3 ou mais segundos).
7. A mãe (ou substituta) atribui sentido às manifestações verbais e não verbais do bebê, sustentando a protoconversação
8. A mãe (ou substituta) utiliza o manhês falando com a criança de modo sintonizado ao que está acontecendo no contexto e aguardando as respostas do bebê.
Fase II - Sinais de 7 a 12 meses e 29 dias
9. A criança preenche seu lugar na interlocução (enunciado) com sons verbais (sílabas com vogais e consoantes variadas – ao menos dois pontos e dois modos

articulatórios de consoantes por exemplo, sílabas como pa, ta, ma, na etc) e de modo endereçado ao interlocutor

10. A criança esboça a produção de protopalavras por espelhamento à fala da mãe (ou substituto), endereçando sua produção ao interlocutor.

11. A criança esboça a produção de protopalavras espontaneamente, endereçando-as ao interlocutor.

12. A mãe responde à criança, faz pausa e dá espaço para nova manifestação da criança.

Fase III - Sinais 13 a 17 meses

13. A criança nomeia de modo espontâneo e inteligível ao adulto interlocutor, objetos que estão ausentes no contexto.

14. A criança produz um enunciado não compreendido pelo adulto, mas se esforça por se fazer entender alterando prosódia, entonação, ritmo ou repetindo para tentar ser compreendida.

15. A criança nomeia de modo espontâneo e inteligível ao adulto interlocutor, objetos, pessoas, ações, que estão presentes no contexto enunciativo.

16. A criança faz gestos para tentar fazer-se entender quando o adulto interlocutor não a compreende.

17. A criança repete o dizer do adulto interlocutor como forma de organizar ou reorganizar sua enunciação, por exemplo, aprimorando a forma sintática, ou fonológica, ou a escolha do item lexical ou mesmo acentuando algum item prosodicamente.

18. A criança conversa com diferentes interlocutores adultos (pai, mãe, examinador).

19. O adulto interlocutor atribui um sentido possível às produções verbais da criança, ou seja, de modo sintonizado.

Fase IV- Sinais 18 a 24 meses

20. A criança solicita objetos e/ou pede esclarecimentos ao adulto interlocutor, marcando sua posição como locutor.

21. A criança utiliza formas fonêmicas distintas para veicular sentidos diferentes em sua enunciação (ao menos dois pontos articulatórios – labial (b,p,m) e alveolar (t,d,n)- e duas classes sonoras consonantais distintas – ao menos nasais (m,n) e plosivas (p,t).

22. A criança utiliza distintas formas (palavras) para veicular sentidos diferentes em sua enunciação.

23. A criança combina palavras, na forma direta ou inversa, para veicular sentidos

diferentes (pequenas frases ou expressões compostas)
--

24. Quando a criança apresenta produções verbais distintas da fala adulta, o adulto interlocutor reage fazendo um pedido de reparo neutro (o que) ou repetindo corretamente a fala infantil, sem romper o diálogo

Fonte: Souza (2020)

No próximo tópico, veremos como os elementos multimodais vão compondo o processo aquisicional infantil.

2.2 Elementos Multimodais na aquisição da linguagem

O termo multimodal é utilizado em diversos de estudos da linguagem, abrangendo desde elementos visuais e composicionais de brinquedos, fotografias e outros conteúdos de natureza mais visual que textual (cf. VAN LEEUWEN; CALDAS-COULTHARD, 2002, in CAVALCANTI, 2019). Entretanto, em nosso estudo utilizamos a terminologia de McNeill (1985), ou seja, consideramos a multimodalidade como matriz linguística na qual as modalidades vocais e gestuais se imbricam. Essa perspectiva é ampliada por Ávila Nóbrega (2010) com o conceito de Envelope Multimodal que é a co-atuação de pelo menos três modos de uso linguístico: produção vocal, produção gestual e olhar.

Para Ávila Nóbrega (2010) apresentar a língua como instância multimodal, envolve as mesclas desses modos, produzidas em co-atuação por mãe e bebê durante as cenas de interação naturalísticas. O autor comprova em suas análises que o envelope está presente nas produções comunicativas do infante e que o uso deste pelo adulto é um elemento facilitador para a estimulação na linguagem oral, esse aparato percorre até a fase adulta.

Diante desse estudo, percebemos a importância de compreender a relação dos gestos no comportamento comunicativo, ou seja, as variações de comunicação expressada pelo corpo como um todo. Vejamos as modalidades nos próximos subitens.

2.2.1 A gestualidade

Um dos primeiros estudos sobre a gestualidade foi a pesquisa de Darwin, 1872 na obra “A expressão das emoções em homens e animais”, nesta obra ele elenca elementos não verbais como as expressões faciais e a sua relação com as emoções. Em 1969, Ekman e Frieser em seu trabalho sobre as origens do comportamento não-verbal, distinguindo seis tópicos de estudo: gestuais, emblemas, ilustradores, demonstrações de emoção, reguladores e adaptadores. Segundo Kendon (2008), somente na última década do século XX surge o interesse nos estudos sobre a gestualidade como fenômeno linguístico.

Na tradição da retórica, os gestos foram considerados uma parte importantíssima para o discurso, era considerado um co-participante dos momentos de oratória, aspecto importante na atuação do orador no palco. Quintiliano (1969) desenvolve estudos sobre as funções comunicativas da linguagem falada. “Os estudos abordaram a produção dos gestos, a utilização do corpo e a sincronia destes com a fala, focando em diversas maneiras de utilizá-los na retórica como mecanismo da língua ” (CAVALCANTI, 2019).

Quintiliano (1969) apresenta em seu estudos gestos que estão inteiramente ligados ao discurso, são eles:

- Gestos ligados a parte da fala, poderíamos dizer que são os gestos que acompanham a fala sem, necessariamente, apresentar um elemento da fala;
- Gestos que expressam atos de fala, estariam ligados ao discurso;
- Gestos que expressam postura, afetividade e emoções e
- Gestos que estão relacionados com a estrutura da fala.

Esses gestos eram considerados parte importante da fala pois tinha o objetivo de convencer o ouvinte daquilo que estava sendo dito, o orador necessariamente precisaria envolver seu discurso com tais elementos para atrair o público.

Barnett (1990) caracteriza essa “tipologia” gestual como parte de um sistema constituído de linguagem verbal e linguagem não verbal. Desses estudos Quintiliano conclui que os gestos são uma linguagem natural da humanidade e propõe que eles têm quase todas as qualidades expressivas das próprias palavras, ou seja, os gestos estão compondo a linguagem oral com a mesma propriedade e significância das palavras.

Na década de 1970, Kendon analisa as expressões gestuais e vocais, as conclusões foram de que as ações corporais comunicativas são extremamente estruturadas, significativas e estão intimamente ligadas à produção vocal/fala. Unidades de fala e unidades de movimentos corporal têm uma hierarquia similar: quanto maior a unidade de fala maiores serão as unidades de gestos, quanto menor as unidades de fala menores serão as unidades de gestos.

Assim para Kendon (2000), o enunciado linguístico é construído a partir de padrões de vocalização e entonação, pausas e ritmicidades que são manifestadas de forma audível e também cineticamente, ou seja, fala e gestos. Essas discussões não foram exploradas pelos estudos linguísticos anteriormente, pois os estudiosos não consideravam a sincronia gesto-fala na comunicação. Kendon (2000), e posteriormente McNeil (2006), consideram a participação dos gestos na comunicação não apenas como aparato para a fala, mas como elemento da linguagem.

McNeill (1985) propõe considerar gesto e fala como um sistema integrado, seus estudos enfocam a presença do gesto, especificamente os movimentos de mãos e sua relação particular com a fala, o que era contrário aos estudiosos da comunicação não-verbal. McNeill (1992, p. 20) resume a natureza do gesto em: “Se explicamos o significado de um gesto, explicamos a forma”, não há dois sistemas no nível de forma e significado como na linguagem, nos gestos a forma é cinética e seu significado é construído no todo.

“Este gesto-símbolo é global, pois o todo não é composto de partes separadamente significativas. Em vez disso, as partes ganham significado por causa do significado do todo.” (McNeill, 1992, 20)

Kendon (2004), considera os gestos como movimentos de uma interação, são notadamente ações visíveis que assumem um papel na construção da fala. Kendon (2004) define família de gestos como sendo um grupo de gestos que compartilham um núcleo formativo comum e tema semântico, baseado na ideia de um conjunto central de recursos que tem um significado central. As estruturas simultâneas e gestos são: a forma da mão, orientação da palma, movimento e posição do gesto. Os gestos são específicos de cada cultura e podem ser implantados como elementos lexicais ou gramaticais em corroboração com a fala.

Dimensões Gestuais

Muller (et al 2013) destacam que há correlação dos movimentos corporais com o padrão de fluxo de fala e há uma integração sintática de gestos em enunciados falados, sendo feita uma distribuição de informação semântica em ambas as modalidades, fala e gestual.

O corpo do falante movimenta-se em sincronia com a articulação da sua fala, observa-se a sincronia do cinético e do prosódico, bem como, a entonação da voz e movimentos específicos do corpo. Essa sincronia é construída através do contexto e pode ser modificada para atender a necessidade do enunciado. Fala e gestos são manifestações de um mesmo processo de enunciado, como afirma McNeill, estão numa mesma matriz linguística.

Bressemer e Ladewig (2012, in CAVALCANTE, 2019) expandiram a noção de uma gramática multimodal, mostram que os gestos acompanham ou substituem substantivos e verbos da fala. Os gestos que repetem ações concretas ou abstratas são os gestos mais frequentes usados como substituição. Ladewig propõe que a ligação entre gesto e fala pode ser concebida por três aspectos: O tipo de integração, a distribuição de informações sobre as diferentes modalidades e a ordem em que são organizados gestos e fala.

Seguindo a discussão, os autores apresentam a funcionalidade dos gestos, que são: Substituir a informação, ilustrar e enfatizar, suavizar ou modificar, criar

uma discrepância entre a fala e o gesto. Os gestos que substituem a fala podem formar um enunciado por conta própria ou ser o centro semântico do enunciado.

Quando outras áreas de pesquisa passam a produzir estudos na Linguística, como a Análise da Conversa, surgem trabalhos que destacam o corpo/ações corporais como relevantes para as trocas linguísticas. (CAVALCANTE, 2019)

Destaca-se os trabalhos sobre o olhar dos gestos e posturas e movimentos corporais constituídos como partes integrantes das regras sociais, estando inteiramente ligadas à fala. (GOODWIN, 1979,1981, 1984; CHEGLOFF, 1994; HEATH, 1984,1986). Tais estudos são o “pontapé” inicial para os estudos “multimodais”.

A partir dos estudos de Hazel, Mortensen e Ramussen (2014), passam a observar recursos semióticos na construção da interação, ações como olhar, fala, gestos, expressões faciais, estão englobados na construção da interação. Na multimodalidade outros tipos de recursos são considerados como “formas de interação na produção da ordem social” (CAVALCANTE, 2019), na perspectiva multimodal os turnos conversacionais só serão monomodais se os dados forem considerados monomodais.

Muller, Ladewig e Bressemer (2013) destacam que a linguística cognitiva adota uma perspectiva abrangente ao conceber a linguagem não apenas restrita à modalidade oral, mas como a integração de diversas modalidades no processo de significação.

Trabalhos nessa área têm tomado como modalidade de análise linguística os gestos, tais como Cienki (1998a; 1998b); Cienki e Muller (2008); McNeill e Duncan (2000); Mittelberg (2006, 2010); Muller e Tag (2010); Sweetser (1998); Nunez e Sweetser (2006). Livros vêm sendo publicados nas primeiras décadas deste século, acerca do estatuto linguístico dos gestos, como pontuam Muller, Ladewig e Bressemer (2013): como a obra de Kendon (2004) “Gesture: visible action as utterance” e, também, “Elements of meaning in gesture” (CALBRIS, 2011), “The anatomy of meaning: speech, gesture, and composite utterances” (ENFIELD, 2009), “Origo, Geste und Raum: Lokaldeixis im Deutschen” (FRICKE, 2007), “Grammatik multimodal” (FRICKE,2012), “Language and Gesture”

(McNEILL,2000), “Gesture and Thought” (McNEILL, 2005),“The semantics and pragmatics of everyday gestures” (MULLER; POSNER, 2004), “Gesturecraft: The manufacture of meaning” (STREECK, 2009). (in CAVALCANTE, 2019).

Várias discussões e estudos foram elaborados envolvendo a multimodalidade em aquisição de linguagem sob um olhar interacionista (CAVALCANTE, 1994; ÁVILA NÓBREGA, 2010; CAVALCANTE e BRANDÃO, 2012). Tais investigações em aquisição de linguagem enfocam os aspectos multimodais da linguagem: gesto, olhar, prosódia e fala em contextos interativos da dupla díade (mãe-bebê). Os gestos são importantes no processo interativo (Laver, 2000 in Silva 2011), com isto, percebemos a importância de compreender a relação dos gestos no comportamento comunicativo, ou seja, as variações da fala expressada pelo corpo do indivíduo.

Nessa perspectiva, aliada à concepção de que a língua/linguagem é uma instância multimodal que propõe que o gesto e a fala são indissociáveis (MCNEILL, 1985), Ávila-Nóbrega (2010) apresenta o Envelope Multimodal da aquisição da linguagem, em que são mesclados os elementos da dialogia, neste sentido, o autor observa a produção dos gestos durante a fala, considerando que a criança, desde o nascimento, já é sujeito interativo linguisticamente, desde que o outro permita a noção de língua dentro da multimodalidade.

Kendon (1982) unindo gesto e fala numa única matriz de significação, propõe a tipologia gestual conhecida como o “continuum de Kendon” e explica como os gestos corroboram com a fala. Este continuum é composto por: gesticulação, gestos preenchedores, emblemas, pantomimas e línguas de sinais.

Quadro 6: Continuum de Kendon

	Definição	Características
Gesticulação	Acompanha o fluxo da fala. É um ato individual das mãos.	Presença de fala. Ausência de propriedades linguísticas;
Gestos preenchedores	São os gestos que ocupam um lugar na sentença, preenchendo um lugar gramaticalmente determinado.	Ausência de fala. Presença de propriedades linguísticas. Não convencional.
Emblemas	São gestos culturalmente definidos e com significado conhecido.	Presença opcional de fala. Presença de propriedades linguísticas. Parcialmente convencional.
Pantomimas	Gestos utilizados sem o fluxo da fala, representam ações do cotidiano.	Ausência de fala. Ausência de propriedades linguísticas. Não convencional.
Sinais	São os sinais de uma língua que utiliza gestos como matriz.	Ausência de fala. Presença de propriedades linguísticas. Convencional.

FONTE: Cavalcanti, 2019.

Observamos que a relação entre o gesto e a presença da fala, na sequência do continuum de Kendon, pois se analisarmos os tipos de gestos dentro dos contínuos da esquerda para a direita, compreendemos que: a presença obrigatória de fala diminui; a presença de propriedades linguísticas aumenta; os gestos individuais são substituídos por aqueles socialmente regulados (CAVALCANTE, 2012).

O contínuo de Kendon tem um caráter semiótico, os gestos globais tem o seu sentido no todo produzido, os gestos analíticos são mais concretos e menos metafóricos, os gestos sintéticos apresentam maior pessoalidade e mais metaforicidade, e os gestos segmentados possuem configurações, formato e movimentos específicos.

Contribuindo com o trabalho iniciado através do continuum, McNeill (1982) constrói um conjunto de microcategorias como uma espécie de refinamento da proposta. É a partir do Contínuo de Kendon que McNeill apresenta quatro tipologias gestuais: os gestos icônicos, metafóricos, dêiticos e ritmados.

- Os gestos icônicos estão estreitamente ligados ao discurso, servindo para ilustrar o que está sendo dito, por exemplo, quando uma pessoa demonstra um objeto físico usando as mãos para mostrar seu tamanho;
- Os gestos metafóricos são parecidos em sua superfície com os gestos icônicos, contudo, possuem a particularidade de se referirem a expressões abstratas, como por exemplo, exemplificar o tamanho da alegria;
- Os gestos dêiticos são os demonstrativos ou direcionais, geralmente acompanham as palavras como “aqui”, “lá”, “isto”, “eu” e “você”, podem ser representados pelos movimentos de apontar;
- Os ritmados (em inglês “*beats*”) são nomeados assim porque são gestos que acompanham o ritmo da fala (McNEILL, 1992).

Ao longo da produção, os gestos passam por fases, cada uma com sua própria função. Cavalcante (2019) pontua que uma fase é composta por três fases: preparação, movimento opcional de afastamento do braço e mão da posição de descanso em direção ao espaço gestual para dar início ao golpe; golpe, movimento obrigatório, consistindo no pico do esforço do gesto, nesta fase o gesto é sincronizado com os segmentos linguísticos. salientamos que o repouso não é obrigatório, pode ser omitido e passando para a execução do próximo gesto, iniciando uma nova unidade gestual.

A combinação síncrona da fala com o gesto pode ser chamada Ponto de Saliência (GP), proposta por McNeill (1992). Assim é chamada pois caracteriza os picos de uniformidade das unidades de GESTO-FALA.

Partindo da ideia de que Gestos e Fala são indissociáveis e ocorrem de forma concomitante, temos uma sincronia na execução desses dois elementos. Vezali (2012) traz que o movimento espontâneo do mover as mãos durante a fala é considerado gesto. Sendo esse movimento articulado durante a fala, tem-se uma sincronia, nos estudos de Cavalcante (2019) e Cavalcanti, Cavalcanti e Cavalcante (2020), é possível observar a sincronia dos gestos com o prosódico vocal em uma criança em processo de aquisição de linguagem, os dados mostram que os gestos estão presentes como elemento na interação e diretamente ligado à produção vocal. A gestualidade e a fala atuam concomitantes para a construção do sentido da prosódia na interação, “Tais aspectos assinalam a importância dos elementos não verbais para as interações e para a compreensão da significação nos diversos contextos interativos.” (VEZALI, 2011).

2.2.2 A prosódia

Cavalcante (1994) propõe que o diálogo na aquisição da linguagem inicia-se quando a mãe considera o bebê como interlocutor. A criança em seu contexto social apresenta dificuldades para produzir os sons da fala que vão desde a emergência natural das capacidades fonéticas, articuladas à interface percepção/produção, e que via interação vão possibilitar a orientação da criança para língua (BARROS, 2012; VIHMAN, 1996). Prosódia consiste na capacidade de manifestar na fala uma entonação e um ritmo que tem valor significativo na fala, sem necessariamente, produzem palavras, sendo assim, Barros (2012) desenvolve uma proposta de contínuo vocal que propõe quatro momentos para a aquisição e funcionamento das produções vocais, são eles: balbúcio, jargão, holófrases ou primeiras palavras e blocos de enunciados:

Quadro 9: Contínuo vocal

Balbúcio	a produção de sílabas que têm, tipicamente, o formato consoante- vogal, por exemplo [ma, da, ba]; Consideramos o
----------	--

	<p>balbucio como uma produção vocal inicial da trajetória linguística infantil. Oller (1980), Dromi (2002) e Salkind (2002) dividem o balbucio em dois momentos: 1. Balbucio canônico – emerge por volta dos sete meses de idade, a partir da emissão de sequências repetidas de consoantes (geralmente oclusivas e nasais) e vogais. 2. Balbucio variado – produção de sequências de consoantes e vogais que não se repetem, por exemplo [ada, ta, e].</p>
Jargão	<p>É quando o contorno entoacional se estende a uma cadeia de sílabas ou um longo fragmento composto por sílabas ininteligíveis. (SCARPA, 2009). Os jargões soam como enunciados completos que carregam conteúdo de afirmações ou perguntas, ocorrendo, na maioria das vezes, concomitantes a palavras reais. No entanto, os jargões não apresentam conteúdo linguístico ou estrutura gramatical (DROMI, 2002, in BARROS, 2017);</p>
Holófrase	<p>É o momento da entrada da criança na língua materna com os primeiros enunciados. Na produção da holófrase temos a presença de estruturas predicativas nas quais, um dos termos é verbal e o outro buscado no contexto linguístico mais amplo, através de gestos corporais (olhar, apontar, por exemplo). É uma fala de uma única palavra que carrega em si todo o significado do contexto.</p>
Blocos de enunciados	<p>Alternância da produção de holófrases com enunciados completos. Nesse momento, a criança já é capaz de fazer pedidos, perguntas e produzir respostas mais longas com significado completo, superando os enunciados holofrásticos.</p>

Fonte: Desenvolvido pela autora.

O Balbucio é importante para o desenvolvimento da aquisição da linguagem, ele é aparato inicial para as próximas etapas, existe uma continuidade substancial

entre o balbucio e a fala, uma ligação entre a idade do início do balbucio e progresso do desenvolvimento lexical da criança. Através do balbucio o bebê desenvolve o seu repertório de sons da língua (Locke 1995 in Lima 2016).

As últimas produções durante a aquisição da linguagem são os blocos de enunciado, momento em que as crianças começam a se arriscar juntando duas ou mais palavras, observáveis por volta dos 18 meses (BARROS, 2012). O período dos blocos de enunciado é o momento em que a criança alterna a produção de holófrases com enunciados completos.

2.3 Sincronia Gesto e Fala

Partindo da ideia de que Gestos e fala são indissociáveis e ocorrem de forma concomitante, temos uma sincronia na execução desses dois elementos. Vezali (2012) traz que o movimento espontâneo do mover as mãos durante a fala é considerado gesto. Sendo esse movimento articulado durante a fala, tem-se uma sincronia, nos estudos de Cavalcante (2018) e Nunes (2018), é possível observar a sincronia dos gestos com o prosódico vocal em uma criança em processo de aquisição de linguagem, os dados mostram que os gestos estão presentes como elemento na interação e diretamente ligado à produção vocal. A gestualidade e a fala atuam concomitantes para a construção do sentido da prosódia na interação, “Tais aspectos assinalam a importância dos elementos não verbais para as interações e para a compreensão da significação nos diversos contextos interativos.” (VEZALLI, 2012, p. 13).

Barros (2021), faz uma pesquisa de caráter qualitativo sobre o mapeamento da unidade informacional Parentético, com o objetivo de apontar como a organização da informação, proposta pela Teoria da Língua em Ato – L-AcT traz uma nova perspectiva de análise para o mapeamento multimodal da informação, segundo a autora, A L-AcT traz um olhar inovador sobre como a prosódia tem um papel crucial na organização de informações na fala. Esse estudo conclui que as ações que guiam a fala não são limitadas a uma forma convencionalizada linguisticamente na forma de atos de fala, mas essas mesmas ações também se estendem semioticamente aos gestos, de forma congruente com a informação comunicada e de maneira temporalmente sincronizada.

Fernández (2023), em seu estudo, analisa a sincronia gesto-vocal na interação entre mães e filhos de 3 a 26 meses de idade, comparando o desenvolvimento de bebês com e sem Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), para isto, foram observadas interações mãe-filho em dois grupos: um composto por bebê com TEA e outro por bebê típico. Com o objetivo de analisar a sincronia gesto-vocal no funcionamento de linguagem entre mãe e bebê. Os resultados evidenciaram diferenças nas frequências e tipos gestuais entre os bebês e também na sincronia entre eles e suas mães. O estudo ressalta a relevância de considerar a gestualidade junto à fala como parte essencial de um sistema de comunicação que pode identificar sinais precoces de dificuldades nas interações iniciais entre mãe (ou figura substituta) e bebê. Essa abordagem pode permitir intervenções oportunas para mitigar o risco de desenvolvimento de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na linguagem, outra implicação é de repensar o papel secundário delegado ao gesto no processo de avaliação e terapia interventiva no TEA, ficou evidente na pesquisa que quanto mais a criança possui riqueza gestual, maior seu potencial para produções linguísticas na modalidade oral.

3. Metodologia

Nossa pesquisa busca mostrar a ocorrência da sincronia entre gesto e fala no processo de aquisição da linguagem, de forma qualitativa, e é caracterizada como um estudo de caso comparativo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, longitudinal, de estudo de casos, observacional, comparativa e analítica, pois compara as características clínicas estudadas a controles de mesma idade.

Os dados foram extraídos do corpus da pesquisa “Análise Comparativa do Desenvolvimento de Bebês Prematuros e a Termo e sua Relação com Risco Psíquico: da detecção à intervenção”, coordenado pela profa. Dra. Ana Paula Ramos Souza, autorizado em maio de 2014 no CEP – UFSM sob número de CAAE: 28586914.0.0000.5346, número de parecer 1.929.266, e que respeita as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Este corpus já coletado, transcrito e publicado foi cedido pela coordenadora do projeto, coorientadora deste trabalho, para o desenvolvimento desta dissertação, em parceria com o Laboratório de Aquisição da Fala e Escrita (LAFE/UFPB). O termo de consentimento livre e esclarecido que os pais assinaram e o termo de doação para esta pesquisa estão nos apêndices A.

No projeto original os vídeos foram realizados em seis faixas etárias, e tiveram duração de 15 minutos em média, nos quais as mães foram filmadas em interação com seus bebês, cantando para eles (3 minutos), conversando com eles (3 minutos), brincando com um objeto ou caixa de objetos (3 minutos) e seis minutos nos quais os bebês foram filmados deitados ou sentados no chão. Além das filmagens das crianças foram avaliadas por meio de roteiros de acompanhamento do desenvolvimento, do psiquismo e da linguagem, conforme descrito a seguir.

A partir da identificação do corpus geral, escolheram-se dois casos, duas crianças nascidas a termo, acompanhados dos 3 aos 26 meses, entre 2013 e 2017, em uma pesquisa maior, com as seguintes características:

- um caso de uma criança nascida a termo com atraso no processo de aquisição da linguagem;
- um caso de uma criança nascida a termo sem histórico de sofrimento psíquico e sem atraso na aquisição da linguagem aos dois anos.

As idades de coleta de cada filmagem dos bebês serão descritas nos resultados.

Chamaremos os bebês de C1 e C2. Na análises dos dados aqui apresentadas, escolhemos três (3) recortes de cada vídeo, no total de dez (10) vídeos (cinco (5) de cada criança), que explana diretamente os nossos objetivos na pesquisa, usaremos “**” nas transcrições quando a criança for chamada pelo nome para preservar a identidade dos participantes.

Quadro 7: Caracterização das crianças em análises

	Data de Nascimento	Atraso no processo de aquisição de linguagem	Idade nos vídeos
C1	08 de julho de 2014	Não	V1 - 3 meses e 7 dias V2 - 6 meses e 0 dias V3 - 8 meses e 8 dias V4 - 12 meses e 6 dias V5- 17 meses e 6 dias
C2	28 de dezembro de 2014	Sim <small>*classificação feita pela equipe de fonoaudiologia do projeto maior.</small>	V1 - 3 meses e 12 dias V2 - 7 meses e 23 dias V3 - 8 meses e 14 dias V4 - 12 meses e 17 dias V5- 17 meses e 18 dias

Fonte: desenvolvida pela autora.

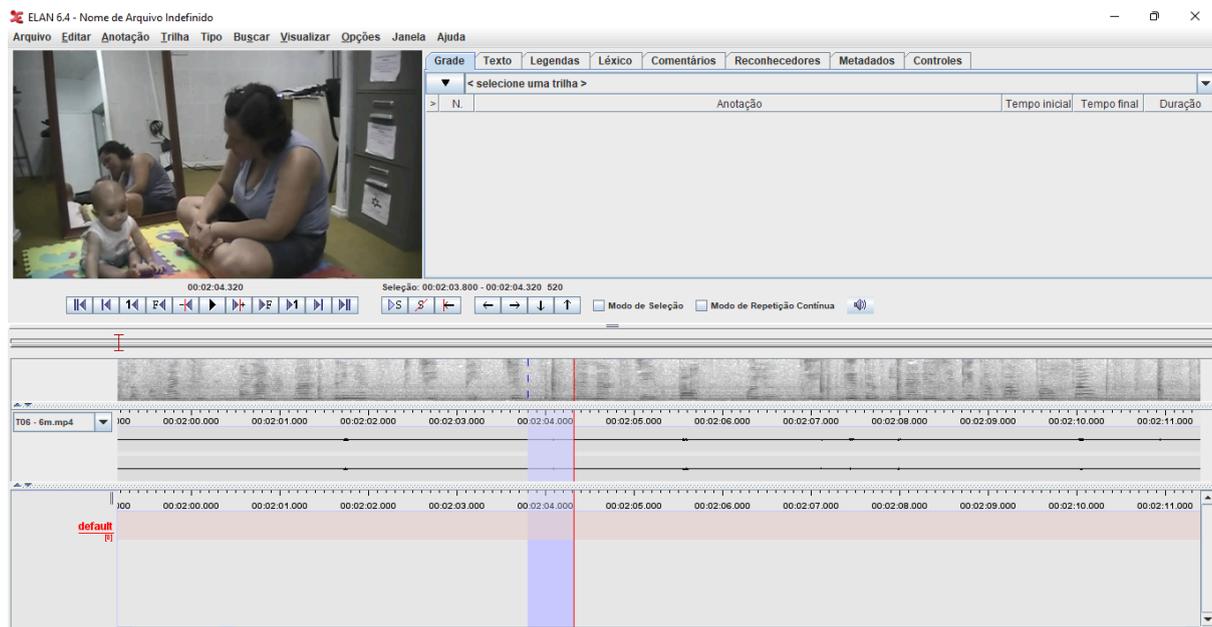
Nossos critérios de inclusão foi a escolha de crianças saudáveis, sem síndromes, nascidas a termo e que tenham realizado todas as filmagens previstas no projeto-mãe no qual se insere esta pesquisa e uma dela que apresentasse atraso no processo de aquisição da linguagem.

3. 1 ELAN - *Eudico Linguistic Annotator*

Usaremos o software *Eudico Linguistic Annotator* (ELAN) para a análise dos dados. O ELAN é um software de computador desenvolvido na Holanda pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck que permite a criação, edição, visualização e busca de anotações através de dados de vídeo e áudio. O ELAN favorece a transcrição de vídeos, pois, permite modo de visualização de vídeo e espaços para

transcrições (semelhante aos programas de edição de vídeo) na qual se pode realizar anotações em linhas, denominadas trilhas. Ou seja, é uma ferramenta profissional para anotar e transcrever manualmente e semiautomaticamente gravações de áudio ou vídeo. Ele possui um modelo de dados baseado em camadas que suporta anotação em multinível e multiparticipante de mídia baseada em tempo. Abaixo uma imagem da tela inicial do ELAN:

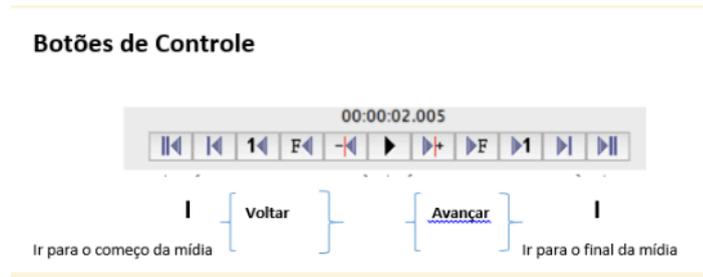
Imagem 1: Imagem geral do ELAN



FONTE: desenvolvida pela autora.

Acima temos uma imagem na visão geral do Elan. No canto esquerdo da tela tem-se o vídeo, logo abaixo os botões de controle para o vídeo e ao lado destes, os botões para controlar a parte selecionada do vídeo (parte que está em azul). Vejamos abaixo:

Imagem 2: Botões de controle



Fonte: desenvolvido pela autora

O primeiro grupo de botões (Da esquerda para a direita):

- (1) Ir para o começo da mídia
- (2) Ir para o enquadramento anterior
- (3) Voltar um segundo
- (4) Voltar um frame
- (5) Voltar um pixel
- (6) Tocar/Pausar
- (7) Ir ao próximo pixel
- (8) Ir ao próximo frame
- (9) Adiantar um segundo
- (10) Ir para o próximo enquadramento
- (11) Ir para o final da mídia

Ao lado do vídeo estão o painel de controle ou Tabs, destacamos os utilizados em nossa análise:

Grade: Apresenta uma tabela de unidades de anotação de uma determinada trilha, com o tempo de cada anotação (inicial, final e duração). Além disso, nas grades podemos ver quantas anotações foram feitas.

Imagem 3: Aba grade do ELAN

>	N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	(Senta-se de frente para a criança)	00:00:06.010	00:00:09.590	00:00:03.580
	2	(arrumando os brinquedos)	00:00:12.090	00:00:14.030	00:00:01.940
	3	(aponta com a cabeça para o brinquedo que a criança está segurando) GESTO DEITICO	00:00:19.120	00:00:21.010	00:00:01.890
	4	(Pega o brinquedo da criança e mostra como brinca)	00:00:27.100	00:00:30.040	00:00:02.940
	5	(balança o brinquedo com a mão)	00:00:31.000	00:00:33.400	00:00:02.400
	6	(Entrega o brinquedo nas mãos na criança)	00:00:33.400	00:00:36.010	00:00:02.610
	7	(Pega o brinquedo das mãos da criança e balança mostrando como brincar)	00:00:47.110	00:00:50.990	00:00:03.880
	8	(Estente a mão pedindo o brinquedo)	00:00:55.940	00:00:58.030	00:00:02.090
	9	(chama a criança com a mão)	00:01:09.005	00:01:10.982	00:00:01.977
	10	(bate no chão com a mão) GESTO DEITICO	00:01:10.982	00:01:12.002	00:00:01.020
	11	(segura o pato de brinquedo mostrando a criança)	00:01:24.605	00:01:26.870	00:00:02.265
	12	(balança o pato de brinquedo com a mão)	00:01:27.000	00:01:30.010	00:00:03.010

Fonte: desenvolvido pela autora

Texto: Apresenta um texto corrido de todas as transcrições em uma determinada trilha.

Imagem 4: Aba de texto

Matriz multimodal mãe

(**) olhando para o bebê (**) "o quê qui tu ta fazendu ai? o quê qui tu tá fazendu ai? é?" (inclina a cabeça para trás, balança em sinal de afirmação e leva a fralda que segura nas mãos até o bebê) [ergue as sobrancelhas] · (balança a cabeça para frente, direção do bebê) "o quê?" · (posiciona o bebê para sua direção) "vamo cantar meu amorzinho, vamo? assim! aqui" · "atirei o pau no gato to-to mas o gato to-to não morreu reu-reu, dona Chica ca-ca admirou-se se-se do berrô do berrô que o gato deu, miauuu. vamos cantar? vamos cantar com mamãe, vamô cantar mãezina do céu" (batendo palmas, mãos abertas) (segura as mãos do bebê) (segura a mão do bebê com o dedo indicador esquerdo) · (**) olhando fixamente para o bebê (**) "mãezinha do céu, eu não sei rezar, eu só sei te dizer que quero te amar, azul é teu manto, branco é seu veu, mãezinha eu quero te ver lá no céu" (segura as mãos do bebê com os dedos indicadores, movimenta-os no ritmo da canção) · (segura os pés dos bebê com as mãos, balança no ritmo da fala) "" é um muito lindo, lindo da mamãe, ele é o **, ** da mamãe. O que você ta fazendo? ele é o **, o ** da mamãezinha. ê? o que foiê? vamos brincar?" · "o quê? o quê? vamô cantar? vamô" · (**) olhando para o bebê (**) "mãezinha do céu, eu não sei rezar, eu só sei te dizer que quero te amar, azul é teu manto... soluço! tá com soluço, porque esse soluço? (coloca a chupeta na boca do bebê) "vamô cantar? vamô cantar atirei o pau no gato?" (dobra a mangga da roupa do bebê) "Atirei o pau no gato to to mas o gato to to não morreu reu reu dona chica, ca ca admirouC do berrô, do berrô que o gato deu MlaAuu" (movimenta a cabeça e o tronco no ritmo da canção) [sorrindo] (inclina o corpo para frente) (balança a cabeça para os lados no ritmo da música) "macha soldado cabeça de papel, quem não maaa-char direito vai preso no quartel, o quartel pegou fogo, a policia deu sinal, acuda acuda acuda que o ** vai salvar" (balança a cabeça para frente e para trás no

Fonte: desenvolvido pela autora

Controles: Permitem ajustar o volume e a velocidade da gravação. Este último pode ser útil ao transcrever falas muito rápidas.

Imagem 5: Aba controles do ELAN



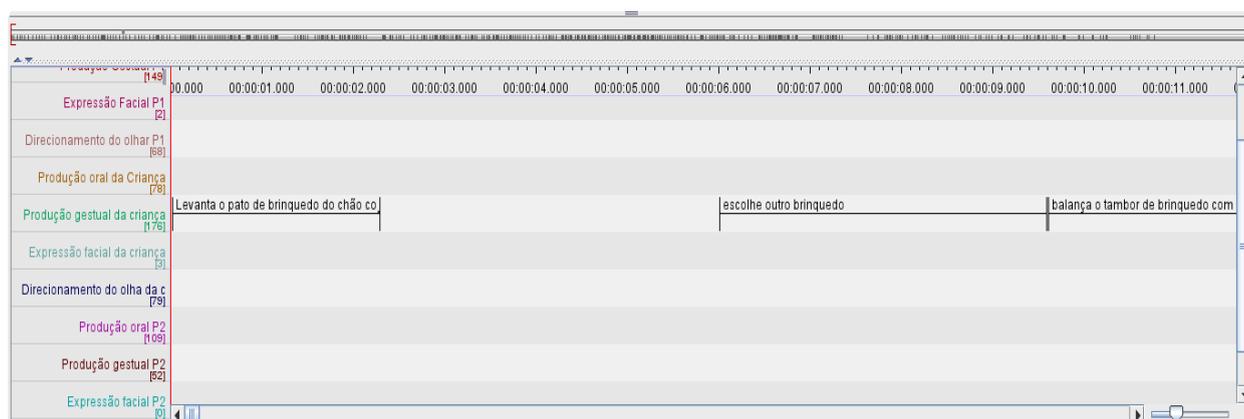
Fonte: desenvolvido pela autora

Abaixo do vídeo temos as trilhas de anotações que são criadas e nomeadas pelos pesquisadores em função dos objetivos de sua pesquisa, nossas trilhas foram criadas a partir da proposta do Envelope multimodal de Ávila-Nóbrega (2010) composto por: expressão facial, direcionamento do olhar, produção vocal e produção gestual da díade, serão 4 trilhas para cada participante, totalizando 8 trilhas. Cada anotação selecionada permite a localização e exibição do vídeo de maneira sincronizada.

O software proporciona ainda ao pesquisador a elaboração de trilhas de mesclas que permitem a visualização de componentes multimodais. As mesclas das trilhas da produção vocal e produção gestual serão essenciais para atingir nossos objetivos, pois será a partir delas que poderemos observar as sincronias presentes em cada momento da díade e como essa sincronia é construída. O software permite que transcrevemos os elementos da linguagem no momento exato que eles acontecem. Com este mecanismo, é possível analisar a ocorrência dos gestos e sua simultaneidade com a fala em seu momento exato.

Com as trilhas pode-se observar o contexto de interação dos participantes, os componentes que estão envolvidos e assim ter uma análise qualitativa dos dados, além de dar suporte para a quantificação dos mesmos. Vejamos abaixo a imagem de como aparecem as trilhas no ELAN:

Imagem 6: trilhas do ELAN



Fonte: desenvolvido pela autora.

Cada trilha tem uma cor diferente, a marcação do tempo fica na parte superior do campo das trilhas, na versão 6.4 aparece o recurso de “ondas sonoras”, é possível analisar as alterações da entonação vocal dos participantes.

Nossas anotações foram feitas da seguinte forma:

- Produção vocal: fala entre aspas e o prosódico entre parênteses e caixa alta. Ex: “ babababa” (BALBUCIO);
- Produção gestual: parênteses e a tipologia em caixa alta. Ex: (apontou com o dedo indicador direito para o livro) GESTO DÊITICO;
- Direcionamento do olhar: está anotação fica entre parênteses com asteriscos e em caixa alta o tipo de olhar, que são: atenção conjunta, olhar de acompanhamento, olhar de verificação. Ex: (**) olhou para o livro que está com a mãe (**) ATENÇÃO CONJUNTA.
- Expressão facial: estas estarão entre colchetes. Ex: [largo sorriso enquanto ouvia a mãe falar].

Nosso objetivo de pesquisa é compreender a sincronia gesto-vocal na idade mãe-bebê entre 3 e 17 meses, em contextos comparando um caso de atraso de linguagem e um caso de desenvolvimento típico. Especificamente identificar a sincronia dos gestos com o prosódico vocal; observar o papel dos gestos no processo de aquisição de linguagem; identificar a influência do contexto na construção da sincronia entre gesto e fala; mapeando a ocorrência dos gestos e produção vocal durante a interação. Para isto, analisaremos a produção gestual em sincronia com o prosódico vocal de duas crianças, de mesma faixa etária, em

processo de aquisição de linguagem.

A hipótese é que a sincronia gesto/vocal servirá de pistas para a compreensão dos processos linguísticos envolvidos na aquisição da linguagem inicial nas crianças com e sem atrasos de linguagem.

4. Análises e Discussão

Diante do objetivo desta pesquisa de analisar o processo de constituição da matriz linguística multimodal duas crianças em contexto clínico, estruturamos a exposição das análises em três tópicos: no primeiro, serão apresentados alguns dados da anamnese realizada com os responsáveis das crianças deste estudo, no segundo as amostras da construção da matriz gesto-fala e por fim, os indicadores da construção enunciativa dos bebês, dentro das observações comparativas das crianças em análises.

ANAMNESE C1:

Nascimento: Nasceu com 39 semanas, pesando 3400 kg, foi desejado e planejado por sua família, o bebê foi amamentado com leite materno, exclusivamente até o sexto mês de idade (apresentava engasgo). Não houve nenhuma intercorrência na gestação ou mesmo após o nascimento.

Informações familiares (mãe): Sua mãe, na avaliação possuía 33 anos, casada, com ensino médio completo, e não possuía nenhuma atividade profissional.

O bebê mora com sua irmã de oito anos e os pais que viviam em uma propriedade rural. A família contava com apoio da avó materna para cuidados do bebê quando a mãe precisava se ausentar. A mãe não se queixa de sofrimento psíquico durante a gestação ou mesmo posteriormente.

Essa mãe utilizava com ele o manhês como forma de comunicação, porém relatava grande dificuldade em lançar hipóteses a respeito do que o menino queria quando chorava, relata dificuldade em chamar a atenção do filho ou que ele a obedecesse quando solicitado, o que resulta em poucas trocas prazerosas com o bebê, o vínculo que sentia com o bebê era quando ele ia dormir na cama com esses pais, e ele preferia dormir mais próximo da mãe. Em geral, adormecia na cama com a mãe e depois era colocado em seu berço e dormia bem toda a noite. Em relação ao brincar possuía preferência por alguns brinquedos e a mãe observava que ele não estranhava pessoas desconhecidas ou demonstrava qualquer irritação diante de situações novas.

ANAMNESE C2: Nascimento: Nasceu de parto cesárea, pesando 2,485 kg e Apgar 7. Não foi planejada por sua família, mas ao descobrirem que estavam à espera de um bebê, vibraram com a notícia ao lado da avó paterna. Mãe relata que apresentava diariamente sintomas de tristeza, ansiedade e, principalmente, medo. A criança foi amamentada com leite materno e complementada com leite artificial a partir dos 15 dias de vida da menina. O fato da bebê precisar complemento não foi um fator que produziu questionamentos ou sofrimento evidente à mãe.

Informações familiares (mãe): A mãe relatou que sentia-se abandonada por sua mãe pois, quando tinha menos de três anos, havia sido entregue aos cuidados dos avós paternos, pouco conseguia lembrar-se dela. Sua avó já era falecida e seu avô, com mais de oitenta anos, permanecia na cidade onde cresceu. Segundo o relato, a história que seu pai contara é que sua mãe havia deixado ela e a irmã aos cuidados dos avós paternos porque a relação conjugal não estava mais funcionando e ela não teria condições para sustentar as duas meninas.

Ao longo da entrevista, a mãe relata sobre as dificuldades que estava enfrentando no papel de mãe. Segundo ela, “ela não sabia ser mãe”. Quando seu bebê chorava, “não sabia como acalmá-la ou o que ela queria”. E, por não conseguir dar o significado de nada a respeito dos motivos que faziam sua filha chorar, preferia entregá-la ao pai, seu maior medo era o risco de ficar sozinha com sua bebê. Assim, diante da iminência de seu marido retornar ao trabalho, ela se sentia ainda mais triste com o fato de ser obrigada a passar os dias com a sua sogra, com quem não tinha muita afinidade.

VÍDEO 1 C1: 3 meses e 7 dias

Imagem 7: 1º fragmento do vídeo 1 - C1



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

A mãe está cantando para o bebê, com variações na entonação (manhês). Realiza tentativas para atrair o bebê, mas o bebê não responde de imediato, quando a mãe insere o nome do bebê na música, o bebê se movimenta e estabelece contato visual com a mãe.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê levanta a mão para dar continuidade ao gesto, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso e (imagem 2): inicia o gesto (abrindo a mão) e finalizamos com a imagem 3 na fase meio do curso: (o bebê abre a mão) - realiza o movimento de chamar com a mãos direcionado à mãe quando é chamado pelo nome e por “amorzinho”.

Coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do gesto e sustentação do olhar, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe. Gesticula (imagem 2) construindo seu enunciado com sincronia de gesto-olhar. A cena acima mostra uma relação de atenção conjunta a qual os dois sujeitos estão envolvidos na cena através do olhar, o terceiro elemento da construção triádica da AC é a música.

Imagem 8: Transcrição do elan - Vídeo 1 C1 - 1º fragmento

The screenshot displays the ELAN 6.2 software interface. At the top, there is a menu bar with options like 'Arquivo', 'Editar', 'Anotação', etc. Below the menu is a video player showing a scene of a woman sitting on the floor with a baby. To the right of the video is a table with columns for 'Grade', 'Texto', 'Legenda', 'Lexicon', 'Comments', 'Reconhecedores', 'Metadados', and 'Controles'. The table contains a list of annotations with their respective start and end times. Below the table is a playback control bar. At the bottom of the interface is a detailed transcription grid with multiple tracks for different types of data, such as 'Produção vocal da mãe', 'Produção gestual', 'Expressão facial', 'Direcionamento do olhar', and 'Produção gestual do bebê'. The grid shows the timing of these events relative to the video and the transcription table.

Grade	Texto	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
N.	Anotação			
1	"o que qui tu ta fazendu ai? o que qui tu tá fazendu ai? é?"	00:00:43.909	00:00:51.727	00:00:07.818
2	"o que?"	00:00:55.000	00:00:56.272	00:00:01.272
3	"vamo cantar meu amorzinho, vamo? assim! aqui"	00:01:17.954	00:01:27.863	00:00:09.909
4	"atirei o pau no gato to-to mas o gato to-to não morreu reu-reu, dona Chica ca-ca admirou-se se-se do berrô do ber..."	00:01:28.407	00:01:50.316	00:00:21.909
5	"mãezinha do céu, eu não sei rezar, eu só sei te dizer que quero te amar, azul é teu manto, branco é seu veu, mãez..."	00:01:51.220	00:02:23.584	00:00:32.364
6	"** é um muito lindo, lindo da mamãe, ele é o **, ** da mamãe. O que você tá fazendo? ele é o **, o ** da mamãezin..."	00:02:23.999	00:02:50.272	00:00:26.273
7	"o que? o que? vamo cantar? vamo?"	00:02:51.818	00:02:55.727	00:00:03.909
8	"mãezinha do céu, eu não sei rezar, eu só sei te dizer que quero te amar, azul é teu manto... soluçol tá com soluço,..."	00:02:56.454	00:03:20.272	00:00:23.818
9	"vamo cantar? vamo cantar atirei o pau no gato?"	00:03:26.090	00:03:30.636	00:00:04.546

Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 8 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar	Gesto
Mãe Linha 1	*** é um muito lindo,lindo da mamãe, ele é o **, ** da mamãe”	(**) olhando para o bebê (**)	(segura os pés dos bebê com as mãos, balança no ritmo da fala) ritmado
bebê Linha 2		(**) olha para a mãe (**)	
Mãe Linha 3	“O que você tá fazendo? ele é o **, o ** da mamãezinha”		
Bebê Linha 4		(**) olhando para a mãe (**)	(ergue os braços, balança e abre e fecha as mãos, balança os pés) - ritmado
Mãe Linha 5	“ê? o que foiê? vamos brincar?”		
Bebê Linha 6	“ê uuu urun ê ûûû”		(ergue os braços e balança mãos e pés) - ritmado

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia Olhar-Gesto e Gesto-Vocal. O uso do manhês pela mãe (linhas 1, 3,5), as pausas feitas durante o diálogo e a multimodalidade permite que o bebê se insira como participante ativo desse momento, outro ponto a ser destacado é o significado que a mãe dá (supõe) aos gestos do bebê, através da gestualidade dele

a mãe percebe o interesse dele no diálogo e continua com o estímulo. Estão presentes 5 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 8:

1. Linha 4 (Imagem 2): Quando o bebê gesticula, respondendo ao manhês, e mantém contato visual com a mãe;
2. Linha 4 (Imagem 2): Ainda na linha 4, o bebê preenche seu lugar na interlocução com a gesticulação em sincronia com o olhar;
3. Linha 1 e 2 (Imagem 1): O bebê e a mãe trocam olhares durante a interação;
4. Linha 1 (Imagem 1): A mãe utilizou o manhês e aguardando as respostas do bebê;
5. Linha 5: A mãe atribui sentido à gesticulação do bebê, sustentando a protoconversaão;
6. Linha 6 (Imagem 3): O bebê preencheu seu lugar na interlocução com balbucio.

Imagem 9: 2º fragmento do vídeo 1 - C1



Imagem 1



Imagem 2

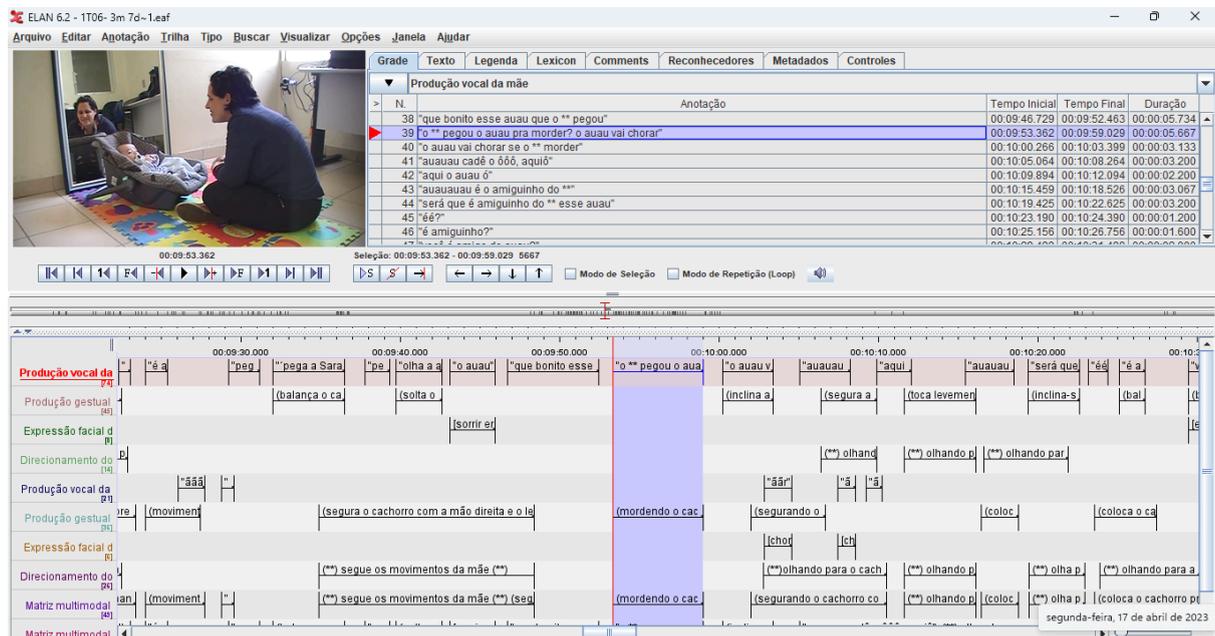


Imagem 3

A díade brinca com um cachorro de brinquedo. A mãe apresenta o cachorro para o bebê, pergunta se é menino ou Sara (cachorro da família), o bebê se interessa pelo cachorro, o segura e leva até a boca. A mãe segue a conversa e pergunta “pegou o cachorro para morder?” seguindo a fala para “o cachorro vai chorar se o ** morder”, o bebê tira o cachorro da boca e chora, de imediato a mãe “repara” a fala anterior mostrando o cachorro na mão do bebê. A atenção conjunta nesse fragmento é constituída através do brinquedo (terceiro elemento), o diálogo é iniciado através da apresentação do cachorro.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: ele fixar o olhar na mãe, especificamente na fala da mãe; seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto (afastando o cachorro da boca) e finalizamos com a imagem 3 na fase Final do curso e início da sustentação pós-curso: (o bebê coloca o cachorro no joelho) e chora. Coloca-se na construção do enunciado inicialmente através da sincronia gesto - produção vocal (choro).

Imagem 10 : Transcrição do ELAN - Video 1 C1- 2º fragmento



Fonte: Desenvolvido pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 9 - Envelope Privilegiando o olhar e produção vocal na AC

	Produção Vocal	Olhar	Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	"que bonito esse auau que o ** pegou"	(**) olhando para o bebê (**)	[sorrir erguendo a sobrancelha]	

bebê Linha 2	(segura o cachorro com a mão direita e o leva para a boca)	(**) olhando para o cachorro (**)		
Mãe Linha 3	"o ** pegou o au au pra morder? o au au vai chorar"			(inclina o corpo na direção do bebê) - ação corporal
Bebê Linha 4	"ãã" choro	(**) olha para a mãe (**)	[ergue as sobrancelhas]	(tira com a mão o cachorro da boca)
Mãe Linha 5	"au au au cadê o ôôô, aqui ô"			(segura a mão do bebê que está com o cachorro e balança) - ritmado
Bebê Linha 6	"ãr ur"	(**) olhando para o cachorro (**)		(segura o cachorro com a mão direita) - ação manual

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse recorte, temos alguns indicativos de sinais enunciativos, o bebê inicia a protoconversa com a mãe, mantendo troca de turno. A mãe permite que a linguagem multimodal aconteça e dá significado aos gestos e produção vocal produzidos pelo bebê, mesmo em situações com poucas palavras, ou ausência delas, os gestos e expressões vão permitir a compreensão do enunciado a partir do contexto. Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 9:

1. Linha 3 (Imagem 1): A mãe atribui sentido à gesticulação do bebê, sustentando a

protoconversaão;

2. Linha 4 (Imagem 2): O bebê preenche seu lugar na interlocução com o choro em sincronia com as expressões faciais;

3. Linha 5 (Imagem 3): A mãe dá significado à produção do bebê vocal do bebê;

4. Linha 5 (Imagem 3): Ainda na linha 5, a mãe dá espaço/pausa para a fala do bebê.

5. Linha 6: O bebê ocupa seu lugar de fala com balbucio em sincronia com gesticulação.

Imagem 11: 3º fragmento do vídeo 1 - C1



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

A díade está no chão (a cadeirinha/bebê conforto é retirada da sala), seguem brincando com o cachorro, o bebê não fica confortável com a mudança e apresenta choro em alguns momentos. O bebê é colocado no chão, pela mãe, de barriga para cima, mas chora, a mãe tenta acalmar e em seguida o coloca de barriga para baixo. O bebê continua chorando, a mãe percebe que ele cansou e finaliza a filmagem.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: ele direciona as mãos para o chão; seguindo para a fase de sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto (afastando o corpo do chão com as mãos) e na 4 imagem tem se a fase Final do curso o bebê finaliza o gesto erguendo a cabeça para trás, com a ajuda da mãe senta-se. Nesse fragmento é possível observar a construção da sincronia gestos-fala (choro), o início da protoconversa. A mãe dá significado ao choro do bebê que mostra sua insatisfação e cansaço (significado dado pela mãe).

Imagem 12: Transcrição do ELAN – Vídeo 1 C1- 3º fragmento

The screenshot shows the ELAN 6.2 software interface. The top window displays a list of annotations for a video recording. The columns are: Grade, Texto, Legenda, Lexicon, Comments, Reconhecedores, Metadados, and Controles. The selected annotation is: 74 "cansou?". The bottom window shows a multi-layered timeline with tracks for: Produção vocal da mãe, Produção gestual, Expressão facial da mãe, Direcionamento do olhar da mãe, Produção vocal da criança, Produção gestual da criança, Expressão facial da criança, Direcionamento do olhar da criança, and Matriz multimodal. A selection box highlights a segment of the video from 00:19:04.722 to 00:19:30.887.

Fonte: Desenvolvido pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 10 - Envelope Privilegiando o olhar e o vocal na AC

	Produção Vocal	Olhar	Gesto
Mãe Linha 1	“ó aqui ó”	(**) olhando para o bebê (**)	(posicionando o bebê) - ação manual
bebê Linha 2	“ááãã” (choro)	(**) olhando para o chão (**)	
Mãe Linha 3	“cansou?”		(inclina-se sobre o bebê tentando ajeita-lo (acalmar) - ação manual
Bebê	“ááãã” (choro)		(afasta a mão do tronco, apoia as mãos no chão

Linha 4			e coloca a cabeça para trás. tentando de erguer) -ação corporal
Mãe Linha 5	“Cansou”	(**) olhando para o bebê (**)	(senta o bebê) - ação manual
Bebê Linha 6	“ãããã” Diminuindo a tonalidade do choro	(**) olha para a mãe (**)	

Fonte: Elaborado pela autora

O bebê coloca-se na conversa fazendo uso da variação da produção vocal, no início o choro é forte e com a mudança de posição o bebê diminui o tom do choro, a mãe está atenta aos movimentos e linguagem multimodal do bebê, não só permite que ele se comunique por gestos, choros, olhares, como também dá significado a esta comunicação com os espaços entre suas falas.

Estão presentes 5 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 10:

1. Linha 2 (Imagem 1): O bebê assume seu lugar de fala (enunciativo) com o choro;
2. Linha 4 (Imagem 2): O bebê inicia o enunciado com choro e produções vocais com variações na entonação para mostrar o que não está confortável;
3. Linha 2 e 5 (Imagem 1/3): A mãe dá significado ao choro do bebê e muda a posição do bebê;
4. Linha 5: A mãe dá pausa, inicia a troca de turno;
5. Linha 6: O bebê assume o turno da fala com o choro.

Percebemos ao longo dos fragmentos que a mãe dá protagonismo à fala no

bebê, realizando troca de turno e permitindo a participação do bebê com gestos e olhares, há momentos em que ela dá o significado e busca a confirmação do bebê, como é o caso do 3º fragmento: ela pergunta repetidas vezes para o bebê se ele cansou, na intenção de ajudá-lo e mais que isso, validar a sua queixa.

VÍDEO 1 C2: 3 meses e 12 dias

Contexto: A díade está no chão em cima de um tatame com desenhos de fruta, bebê na cadeira de passeio/bebê conforto e a mãe sentada de frente para a bebê.

Imagem 13: 1º fragmento do vídeo 1 - C2



Imagem 1



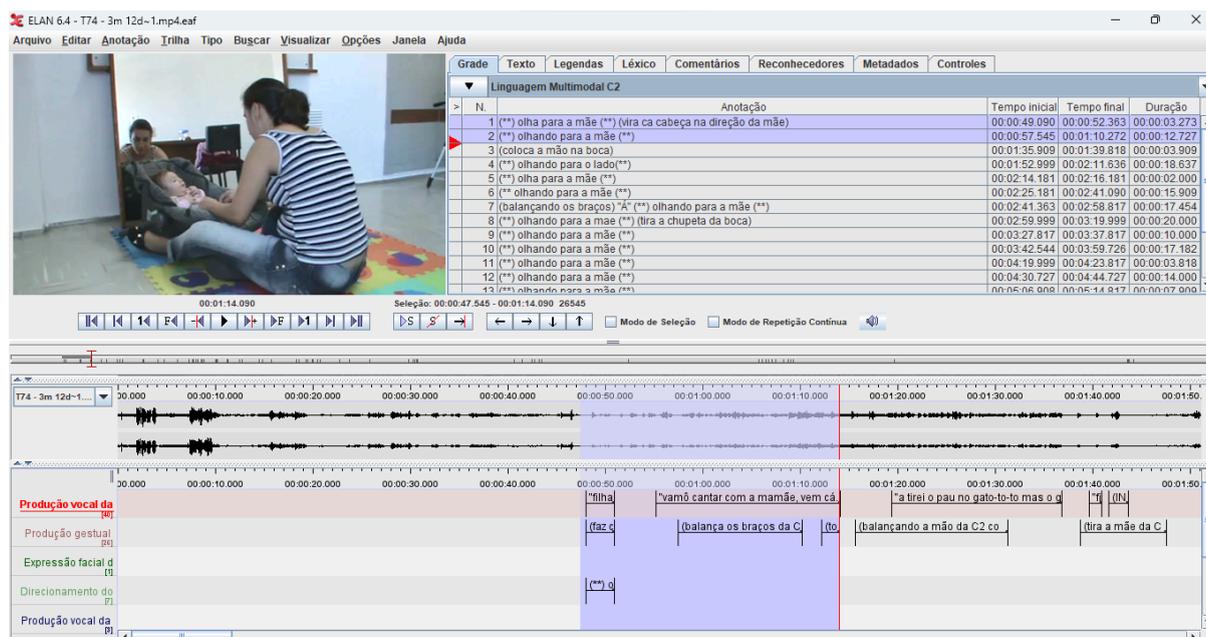
Imagem 2



Imagem 3

A díade está no chão, bebê no bebê conforto e a mãe de frente para ela, a mãe tenta chamar a atenção da bebê para a música. A mãe canta (imagem 1), mas a bebê não se mostra interessada, quando a mãe a chama “filha”, a bebê atende o chamado da mãe mantendo contato visual (imagem 2), a mãe segue o diálogo a chamando para participar do momento de interação (AC). Nesse fragmento é possível observar o início da construção enunciativa do bebê através da sincronia gestos-olhar.

Imagem 13: Transcrição do ELAN – Video 1 C2- 1º fragmento



Fonte: Desenvolvido pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 11 - Envelope Privilegiando o gesto e o olhar na AC

	Produção Vocal	Olhar	Gesto
Mãe Linha 1	“filha” //pausa//	(**)olhando para o bebê(**)	
bebê Linha 2		(**)olha para a mãe(**)	(vira a cabeça na direção da mãe) - dêitico
Mãe Linha 3	"vamô cantar com a mamãe, vem cá. A tirei o pau no gato-to, mas o gato-to-to não morreu-reu-reu Dona Chica -ca-ca admirou-se-se do berrou do berrou que o gato deu"		(balança os braços da C2 no ritmo da música) RITMADOS

Bebê Linha 4		(**)olhando para a mãe(**)	
Mãe Linha 5	"miauuu"		(toca com o dedo indicador direito na barriga da C2) - dêitico

Fonte: Elaborado pela autora

O bebê coloca-se no diálogo fazendo uso da multimodalidade, especificamente o olhar, a mãe media o processo de construção da interação com música buscando a atenção da bebê.

Estão presentes 2 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 11:

1. Linha 1 (Imagem 1): a mãe dá pausa, iniciando a troca de turno;
2. Linha 2 (Imagem 2): O bebê assume seu lugar de fala com o olhar.

Imagem 14: 2º fragmento do vídeo 1 - C2



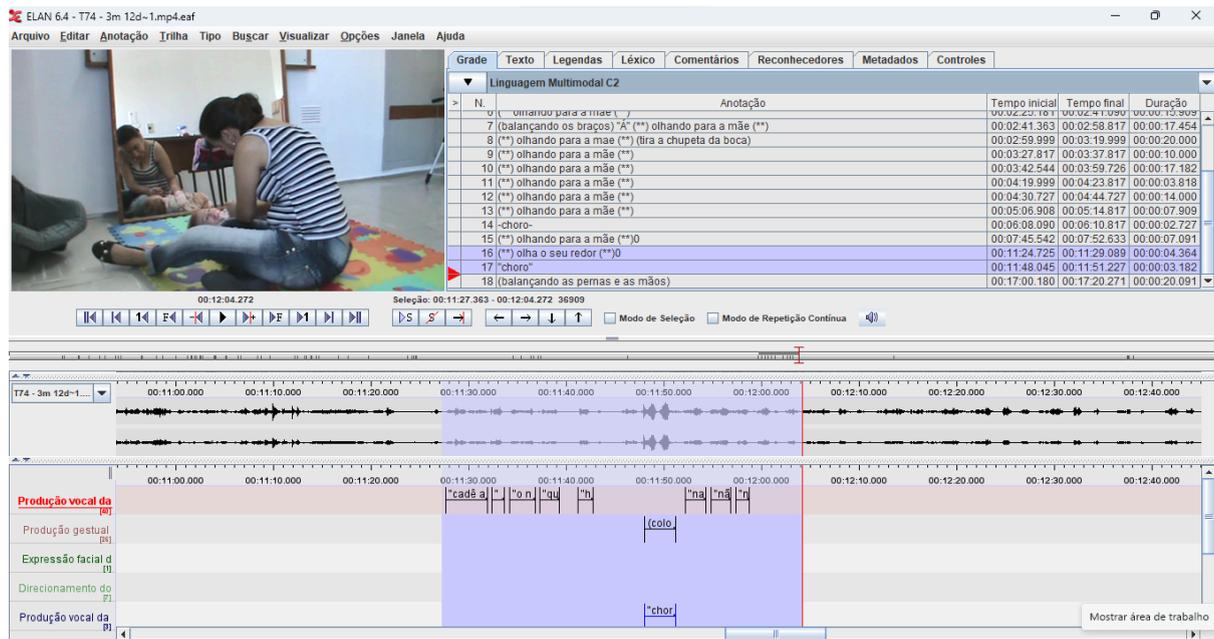
Imagem 1

Imagem 2

Imagem 3

A díade está no chão (o bebê conforto é retirado da sala), a mãe inicia o diálogo com a bebê perguntando onde ela está, enquanto a bebê olha tudo em sua volta. A mãe pergunta e ela mesmo responde em manhês, dá pausas de aproximadamente meio segundo para a bebê responder, que responde com choro, a mãe rapidamente dá significado ao choro e acalenta a bebê com a chupeta.

Imagem 14: Transcrição do ELAN – Video 1 C2- 2º fragmento



Fonte: Desenvolvido pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 12 - Envelope Privilegiando o olhar e o vocal na AC

	Produção Vocal	Olhar	Gesto
Mãe Linha 1	"cadê a neném? eu tô no chão, neném e mamãe "		
bebê Linha 2		(**) olhando em volta (**)	
Mãe Linha 3	"hein?" //pausa// "o nenénzinho tá no chão" //pausa// "Que judiaria"		
bebê Linha 4	" choro "	(**) olhando para a mãe (**)	

mãe Linha 5	“não quer conversar? não quer papo com a mamãe?”		(coloca a chupeta na boca da criança) -ação manual
----------------	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

O bebê coloca-se no diálogo fazendo uso da multimodalidade, especificamente o olhar e o choro, o bebê coloca-se na conversa fazendo uso da variação da produção vocal, no início o choro é forte e com a mudança de posição o bebê diminui o tom do choro, a mãe está atenta aos movimentos e linguagem multimodal da bebê não só permite que ele se comunique por gestos, choros, olhares, como também dá significado a esta comunicação com os espaços entre suas falas.

Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 12:

1. Linha 1 e linha 3 (Imagem 1): A mãe dá pausa, iniciando a troca de turno;
2. Linha 4 (Imagem 2): O bebê assume seu lugar de fala com o choro;
3. Linha 5 (imagem 3): A mãe dá significado ao choro da bebê, acolhe e tenta seguir o diálogo.

Imagem 15: 3º fragmento do vídeo 1 - C2



Imagem 1



Imagem 2



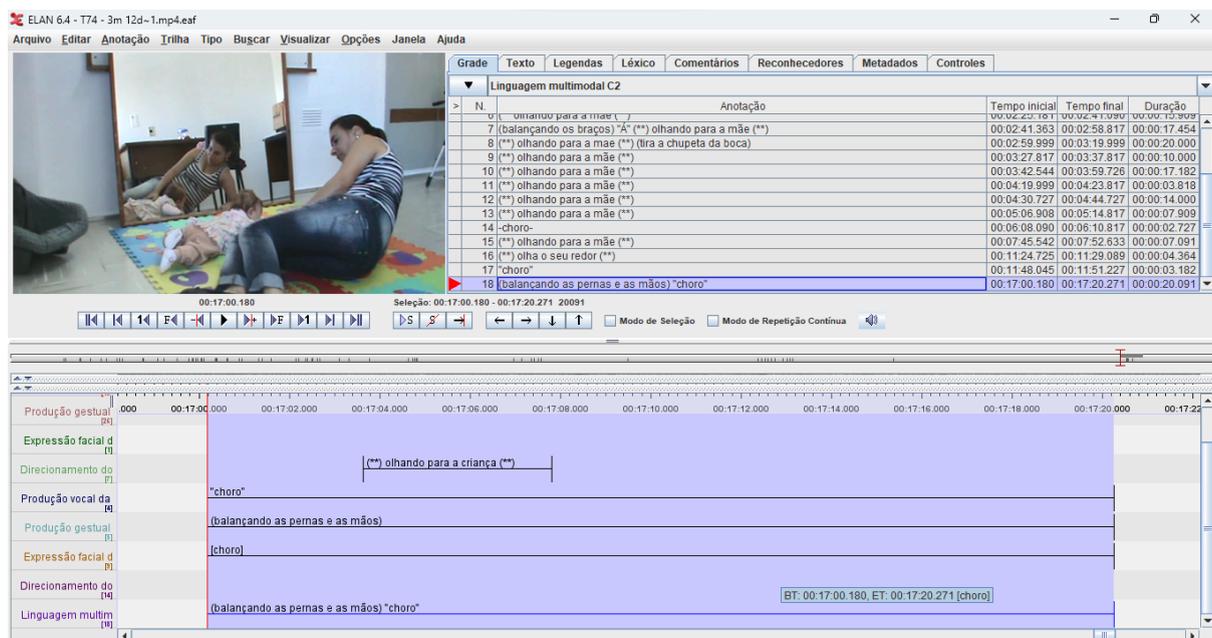
Imagem 3

A mãe está no chão, a mãe coloca a bebê de barriga para baixo, imediatamente ela chora (imagem 1) e gesticula balançando as pernas e os braços

de forma sincronizada. A mãe se inclina em busca do contato visual da bebê e fala “hum?” iniciando o diálogo.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: ela direciona as mãos para o chão; seguindo para a fase de sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto (afastando o corpo do chão com as mãos, gesticula movimentando os braços e as pernas de forma sincronizada) e na imagem 3 tem se a fase Final do curso: a bebê finaliza os gestos quando sua queixa é atendida pela mãe. Nesse fragmento é possível observar a construção da sincronia gestos-fala (choro), o início da protoconversa. A mãe dá significado ao choro do bebê que mostra sua insatisfação (significado dado pela mãe).

Imagem 16: Transcrição do ELAN – Video 1 C2- 3º fragmento



Fonte: Desenvolvido pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 13 - Envelope Privilegiando o gesto e o vocal na AC

	Produção Vocal	Olhar	Gesto
--	-----------------------	--------------	--------------

bebê Linha 1	“choro”	(**) olhando para o chão (**)	(balança as pernas e os braços) - ritmado
Mãe Linha 2	“hum” //pausa//	(**)olhando para a criança (**)	(inclina-se em direção à criança) - ação corporal
bebê Linha 3	Chorando		
mãe Linha 4	“hum” //pausa//	(**)olhando para a criança (**)	
Mãe Linha 5		(**)olhando para a criança (**)	(coloca a chupeta na boca da criança) - ação manual

Fonte: Elaborado pela autora

A bebê inicia seu enunciado com o choro, expressando seu desconforto com com a sincronia gesto-fala, a mãe está atenta a comunicação da bebê e se inclina para atender o seu chamado, dando significado ao choro e acalentando com a chupeta.

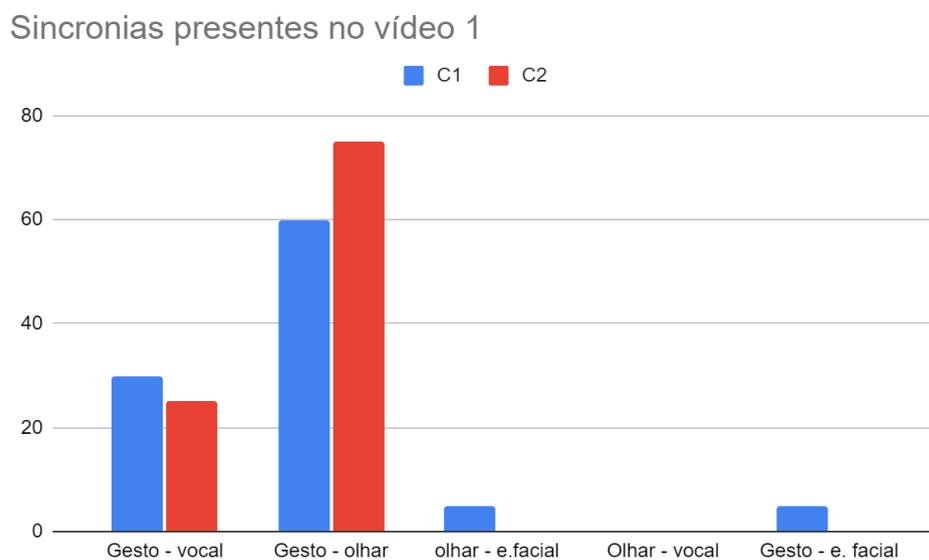
Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 13:

1. Linha 1 (Imagem 1): O bebê assume seu lugar de fala com o choro;
2. Linha 2 e 4 (Imagem 2): A mãe se inclina para manter contato visual com a bebê e estabelecer a troca de turno.
3. Linha 5 (imagem 3): A mãe dá significado ao choro da bebê, acolhe o choro oferecendo a chupeta.

Percebemos ao longo dos fragmentos que a mãe tenta buscar formas para iniciar a interação com a bebê, mas ela não responde de forma imediata. Os sinais enunciativos partem mais da mãe do que da bebê. A bebê responde aos estímulos de forma passiva, apresenta pouca gesticulação e fala

Abaixo temos o gráfico comparativo das sincronias presentes neste primeiro vídeo:

Gráfico 1: Gráfico comparativo do vídeo 1: 3 meses



É possível observar que o desenvolvimento linguístico da C1 é mais amadurecido, pois ela apresenta maiores sincronias principalmente gesto-vocal (30%) e gesto-olhar (60%), é uma criança atenta ao que acontece ao seu redor e tem facilidade para engajar na atenção conjunta. A C2 apresentou um comportamento passivo, apesar de olhar e observar tudo que estava em sua volta, apresentou pouco engajamento nas interações, sua sincronia mais expressiva foi o gesto-olhar com 75%, apresentou pouca expressão facial e apenas 25% de sincronia gesto-vocal. É válido salientar que os bebês fazem contato visual com sustentação constante para a mãe, em quase todos os momentos, houve presença no olhar nas sincronias, principalmente na C1.

Podemos dizer que o C1 é uma criança atenta à fala do outro, ele mantém contato visual e atenção nos momentos de fala dirigida a ele. Nas cenas aqui representadas os elementos multimodais materno são expressivos, mesmo o bebê não correspondendo à mãe de imediato, a mãe busca a atenção dele com variações na entonação da voz, busca visual, gestos, entre outros aspectos.

Em relação às produções vocais, a C2 apresentou pouca ou nenhuma nos momentos de interação com a mãe, a mesma tentou, mas parecia não saber como lidar com a situação, o que dificultou o processo interativo. Já a Díade 1, parecia mais entrosada, o que facilitou o engajamento nas interações. A C2 apresenta menos interesse no processo de interação, a mãe tenta fazê-la manter o engajamento, mas por vezes falha nas tentativas. A criança olha ao seu redor, realiza trocas de olhares e expressões, mas apresenta uma linguagem ainda imatura comparada a C1.

VÍDEO 2 C1: 6 meses e 1 dias

Contexto: A díade está sentada no chão, inicialmente a mãe canta para o bebê e posteriormente brincam com um cachorro de brinquedo. Na sala de atendimento tem espelho e brinquedos infantis (faixa etária do bebê).

Imagem 15: 1º fragmento do vídeo 2 - C1



Imagem 1

Imagem 2

Imagem 3

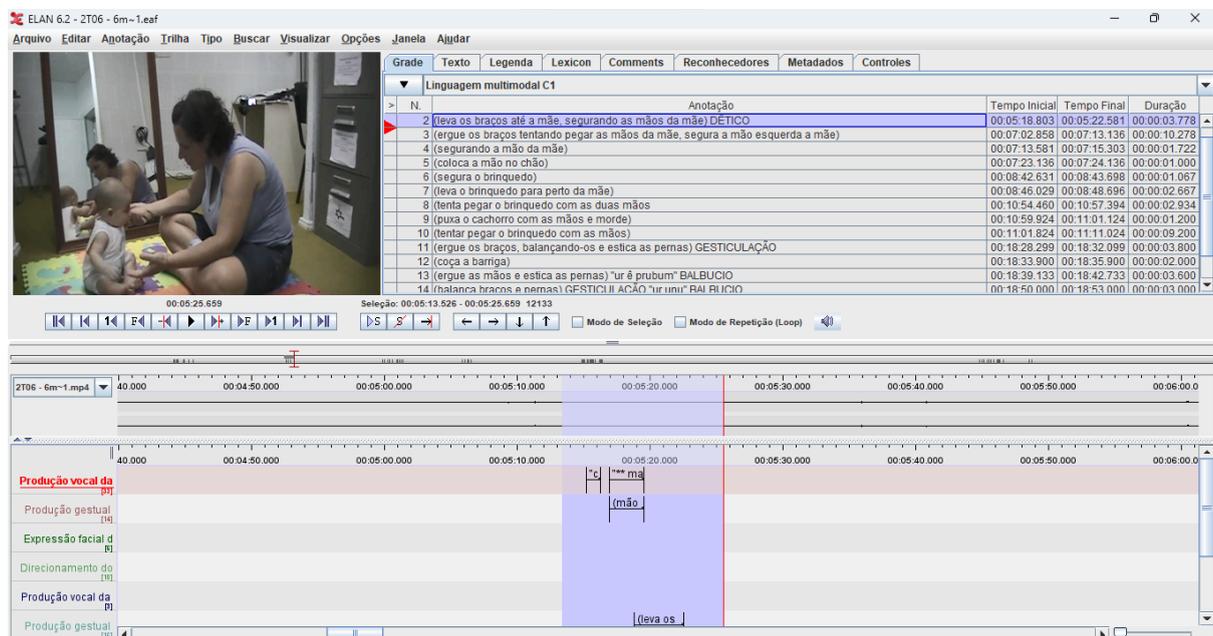
A díade está no chão, mãe de frente para a criança, a mãe inicia o momento de interação com música.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê levanta a mão para dar continuidade ao gesto, seguindo para a fase de sustentação pré-curso e (imagem 2): inicia o gesto, levando os braços na direção da mãe e

finalizamos com a imagem 3 na fase meio do curso: o bebê abre a mão e tenta segurar a mãe.

Coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do gesto e sustentação do olhar, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe. Gesticula (imagem 2) construindo seu enunciado com sincronia de gesto-olhar. A cena acima mostra uma relação de atenção conjunta a qual os dois sujeitos estão envolvidos na cena através do olhar, o terceiro elemento da construção triádica da AC é a música.

Imagem 16: Transcrição do ELAN – Video 2 C1- 1º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 14 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	“cadê o mamãããã”	(**) olhando para o bebê (**)	(mãos abertas em direção da criança) - emblemático

bebê Linha 2		(**) olha para a mãe (**)	(leva os braços até a mãe, segurando as mãos da mãe) DÊITICO
Mãe Linha 3	“Aqiii”	[sorrindo]	
Bebê Linha 4			(ergue os braços tentando pegar as mãos da mãe, segura a mão esquerda a mãe) emblemático

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia Olhar-Gesto, o uso do manhês pela mãe, as pausas feitas durante o diálogo e a multimodalidade permitindo que o bebê se insira como participante ativo desse momento, outro ponto a ser destacado é o significado que a mãe dá (supõe) aos gestos do bebê. Estão presentes 5 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 13:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe dá pausa durante a fala para iniciar a troca de turno;
2. Linha 2 (Imagem 2): o bebê preenche seu lugar na interlocução com a gesticulação em sincronia com o olhar;
3. Linha 2 (Imagem 2): O bebê e a mãe trocam olhares durante a interação;
4. Linha 3 (Imagem 3): A mãe atribui sentido à gesticulação do bebê, sustentando a protoconversaçoão;
5. Linha 4: O bebê assume seu lugar de fala com a gesticulação.

Imagem 17: 2º fragmento do vídeo 2 - C1



Imagem 1

Imagem 2

Imagem 3

A díade está no chão, bebê deitado no chão com a barriga para cima e a mãe sentada de frente para a criança. A mãe inicia a interação conversando com o bebê, mas o bebê não responde de imediato, olha para os lados observando o que está ao seu redor.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê levanta os braços e as pernas para dar continuidade ao gesto, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso e (imagem 2): inicia o gesto balançando os braços e pernas e finalizamos com a imagem 3 na fase meio do curso: abaixa os braços e as pernas.

O bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do gesto e produção vocal, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe. Gesticula (imagem 2) construindo seu enunciado com sincronia de gesto-fala. A cena acima mostra uma relação de atenção conjunta a qual os dois sujeitos estão envolvidos na cena com trocas de olhares, gestos (bebê) e fala.

Imagem 18: Transcrição do ELAN – Video 2 C1- 2º fragmento

The screenshot shows the ELAN 6.2 interface. On the left, a video window displays a mother sitting on the floor with a child. On the right, a table lists 16 numbered actions with their corresponding time intervals. Below the table is a timeline with multiple tracks for vocal production, gestures, facial expressions, and gaze direction.

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Comments	Reconhecedores	Metadados	Controles	
>	N			Anotação		Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
4	(segurando a mão da mãe)					00:07:23.136	00:07:24.136	00:00:01.000
5	(coloca a mão no chão)					00:08:42.631	00:08:43.698	00:00:01.067
6	(segura o brinquedo)					00:08:46.029	00:08:48.696	00:00:02.667
7	(leva o brinquedo para perto da mãe)					00:10:54.460	00:10:57.394	00:00:02.934
8	(tenta pegar o brinquedo com as duas mãos)					00:10:59.924	00:11:01.124	00:00:01.200
9	(puxa o cachorro com as mãos e morde)					00:11:01.824	00:11:11.024	00:00:09.200
10	(tenta pegar o brinquedo com as mãos)					00:18:28.299	00:18:32.099	00:00:03.800
11	(ergue os braços, balançando-os e estica as pernas) Gesticulação					00:18:33.900	00:18:35.900	00:00:02.000
12	(coça a barriga)					00:18:39.133	00:18:42.733	00:00:03.600
13	(ergue as mãos e estica as pernas) "ur é prubum" BALBUCIO					00:18:50.000	00:18:53.000	00:00:03.000
14	(balança braços e pernas) Gesticulação "ur unu" BALBUCIO					00:19:25.333	00:19:27.733	00:00:02.400
15	(balançando os braços e as pernas) Gesticulação "bru iéé" BALBUCIO					00:19:29.300	00:19:30.500	00:00:01.200
16	(coloca a mão da boca)							

Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 15 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	“você não quer conversar com a mamãe?”	(**) olhando para a criança (**)	(balança a cabeça em negação) - ritmado/emblemático
bebê Linha 2		(**) olhando para a mãe (**)	(ergue os braços, balançando-os e estica as pernas) emblemático/ritmado
Mãe Linha 3	"cê não vai mostrar pa titi que você sabe conversar com a mamã?" //pausa//		

	"puquê que não vai conversar?"		
Bebê Linha 4	"ur ê prubum" BALBUCIO	(**) olhando para os lados (**)	(ergue as mãos e estica as pernas) emblemático/ritmado
Mãe Linha 5	"conversa com a mamãe, guú"		
bebê Linha 6	"ur unu" BALBUCIO		(balança braços e pernas) ação corporal/ritmado

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-fala, o uso do manhês pela mãe, as pausas feitas durante o diálogo e a multimodalidade permitindo que o bebê se insira como participante ativo desse momento. Estão presentes 5 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 14:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe faz uso do manhês para atrair o bebê;
2. Linha 2 (Imagem 2): o bebê preenche seu lugar na interlocução com a troca de olhar;
3. Linha 3 (Imagem 2): A mãe dá pausas na fala, iniciando a troca de turno;
4. Linha 4 e 6 (Imagem 3): O bebê assume seu lugar de fala com a sincronia gesto-fala ;
5. Linha 5: A mãe sustenta a protoconversa supondo o significado da fala/gesto do bebê.

Ao longo dos fragmentos do vídeo 2, é possível observar o início do amadurecimento linguístico do bebê, presença de balbucio, o primeiro gesto da classificação de McNeil, (dêitico) da criança, e movimentos mais maduros ao longo da interação.

VÍDEO 2 C2: 7 meses e 23 dias

Contexto: A díade está no chão da sala de atendimento, inicialmente a mãe canta para o bebê e posteriormente brincam com brinquedos. Na sala de atendimento tem espelho e brinquedos infantis (faixa etária do bebê).

Imagem 19: 1º fragmento do vídeo 2 - C2



Imagem 1

Imagem 2

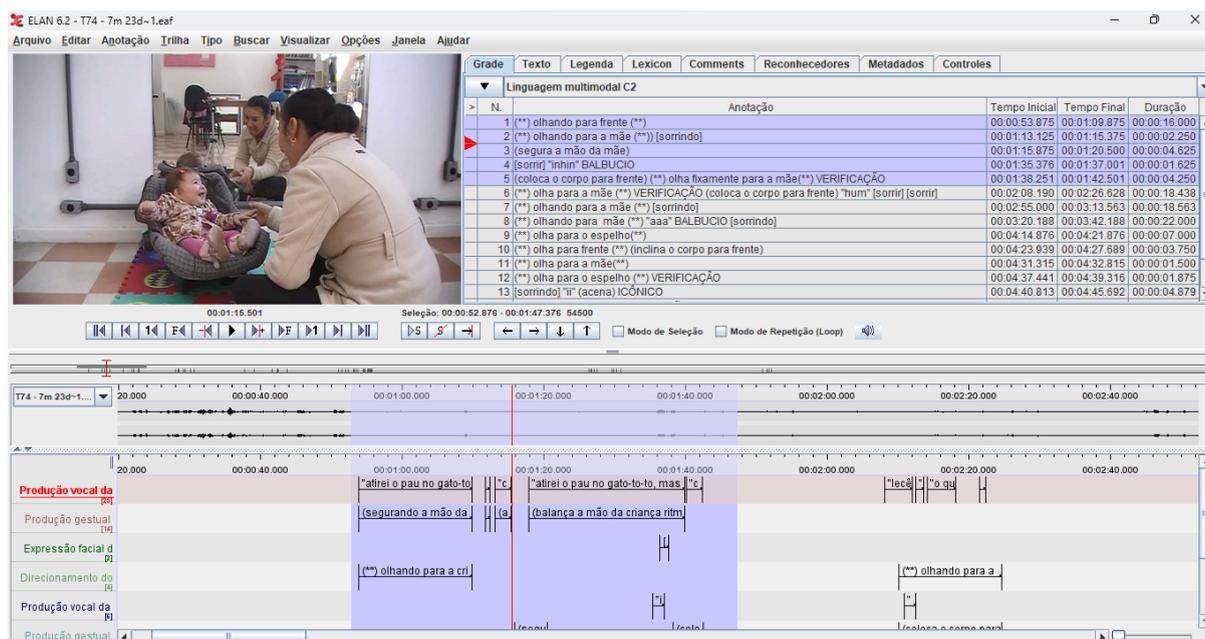
Imagem 3

A díade está no chão, bebê na cadeirinha/bebê conforto e mãe sentada no chão de frente para a criança. A mãe inicia a interação cantando e tentando iniciar a conversação.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê levanta os braços e ergue a cabeça, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso e (imagem 2): inicia o gesto balançando os braços e pernas e finalizamos com a (imagem 3) na fase meio do curso: olha para a mãe sorrindo, segura na mão dela.

O bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através da expressão facial em sincronia com o olhar, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe, gesticula (imagem 1 e 2) construindo seu enunciado com sincronia de gesto-fala. A cena acima mostra uma relação de atenção conjunta a qual os dois sujeitos estão envolvidos na cena com trocas de olhares, gestos (bebê) e fala.

Imagem 22: Transcrição do ELAN – Video 2 C2- 1º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 16 - Envelope Privilegiando o olhar, o vocal e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	"canta!" //pausa// "canta pa mãe, dá a mão pá mãe"	(**) olhando para a criança (**)	(balança a cabeça em afirmação) emblemático
bebê Linha 2		(**) olhando para a mãe e sorrindo (**)	(segura a mão da mãe) emblemático
Mãe Linha 3	"atirei o pau no gato-to-to, mas o gato-to-to não morreu-reu-reu dona chica ca ca, admirou-se se, do berrô do berrô que o gato deu"		(balança a mão da criança de forma ritmada) RITMADO

Bebê Linha 4	"inhin" BALBUCIO	(**) olha fixamente para a mãe (**)	(coloca o corpo para frente) -ação corporal
Mãe Linha 5		[sorrir] (**) olhando para a criança (**)	
bebê Linha 6		[sorrir] (**) olhando para a mãe (**)	

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-fala e expressão facial-olhar, apesar de está com 7 meses e 23 dias, os sinais enunciativos são da primeira fase (1 a 6 meses). Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 15:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe dá pausas na fala, iniciando a troca de turno;
2. Linha 2 (Imagem 2): o bebê preenche seu lugar na interlocução com a troca de olhar e expressão facial;
3. Linha 3 (Imagem 3): O bebê assume seu lugar de fala com a sincronia gesto-fala;
4. Linha 5 e 6 (Imagem 3): troca de olhares e sorrisos.

Imagem 20: 2º fragmento do vídeo 2 - C2



A díade está no chão, bebê na cadeirinha/bebê conforto e mãe sentada no chão de frente para a criança. A mãe chama a atenção da bebê para o espelho, pergunta e mostra onde “tá o neném”.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê vira olhando para o espelho, seguindo inicia a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto se “organizando” na cadeira voltando a olhar para o espelho e erguendo o braço e finaliza com a (imagem 3) na fase meio do curso: sorrindo e abrindo a mão (acenando). Temos uma sincronia de gesto icônico e balbucio no imagem 3.

O bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do contato visual, que em seguida sincroniza com o riso e o gesto de apontar. A relação de atenção conjunta com a mãe mantém-se ao longo do diálogo. A cena acima mostra uma relação de atenção conjunta a qual os dois sujeitos estão envolvidos na cena com trocas de olhares, gestos (bebê) e fala.

Imagem 23: Transcrição do ELAN – Video 2 C2- 2º fragmento

The screenshot displays the ELAN 6.4 software interface. At the top, there is a menu bar with options like 'Arquivo', 'Editar', 'Anotação', 'Trilha', 'Tipo', 'Buscar', 'Visualizar', 'Opções', 'Janela', and 'Ajuda'. Below the menu is a video window showing a mother sitting on the floor with a baby in a baby chair. To the right of the video is a table with columns for 'Grade', 'Texto', 'Legendas', 'Léxico', 'Comentários', 'Reconhecedores', 'Metadados', and 'Controles'. The table contains 16 rows of transcription data, including time stamps and descriptions of actions like 'olhando para a mãe', 'olhando para o espelho', and 'acena ICÔNICO'. Below the table is a control bar with play, stop, and other media controls. At the bottom, there is a detailed timeline with multiple tracks for 'Produção vocal da', 'Produção gestual', 'Expressão facial', and 'Direcionamento do', showing the synchronization of these elements over time.

Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 17 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	“Cadê a neném da mamãe?”		(aponta para o espelho com o dedo indicador) - dêitico
bebê Linha 2		(**) olha para o espelho (**)	(vira-se procurando o espelho) - ação corporal
Mãe Linha 3	“tchaaaaau, dá tchau na mamãe”		(acena para o espelho) emblemático
Bebê Linha 4	“ii”	(**) olhando para o espelho sorrindo (**)	(acena) Gesto emblemático

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-fala e expressão facial-olhar. Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 17

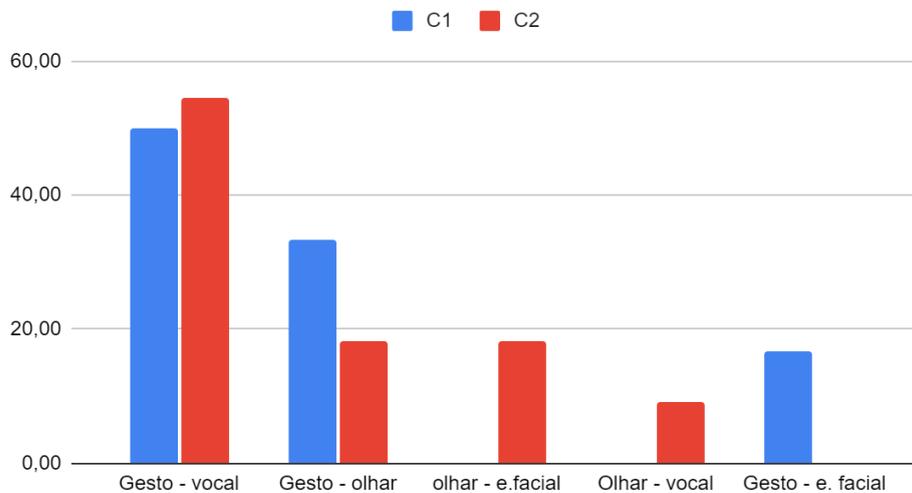
1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe dá pausas na fala, iniciando a troca de turno;
2. Linha 2 (Imagem 2): o bebê preenche seu lugar na interlocução com a troca de olhar, realizando o olhar de verificação;
3. Linha 4 (Imagem 3): O bebê assume seu lugar de fala com a sincronia gesto-fala;

No vídeo 2 da C2, observa-se uma evolução significativa nos momentos interativos, a criança começa a estabelecer atenção conjunta com a mãe através de olhares e sorrisos, mostra-se atenta a fala da mãe e a mãe por sua vez, aumenta o número de pausas do diálogo permitindo que a criança faça parte.

Abaixo apresentamos o gráfico comparativo das sincronias presentes nas díades analisadas:

Gráfico 2: Gráfico comparativo video 2: entre 6/7 meses

Sincronias presentes no vídeo 2



É possível observar que o desenvolvimento linguístico da C2 no vídeo 2, estão presentes 4 sincronias, sendo predominante a de Gesto-vocal com 54,55% das produções sincrônicas, comparado ao vídeo 1 a C2 apresentou um amadurecimento linguístico considerável, visto que no vídeo 1 a criança não sustenta a interação e apresenta quase ausência das produções vocais. Já em relação a C1, temos uma “queda” nas produções síncronas, há uma minimização das produções vocais, dando espaço para as sincronias gesto-olhar (60%).

VÍDEO 3 C1: 8 meses e 8 dias

Contexto: A díade está sentada no chão, inicialmente a mãe canta para o bebê tentando chamar atenção da criança. A C1 mostra interesse pelo espelho e tenta se aproximar dele constantemente.

Imagem 21: 1º fragmento do vídeo 3 - C1



A díade está no chão, mãe de frente para a criança, a mãe inicia o momento de interação com música. A criança responde o chamado da mãe com a gesticulação e direcionamento do olhar, movimenta a cabeça em direção a mão e segue o comando dado.

Nesse fragmento a C1 mostra-se interessada no espelho, não apresenta uma interação com trocas de falas e/ou expressões faciais. Coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do gesto e sustentação do olhar, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe, respondendo ao chamado da mãe. A mãe busca o olhar da criança no momento da interação e dá pausas para que a criança tenha espaço de fala.

Imagem 22: Transcrição do ELAN – Video 3 C1- 1º fragmento

N.	Anotação	Tempo inicial	Tempo final	Duração
1	(engatinha até o espelho e tentar ficar em pé apoiando as mãos no espelho)	00:00:53.362	00:01:13.180	00:00:19.818
2	(engatinha para o lado oposto)	00:01:21.137	00:01:27.228	00:00:06.091
3	(engatinha em direção da tomada)	00:04:31.226	00:04:35.862	00:00:04.636
4	-choro-	00:04:36.045	00:04:43.045	00:00:07.000
5	-choro-	00:04:44.885	00:04:47.592	00:00:02.707
6	(engatinhando em direção à porta) -choro- (engatinha até o espelho)	00:04:50.093	00:05:02.775	00:00:12.682
7	s"	00:05:03.366	00:05:04.366	00:00:01.000
8	-choro-	00:10:11.092	00:10:15.001	00:00:03.909
9	"ên"	00:10:23.504	00:10:24.413	00:00:00.909

Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 18 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	“quem tem medo de careta do boi brabo” *pausa*	(**) olhando para a criança (**)	
bebê Linha 2			(engatinha para o outro lado) - ação corporal
Mãe Linha 3	"da cara pêta, pegue essa criança"	(**) olhando para o bebê (**)	(inclina a cabeça na direção da criança, deita-se buscando o olhar dela) -ação corporal
Bebê Linha 4		(**) olha para a mãe (**)	
Mãe Linha 5	“vem, aqui ó”		(bate no chão com a mão direita) dêitico
Bebê Linha 6		(**) olha para a mão da mãe (**)	(engatinha na direção da mão) - ação corporal

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia Olhar-Gesto, o uso do manhês pela mãe, as pausas feitas durante o diálogo e a multimodalidade permitindo que o bebê se insira como participante ativo desse momento, outro ponto a ser destacado é o significado que a mãe dá (supõe)

aos gestos do bebê. Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 18:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe dá pausa durante a fala para iniciar a troca de turno;
2. Linha 3 e 4 : O bebê e a mãe trocam olhares durante a interação;
3. Linha 3: A mãe faz uso do manhês para atrair o bebê;
4. Linha 6 (Imagem 3): bebê preenche seu lugar na interlocução com o movimento em sincronia com o olhar;

Imagem 23: 2º fragmento do vídeo 3 - C1



Imagem 1

Imagem 2

Imagem 3

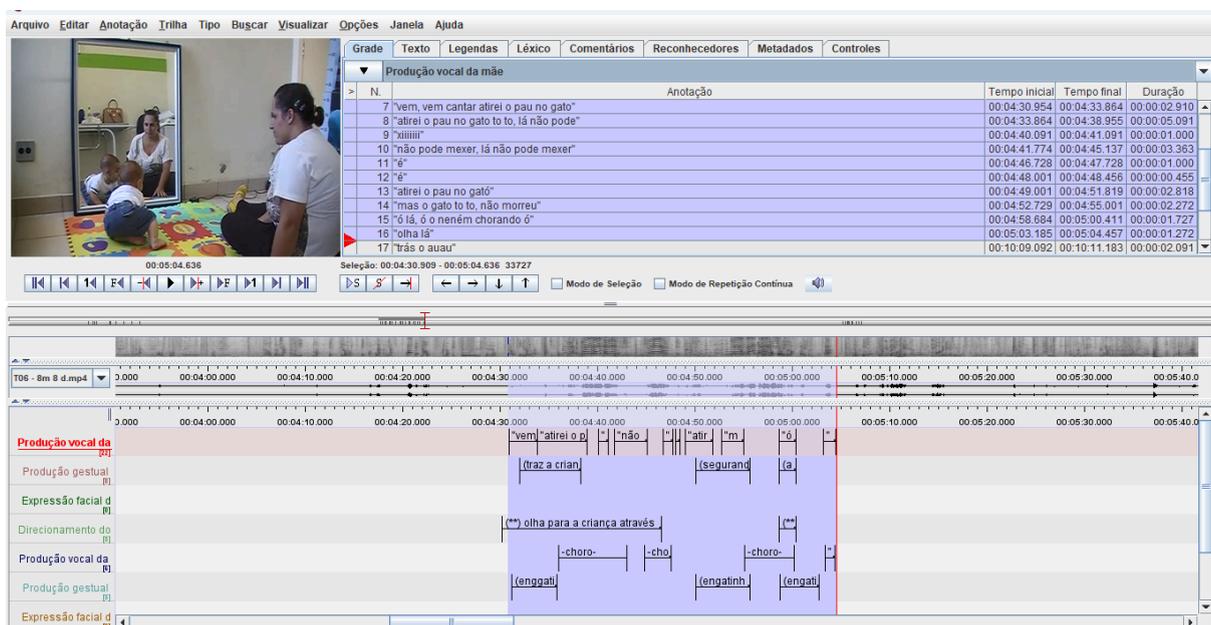
A díade está no chão, bebê deitado no chão com a barriga para baixo de frente ao espelho e a mãe sentada ao lado da criança. A mãe inicia a interação conversando com o bebê, mas o bebê não responde de imediato, olha para o espelho e responde a fala da mãe com o olhar de verificação através do espelho. A mãe coloca o bebê em pé, que chora em contestação, voltando a se sentar e engatinhar em direção ao espelho.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê levanta a cabeça apoiando os braços do chão, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto balançando os braços e pernas e finalizamos

com a imagem 3 na fase meio do curso: abaixa os braços e as pernas, engatinhando até o espelho.

O bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do gesto e produção vocal (choro), mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe. Gesticula (imagem 2) construindo seu enunciado com sincronia de gesto-fala. A cena acima mostra uma relação de atenção conjunta a qual os dois sujeitos estão envolvidos na cena com trocas de olhares, gestos (bebê) e fala.

Imagem 24: Transcrição do ELAN – Video 3 C1- 2º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 19 - Envelope Privilegiando o vocal, o olhar e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	“vem, vem cantar atirei o pé no gato” *pausa*		

bebê Linha 2		(**) olha para a mãe através do espelho (**)	
Mãe Linha 3		(**) olha para o bebê através do espelho (**)	(pega a criança no colo, colocando-a em pé ao lado dela) - ação corporal
Bebê Linha 4	-choro-		
Mãe Linha 5	“xiiii”		(aproxima o dedo indicador da boca) emblemático
bebê Linha 6	-chora-		
Mãe Linha 7			(coloca o bebê no chão)-ação corporal

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-fala, a mãe dá uma pausa para permitir que o bebê responda a sua pergunta e busca o olhar da criança. Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase I, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 19:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe dá pausas na fala, iniciando a troca de turno;
2. Linha 2 e 3 (Imagem 2): o bebê preenche seu lugar na interlocução com a troca de olhar;
3. Linha 6 (Imagem 2): O bebê assume seu lugar de fala com o choro (sincronia gesto-fala)
4. Linha 7 (Imagem 3): A mãe dá significado ao choro do bebê.

Ao longo dos fragmentos do vídeo 3, percebe-se que a criança não estava envolvida e engajada na interação, apresenta choro e desconforto ao longo do vídeo. Os sinais enunciativos presentes são da faixa etária de 2 a 6 meses e 29 dias. Consideramos que essa ausência de sinais na faixa etária do vídeo, aconteça pela falta de participação e interesse no momento interativo por parte da criança.

VÍDEO 3 C2: 8 meses e 14 dias

Contexto: A díade está sentada no chão, criança de frente para a mãe e de costas para o espelho da sala. No primeiro momento a mãe canta dando início ao momento de interação, e no segundo, usam como terceiro elemento da interação um brinquedo, uma zebra.

Imagem 25: 1º fragmento do vídeo 3 - C2



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

A díade está no chão, mãe de frente para a criança, a mãe inicia o momento de interação com música. A criança responde o chamado da mãe com a gesticulação e direcionamento do olhar, realiza a sincronia gesto-fala (imagem 3).

Nesse fragmento a C2 mostra-se interessada na música cantada pela mãe, mantém-se engajada na interação e participa ativamente do diálogo. Coloca-se na construção do enunciado inicialmente através da sustentação do olhar, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe, e responde ao chamado da mãe com sincronia gesto-fala. A mãe busca o olhar da criança no momento da interação e dá pausas para que a criança tenha espaço de fala.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê sustenta o olhar na mãe, ergue os braços, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto balançando os braços e finalizamos com a imagem 3 na fase meio do curso: movimenta os braços de maneira ritmada.

Imagem 26: Transcrição do elan - Video 3 C2 - 1º fragmento

Grade	Texto	Legendas	Léxico	Comentários	Reconhecedores	Metadados	Controles
Gesto-vocal C2							
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo final	Duração			
1	(balança braços e pernas) RITMADO "ring"	00:00:52.000	00:00:53.636	00:00:01.636			
2	(balança os braços as pernas pulinhos) RITMADO "ééééé"	00:01:07.726	00:01:10.544	00:00:02.818			
3	(passando a mão no tatame, tentando tirar as peças) "á á" "é"	00:02:44.589	00:02:53.851	00:00:09.272			
4	"é á" (ergue o tronco apoiando as mãos no chão) "é" "é"	00:02:54.087	00:02:59.906	00:00:05.819			
5	(mexendo as pernas e os braços no tatame, tenta engatinhar) "é" "a"	00:03:01.764	00:03:11.764	00:00:10.000			
6	(bate com o brinquedo repetidas vezes no chão) RITMADO "iiihh"	00:09:17.718	00:09:20.354	00:00:02.636			
7	(bate o brinquedo repetidas vezes no chão, próximo a mãe) RITMADOS	00:09:25.806	00:09:32.169	00:00:06.363			
8	(levando o brinquedo e bate palmas com ele entre as mãos)	00:09:32.351	00:09:33.715	00:00:01.364			
9	"aaéé"	00:09:34.577	00:09:36.577	00:00:02.000			

Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 20 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	"o sapo não lava o pé, não lava puquê não quer, ele mora lá na lagoa, não lava o pé puquê não quer, mas que chulé"		(balança o braço da criança) ritmado
Mãe Linha 2	*pausa*	(**) olhando para a C2 (**)	(batendo palmas) ritmado emblemático
bebê Linha 3	"ring"	(**)olha para a mãe (**)[sorrindo]	(balança os braços e as pernas)

			sincronizados) RITMADOS
Mãe Linha 4	"o sapo não lava o pé, não lava puquê não quer, ele mora lá na lagoa, não lava o pé puquê não quer, mas que chulé"		(batendo palmas) emblemático/ritmado
Bebê Linha 5	"êêaaa"	[sorrindo]	(balança os braços as pernas, pulinhos) RITMADO

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia Gesto-vocal, o uso do manhês pela mãe, as pausas feitas durante o diálogo permite que o bebê seja agente participativo da construção do diálogo da díade. Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase II, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 20:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe faz uso do manhês
2. Linha 1 (imagem 1): A mãe dá pausa durante a fala para iniciar a troca de turno;
3. Linha 2 e 3 : O bebê e a mãe trocam olhares durante a interação;
4. Linha 3 e 6 (imagem 2 e 3): bebê preenche seu lugar na interlocução com a sincronia Gesto-vocal;

Imagem 27: 2º fragmento do vídeo 3 - C2



Imagem 1

Imagem 2

Imagem 3

A díade está no chão, bebê sentado, inicialmente sentado de costas para o espelho, a mãe está sentada ao lado da bebê. A bebê se vira em direção ao espelho e tenta engatinhar, incentivada pela mãe. A mãe inicia a interação conversando com o bebê, e a bebê responde de imediato, olhando para a mãe através do espelho e sorrindo.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê levanta a cabeça apoiando os braços do chão, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto balançando os braços e pernas e finalizamos com a imagem 3 na fase meio do curso: sustenta-se com os braços.

A bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do gesto e produção vocal (Balbucio), mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe. Gesticula (imagem 2) construindo seu enunciado com sincronia de gesto-fala e expressão facial [sorriso]. A cena acima mostra uma relação de atenção conjunta a qual os dois sujeitos estão envolvidos na cena com trocas de olhares, gestos (bebê) e fala.

Imagem 28: Transcrição do elan - Video 3 C2 - 2º fragmento

N.	Anotação	Tempo inicial	Tempo final	Duração
1	(balança braços e pernas) RITMADO "ring"	00:00:52.000	00:00:53.636	00:00:01.636
2	(balança os braços as pernas, pulinhos) RITMADO "ééééé"	00:01:07.726	00:01:10.544	00:00:02.818
3	(passando a mão no tatame, tentando tirar as peças) "á á" "é"	00:02:44.589	00:02:53.861	00:00:09.272
4	"é á" (ergue o tronco apoiando as mãos no chão) "é" "é"	00:02:54.087	00:02:59.906	00:00:05.819
5	(mexendo as pernas e os braços no tatame, tenta engatinhar) "é" "a"	00:03:01.764	00:03:11.764	00:00:10.000
6	(bate com o brinquedo repetidas vezes no chão) RITMADO "iiiiih"	00:09:17.718	00:09:20.354	00:00:02.636
7	(bate o brinquedo repetidas vezes no chão, próximo a mãe) RITMADOS	00:09:25.806	00:09:32.169	00:00:06.363
8	(levando o brinquedo e bate palmas com ele entre as mãos)	00:09:32.351	00:09:33.715	00:00:01.364
9	"aaéé"	00:09:34.577	00:09:36.577	00:00:02.000

Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 21 - Envelope Privilegiando o vocal, o olhar e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	“Vai deixar a mãozinha aí?” *pausa*	(**) olhando para a C2 (**)	
bebê Linha 2		(**) olhando para o tatame (**)	(passando a mão no tatame, tirando as peças) -ação manual
Mãe Linha 3	“hum?”	(**)olhando para a C2 (**)	
Bebê Linha 4	“ããã”	(**) olhando para a mãe através do espelho (**)	

Mãe Linha 5	“é? ãã” *pausa		
bebê Linha 6	“ãã”		(mexendo as pernas e os braços no tatame, tenta engatinhar) - ação corporal
Mãe Linha 7	“tô vendo”	(**)olhando para a C2 (**)	
bebê Linha 8	“é”	(**) olhando para a mãe (**)	(ergue o tronco) - ação corporal

Fonte: Elaborado pela autora

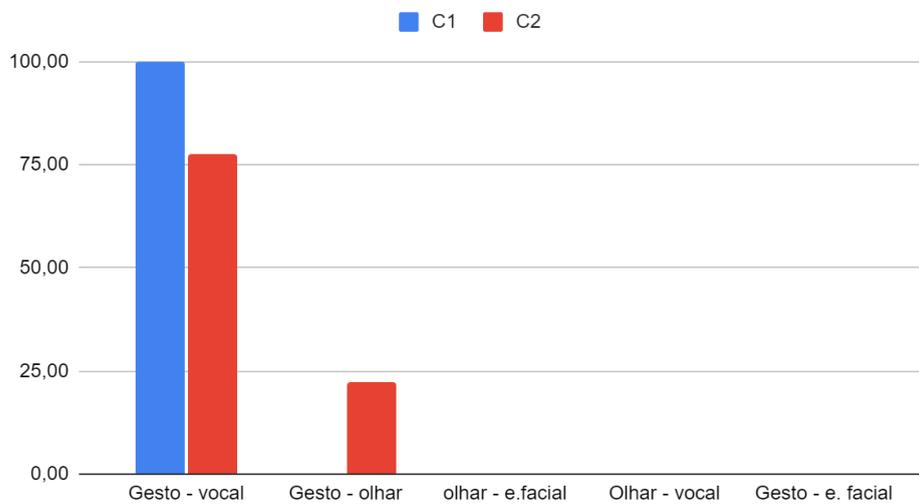
Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-fala, a mãe dá uma pausa para permitir que o bebê responda a sua pergunta e busca o olhar do bebê. Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase II, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 21:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe dá pausas na fala, iniciando a troca de turno; Aguardando a fala da criança.
2. Linha 2 e 3 (Imagem 2): troca de olhares entre mãe e bebê;
3. Linha 6 (Imagem 2): O bebê assume seu lugar de fala, espelhando a fala da mãe.
4. Linha 7 (Imagem 3): A mãe dá significado/válida a fala da criança e permite que ela inicie as protoconversas.

Ao longo dos fragmentos do vídeo 3, percebe-se que a bebê apresenta amadurecimento gestual e vocal, expressando-se com sorrisos, expressão faciais como erguer as sobrancelhas. Apresentou os sinais esperados para a faixa etária e mostrou-se engajado na interação.

Gráfico 3: Gráfico comparativo vídeo 3: 8 meses

Sincronias presentes no vídeo 3



No vídeo 3 temos predominância das sincronias gesto-vocal, sendo 100% produzidas pela C1 e 75,78% produzidas pela C2. Neste vídeo, é notória a evolução das construções multimodais na C2, apesar do atraso no processo de aquisição da linguagem percebe-se uma equiparidade com a C1.

Também é perceptível o amadurecimento do manejo materno para a construção dos momentos de atenção conjuntas, ambas apresentam aumento de pausas para espera de resposta dos bebês, manhês e busca do contato visual. Ao perceberem que os bebês não estão interessados naquele terceiro objeto, imediatamente trocam e apresentam outros com funcionalidade adequada.

VÍDEO 4 C1: 12 meses e 6 dias

Contexto: A díade está sentada no chão, criança de frente para a mãe, estão brincando com alguns brinquedos, como bonecas, panelinhas e animais. No primeiro momento a mãe tenta iniciar a interação chamando atenção para uma boneca, mas adiante, segue a liderança da criança e dá continuidade ao brincar.

Imagem 29: 1º fragmento do vídeo 4 - C1



Imagem 1

Imagem 2

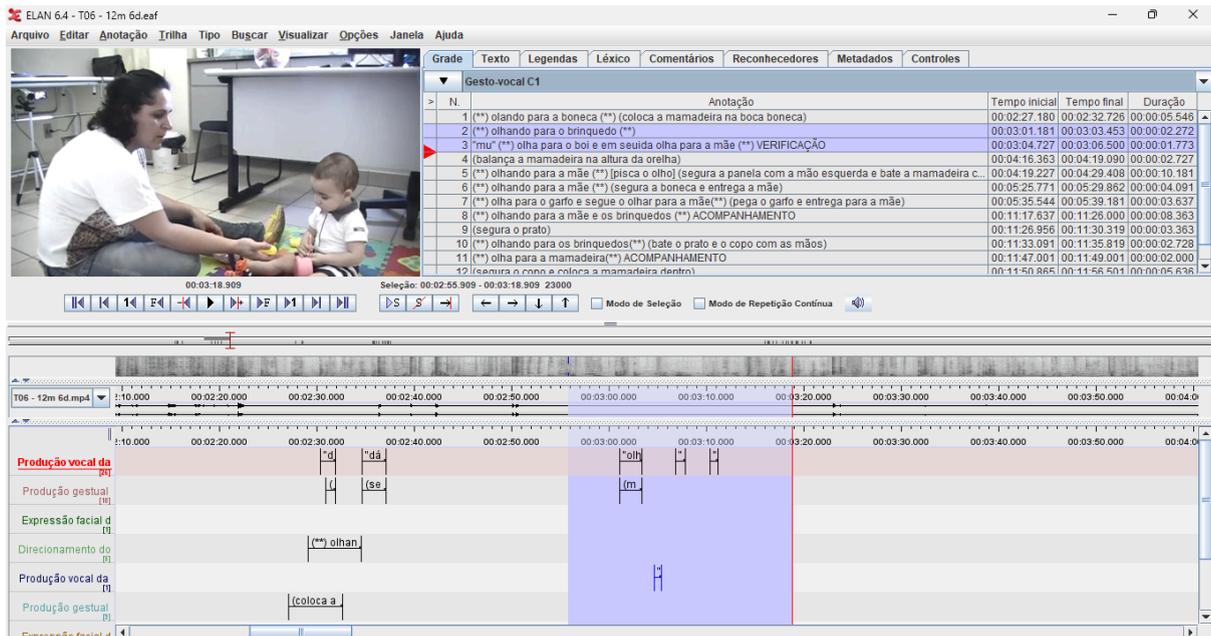
Imagem 3

A díade está no chão, mãe de frente para a criança, a mãe inicia o momento de interação seguindo a liderança da criança. A criança responde o chamado da mãe com direcionamento do olhar e holofrase “mu”, realiza a sincronia olhar-vocal (imagem 3).

Nesse fragmento a C1 mostra-se interessada nos brinquedos e na fala da mãe, ele explora os brinquedos brincando de forma funcional e construindo a Atenção Conjunta com a mãe. Coloca-se na construção do enunciado inicialmente através da sustentação do olhar, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe, e responde ao chamado da mãe com sincronia gesto-fala. A mãe busca o olhar da criança no momento da interação e dá pausas para que a criança tenha espaço de fala.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê olha para o brinquedo, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): levanta a cabeça lentamente e na imagem 3 tem-se o meio do curso e conclusão: ergue a cabeça e fixa o olhar na mãe.

Imagem 30: Transcrição do elan - Video 4 C1 - 1º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 22 - Envelope Privilegiando o vocal e o olhar na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	“olha o mu aqui ó, o mu” *pausa*	(**) olhando para o bebê (**)	(segura o boi de brinquedo, mostrando à criança) - dêitico
bebê Linha 2	“mu”	(**) olha para o boi e sob o olhar para a mãe (**)	
Mãe Linha 3	“muuu” *pausa* “viu i mu?”		

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através

das sincronia Vocal-olhar, o uso do manhês pela mãe, as pausas feitas durante o diálogo permite que o bebê seja agente participativo da construção do diálogo da díade, a mãe responde a fala do bebê e aguarda sua resposta. Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase 2, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 22:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe faz uso do manhês e inicia a troca de turno;
2. Linha 1 e 2 (imagem 1): O bebê e a mãe trocam olhares durante a interação;
3. Linha 2: a criança se espelha na fala da mãe e produz uma holófrase;
4. Linha 3 (imagem 3): A mãe aguarda a fala/resposta da criança.

Imagem 31: 2º fragmento do vídeo 4 - C1



Imagem 1

Imagem 2

Imagem 3

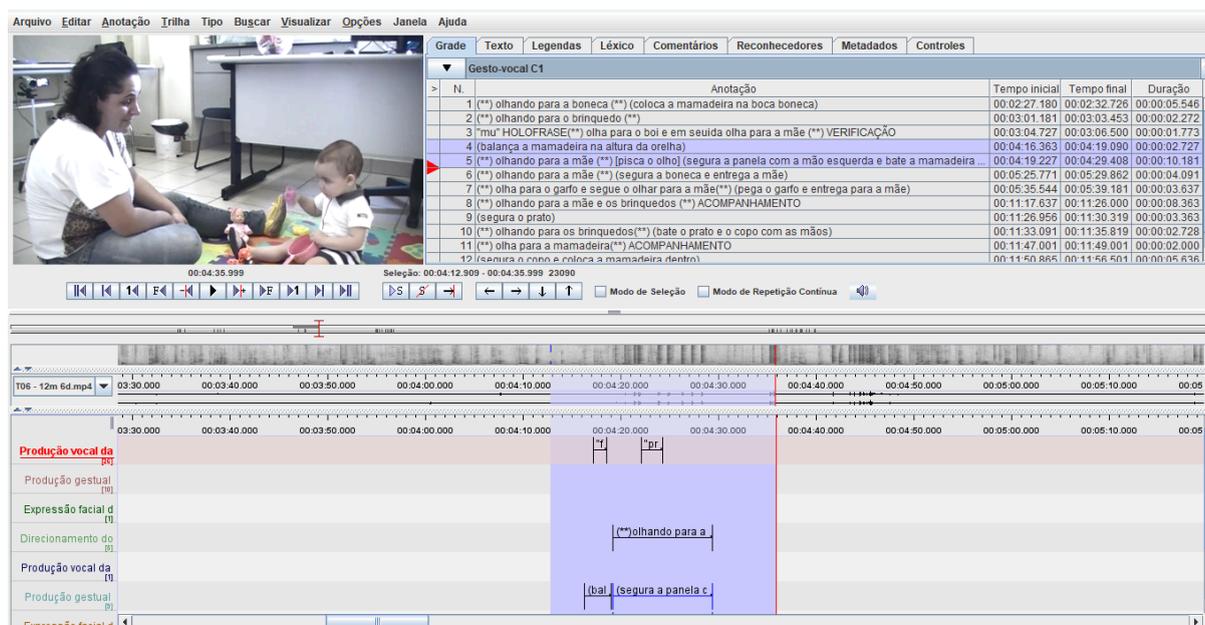
A díade está no chão, bebê sentado de frente para a mãe, cercado de brinquedos. A mãe mostra a mamadeira para a criança iniciando a atenção conjunta, o momento de interação é consolidado entre os participantes.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê levanta a cabeça olhando a mãe em verificação e segue o olhar para a mamadeira, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto balançando os braços em direção ao objeto e na imagem 3 tem-se a fase meio do curso e conclusão onde o bebê segura a mamadeira.

A bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do gesto e direcionamento do olhar, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe.

Gesticula (imagem 2) construindo seu enunciado com sincronia de gesto-olhar e expressão facial [sorriso e olhos piscando]. A cena acima mostra uma relação de atenção conjunta a qual os dois sujeitos estão envolvidos na cena com trocas de olhares, gestos (bebê) e fala.

Imagem 32: Transcrição do elan - Video 4 C1 - 2º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 23 - Envelope Privilegiando o vocal, o olhar e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	“tudo, tudo, ó” *pausa*	(**) olhando para a criança (**)	(entregando a mamadeira a criança) - emblemático
bebê Linha 2		(**) olha para a mãe e olha em volta (**)	(segura a mamadeira) - ação manual

Mãe Linha 3	“é”	[ergue sobrancelha]	a
Bebê Linha 4		(**) olhando para a mãe (**)	(segura a panela com a mão esquerda e bate a mamadeira com a mão direita) RITMADO
Mãe Linha 5	“faz barulho?”		
bebê Linha 6		(**) olhando para a mãe (**)	(segura a panela com a mão esquerda e bate a mamadeira com a mão direita) RITMADO
Mãe Linha 7	“pra quê fazê barulho?”	[ar de riso]	
bebê Linha 8		[pisca o olho no ritmo da batida]	(segura a panela com a mão esquerda e bate a mamadeira com a mão direita) RITMADO

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-fala, a mãe dá uma pausa para permitir que o bebê responda a sua pergunta e busca o olhar do bebê. Estão presentes 5 sinais Enunciativos da fase II, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 23:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe dá pausas na fala, iniciando a troca de turno; Aguardando a fala da criança.
2. Linha 1 e 2 (Imagem 2): troca de olhares entre mãe e bebê;
3. Linha 3 (Imagem 2): A mãe dá significado/valida o gesto da criança e permite que ela inicie as protoconversas.
4. Linha 5 (Imagem 3): a mãe fala e aguarda a resposta da criança, que responde

através de gestos;

5. Linha 6 (imagem 3): Sincroniza gesto-olhar-expressão facial em resposta à mãe.

Imagem 33: 3º fragmento do vídeo 4 - C1



Imagem 1

Imagem 2

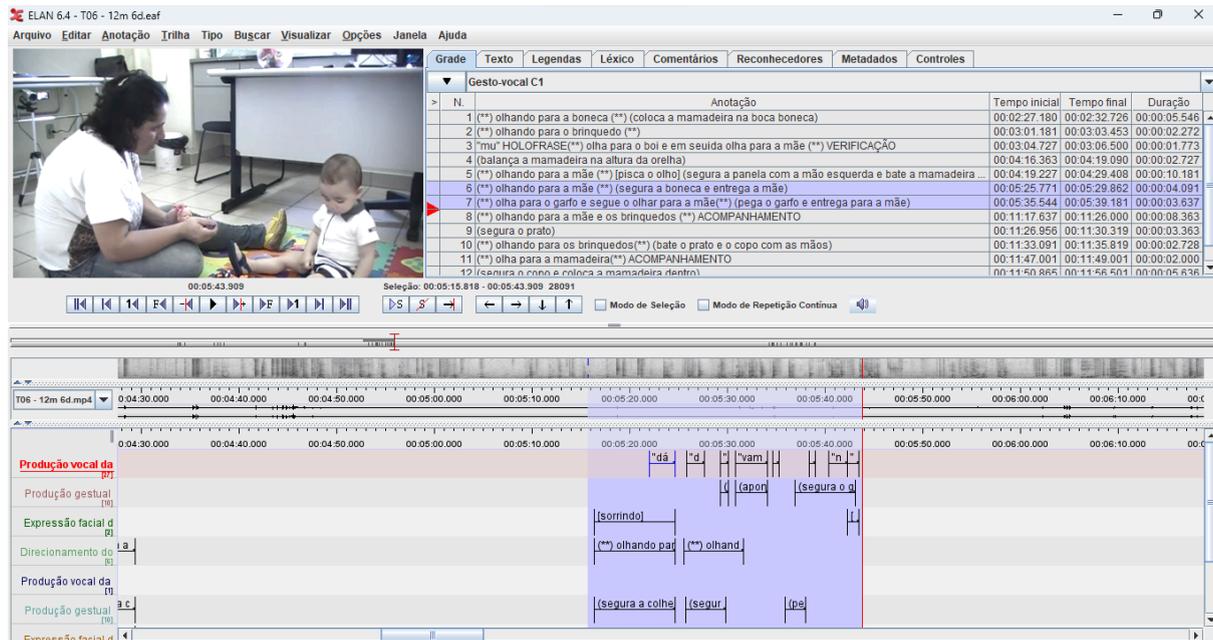
Imagem 3

A dÍade está no chão, bebê sentado de frente para a mãe, cercado de brinquedos. Após a mãe mostrar a mamadeira para a criança iniciando a atenção conjunta o bebê mostra interesse pelos talheres e começa a realizar o “faz de conta” alimentando a boneca.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê escolhe o talher e o pega, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto levantando o braço e levando até a boneca e finalizamos com a imagem 3 na fase meio do curso: encosta o talher na boca da boneca.

A bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do gesto e olhar, em toda a produção gestual o bebê busca o olhar na mãe, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe no brincar de “faz de conta”. Neste fragmento é possível observar que a mãe segue a liderança da criança na interação, este, o bebê é o responsável pelas pausas, iniciando a troca de turno e por direcionar o contexto da brincadeira.

Imagem 34: Transcrição do elan - Video 4 C1 - 3º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 24 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
bebê Linha 1			(segura o talher com a mão direita e bate nos pratos) ritmado
Mãe Linha 2	“dá papa pro neném” *pausa*	(**) olhando para a criança (**)	
bebê Linha 3	*pausa*	(**) olha para a mãe e em seguida para a boneca (**)	(segura a colher e leve até a boca da boneca) - ação manual/pantomima

bebê Linha 4		(**) olhando para a mãe (**)	(segura a boneca pelo pé e entrega a mãe) - ação manual/emblemático/dêitico
Mãe Linha 5	“pra mamãe? *pausa* vamo dá o papá, dá o garfo dele, dá”	(**) olhando para a criança (**)	
bebê Linha 6			(pega o garfo e entrega para a mãe) ação manual/emblemático/dêitico

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia olhar-gesto, a mãe dá uma pausa para permitir que o bebê responda a sua pergunta e busca o olhar do bebê. Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase II e fase II, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 24:

1. Linha 1 (Imagem 1) fase 2: A mãe dá pausas na fala, iniciando a troca de turno; Aguardando a fala da criança.
2. Linha 1 e 2 (Imagem 2): troca de olhares entre mãe e bebê;
3. Linha 3 (Imagem 2): A criança preenche seu lugar na interlocução com gestos;
4. Linha 5 (Imagem 3) Fase 2: a mãe aguarda a resposta da criança.

Ao longo dos fragmentos do vídeo 4, percebe-se que a bebê apresenta amadurecimento gestual e participa nos momentos de atenção conjunta fazendo uso da linguagem multimodal, a mãe valida e atribui significado à linguagem do bebê permitindo a construção dos enunciados. Percebe-se amadurecimento das expressão faciais, respostas de olhar e engajamento, mas apresenta pouca ou quase nenhuma produção vocal.

VÍDEO 4 C2: 12 meses e 17 dias

Contexto: A mãe está sentada no chão, criança de frente para a mãe, estão brincando com alguns brinquedos, como bonecas e animais. No primeiro momento a mãe tenta iniciar a interação chamando atenção para a boneca, mas a criança não dá atenção, em seguida direciona a bebê a brincar com os animais.

Imagem 35: 1º fragmento do vídeo 4 - C2



Imagem 1

Imagem 2

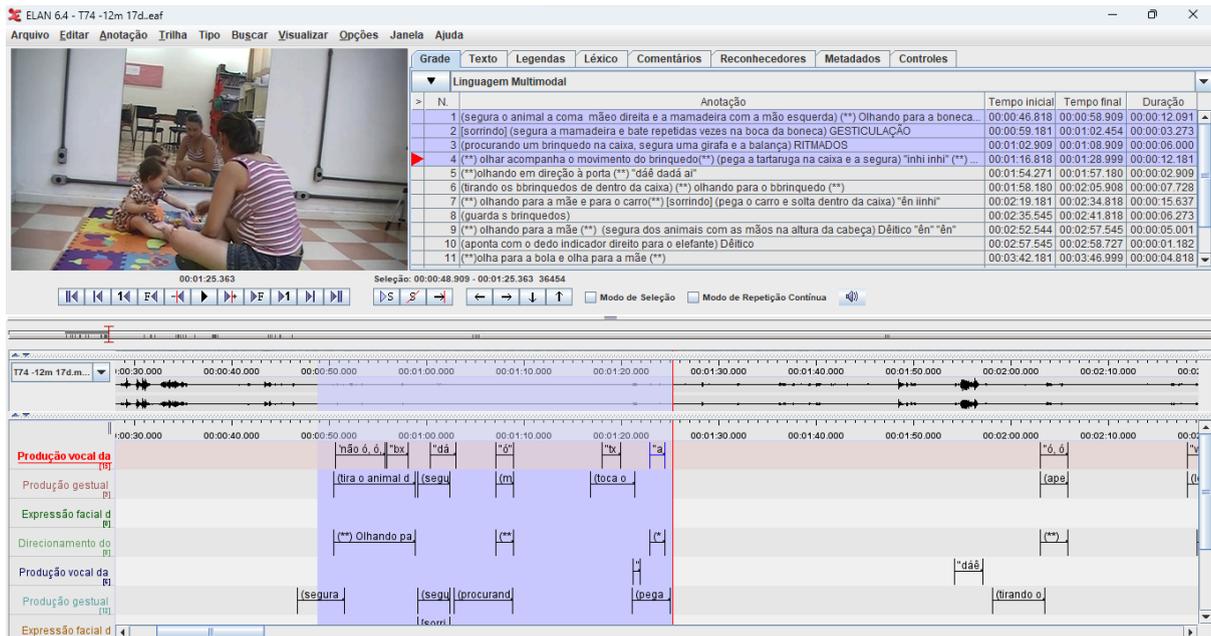
Imagem 3

A mãe está no chão, mãe de frente para a criança, a mãe inicia o momento de interação incentivando a bebê brincar com a boneca, mas a bebê não mostra interesse, faz o que é solicitado e logo procura um outro brinquedo na caixa. A criança responde o chamado da mãe com direcionamento do olhar (imagem 1).

Nesse fragmento a C2 mostra-se interessada nos brinquedos da caixa, que inicialmente não são expostos pela mãe, a bebê toma iniciativa da construção do enunciado e interação apresentando suas preferências. Coloca-se na construção do enunciado inicialmente através da sustentação do olhar, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe, e responde ao chamado da mãe com sincronia gesto-fala.

A bebê apresenta o brinquedo que deseja brincar e o direciona para a mãe. Na imagem 2 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê olha para a caixa de brinquedo, escolhe o brinquedo e segue para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): levanta o brinquedo na altura dos olhos e na imagem 3 tem-se o meio do curso e conclusão: leva o brinquedo até a mãe.

Imagem 36: Transcrição do elan - Video 4 C2 - 1º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 25 - Envelope Privilegiando o gesto e o vocal

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	“dá o mamar pra o nenem”		(segura a boneca e a mamadeira próximo a criança) ação manual pantomima
bebê Linha 2		(**) olha para a boneca (**)	(segura a mamadeira e bate repetidas vezes na boca da boneca) -ação manual pantomima
bebê Linha 3			(procurando outro brinquedo na caixa) - ação manual

Mãe Linha 4	“ó”		(aponta para o elefante) - dêitico
bebê Linha 5			(procurando outro animal)- ação manual
Mãe Linha 6	“txutxutxu”		(toca o elefante repetidas vezes na perna da criança) - dêitico
bebê Linha 7	"inhi inhi"	(**) olhando para os brinquedos(**) // (**) olhar acompanha o movimento do brinquedo(**)	(pega a tartaruga na caixa e a segura, direcionando para a mãe) - dêitico

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-vocal, a mãe nesse fragmento permite que bebê se coloque de forma totalmente ativa e liderando o contexto. A mãe responde a fala da bebê e aguarda sua resposta, busca seu contato visual e responde às suas produções vocais. Estão presentes 2 sinais Enunciativos da fase 2, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 25:

1. Linha 4: A mãe aguarda a fala/resposta da criança.
2. Linha 7 (imagem 3): A criança preenche seu lugar de fala com a produção vocal em sincronia com o gesto;

Imagem 37: 2º fragmento do vídeo 4 - C2



Imagem 1

Imagem 2

Imagem 3

A díade está no chão, mãe de frente para a criança, a mãe inicia o momento de interação incentivando a bebê brincar com o carro, faz barulhos para chamar a atenção da criança que responde o chamado da mãe com direcionamento do olhar (imagem 1). A mãe movimenta o carro para frente e para trás e em seguida a bebê a produção gestual da mãe, tomando como exemplo.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: A bebê mantém o contato visual com o objeto e em seguida estica-se para pegá-lo, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto levando o braço e o tronco até o brinquedo, e na imagem 3 tem-se a fase meio do curso e conclusão, a bebê segura o brinquedo, repete o movimento da mãe e guarda o brinquedo.

A bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do direcionamento do olhar, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe. Gesticula (imagem 2) construindo seu enunciado com sincronia de gesto-vocal e expressão facial [sorriso]. A cena acima mostra uma relação de atenção conjunta a qual os dois sujeitos estão envolvidos na cena com trocas de olhares, trocas de falas e espelhamento do gesto.

Imagem 38: Transcrição do elan - Video 4 C1 - 2º fragmento

The screenshot shows the ELAN 64 software interface. At the top, there's a menu bar with options like 'Arquivo', 'Editar', 'Anotação', etc. Below the menu is a video player showing a scene with a woman and a child. To the right of the video is a table with columns for 'Grade', 'Texto', 'Legendas', 'Léxico', 'Comentários', 'Reconhecedores', 'Metadados', and 'Controles'. The table contains 14 rows of annotations with timestamps and descriptions of actions like 'olhar acompanha o movimento do brinquedo' and 'olhando para a mãe'. Below the table is a control bar with play, stop, and search icons. At the bottom, there are several horizontal timelines for different linguistic layers: 'Produção vocal da', 'Produção gestual', 'Expressão facial', 'Direcionamento do', and 'Produção gestual'. A blue selection box highlights a specific time interval across these layers.

Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 26 - Envelope Privilegiando o vocal, o olhar e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	"vrum vruum"	(**) olhando para o carro(**)	(levando o carro até a criança) - dêitico/pantomima
bebê Linha 2		(**) olhando para o carro(**) [sorrindo]	
Mãe Linha 3	"vrum vruum"		
Bebê Linha 4	"ên iinhi"		(pega o carro, reproduz o gesto da

			mãe e solta o carro dentro da caixa)- dêitico pantomima
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa da bebê através das sincronia gesto-fala, a mãe chama atenção da criança com brinquedos e sonoridades e da pausa para permitir que a bebê responda ao seu estímulo. Estão presentes 3 sinais Enunciativos da fase 2, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 26:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe dá pausas na fala, iniciando a troca de turno, fala e aguarda a resposta da criança;
2. Linha 2 (Imagem 2): Preenche seu lugar de fala com produção vocal em sincronia com Gestos;
3. Linha 31 e 4 (Imagem 1 e 3): A bebê espelha o gesto da mãe.

Imagem 39: 3º fragmento do vídeo 4 - C1



Imagem 1

Imagem 2

Imagem 3

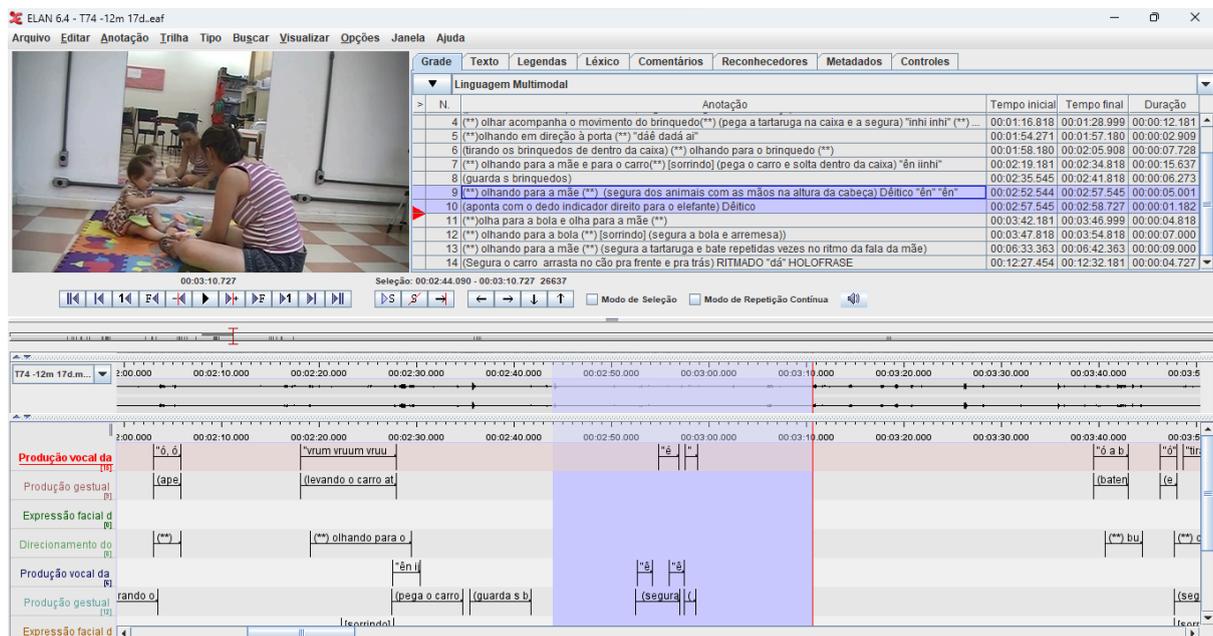
A diáde está no chão, bebê sentado de frente para a mãe, cercado de brinquedos, animais de borracha. A bebê tira os animais da caixa e apresenta a mãe, um a um, que os nomeia.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê escolhe o animal, inclina o corpo para pegar, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto levantando o braço, pegando o elefante e colocando-o no

chão, finalizamos com a imagem 3 na fase meio do curso e conclusão: aponta para o elefante após a fala da mãe.

A bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através do gesto e olhar, em toda a produção gestual o bebê busca o olhar na mãe, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe. Neste fragmento é possível observar que a mãe segue a liderança da criança na interação.

Imagem 40: Transcrição do elan - Video 4 C1 - 3º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 27 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
bebê Linha 1	“ên”	olha para os objetos	(segura dois animais com as mãos, os coloca no chão) - ação manual

Mãe Linha 2	“é o ursinho”	(**) olha para o bebê (**)	
bebê Linha 3	“ên”	(**) olha para a mãe (**)	(aponta para o elefante) DÊITICO
Mãe Linha 4	“é o elefante”	(**) olha para o bebê (**)	

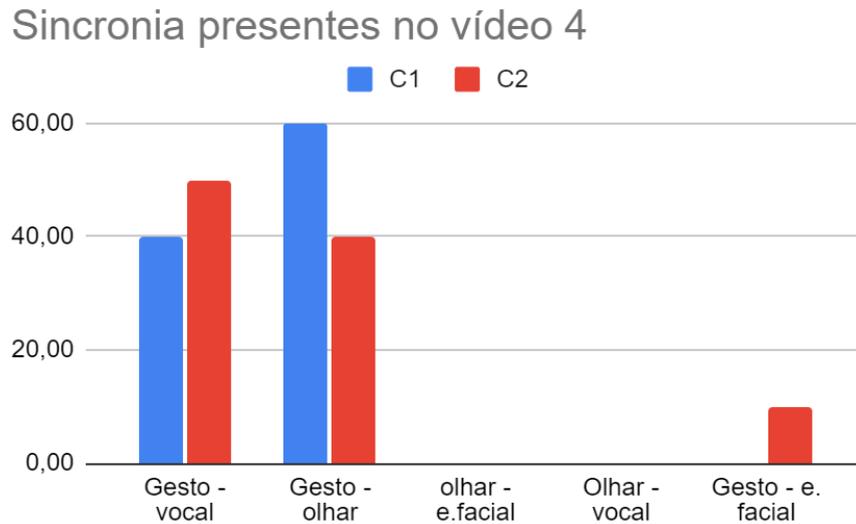
Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia olhar-gesto, a mãe dá uma pausa para permitir que o bebê responda a sua pergunta e busca o olhar do bebê. Estão presentes 4 sinais Enunciativos da fase II, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 27:

1. Linha 1 (Imagem 1): A criança preenche seu lugar na interlocução com gesto-vocal;
2. Linha 1 e 3 (Imagem 2): produção gesto-vocal espontâneas;
3. Linha 1 e 3 (Imagem 2): A criança preenche seu lugar na interlocução com gestos;
4. Linha 4 (Imagem 3) : a mãe aguarda a resposta da criança.

Ao longo dos fragmentos do vídeo 4, percebe-se que a bebê apresenta amadurecimento gestual e participa nos momentos de atenção conjunta fazendo uso da linguagem multimodal, a mãe valida e atribui significado à linguagem do bebê permitindo a construção dos enunciados. Percebe-se que a bebê resiste em seguir os comandos dados pelas mãe e responde aos estímulos se opondo e propondo outros objetos/brincadeiras, sendo ativa e espontânea na construção do enunciado dentro da Atenção Conjunta.

Gráfico 4: Gráfico comparativo vídeo 4: 12 meses



No vídeo 4 os dois bebês analisados apresentam predominância das sincronias Gestos-vocal e gestos-olhar, C1 com 60% de sincronia gestos-olhar e C2 com 50% de sincronia gestos-vocal, indicando uma interação/sincronia ativa entre produções vocais, gestuais e direcionamentos de olhar.

Uma diferença notável ao comparar o comportamento dos dois bebês, C2 parecia estar mais familiarizado com o ambiente da sala, demonstrando maior autonomia para realizar as atividades no brincar e para explorar o espaço. Por outro lado, o bebê C1 foi passivo esperava mais pela iniciativa da mãe e seus direcionamentos. A passividade de C1 em comparação com a atividade de C2 sugere diferenças individuais no estilo de interação, na disposição para explorar o ambiente e no desempenho para engajamento direcionado.

VÍDEO 5 C1: 17 meses e 06 dias

Contexto: A díade está sentada no chão, criança de frente para o espelho, de costa para a mãe, estão brincando com alguns brinquedos que estão espalhados pelo chão.

Imagem 41: 1º fragmento do vídeo 5 - C1



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

A díade está no chão, bebê de frente para o espelho e a mãe de costas, a criança manuseia os brinquedos que estão no chão e escolhe uma mamadeira, mostra para a mãe e a mãe o incentiva a dar para a boneca. A criança solta e pega um milho de brinquedo, finge que come olhando fixamente para o espelho e a mãe inicia a interação perguntando “é o milho?”

Nesse fragmento a C1 mostra-se interessada nos brinquedos e na fala da mãe, ele explora os brinquedos brincando de forma funcional e construindo a Atenção Conjunta com a mãe. Coloca-se na construção enunciativa respondendo a mãe e a convidando para o momento de faz de contas através das trocas de olhares e gesticulação.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê olha para o brinquedo, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): levanta a cabeça lentamente olhando para o espelho e na imagem 3 tem-se o meio do curso e conclusão: ergue a cabeça e coloca o milho na boca.

Imagem 42: Transcrição do elan - Video 5 C1 - 1º fragmento

Grade	Texto	Legendas	Léxico	Comentários	Reconhecedores	Metadados	Controles
Produção vocal da mãe							
N	Anotação	Tempo inicial	Tempo final	Duração			
1	"dá mama pro neném"	00:01:16.536	00:01:19.454	00:00:02.818			
2	"pega o nenem lá pra dar mama"	00:01:19.454	00:01:21.545	00:00:02.091			
3	"ó o auau ó"	00:01:25.954	00:01:27.227	00:00:01.273			
4	"é o milho?"	00:01:30.181	00:01:31.454	00:00:01.273			
5	"é o milho?"	00:01:32.454	00:01:33.545	00:00:01.091			
6	"vai dá milho pra neném?"	00:01:39.636	00:01:41.545	00:00:01.909			
7	"áí outro ursinho"	00:01:59.682	00:02:01.046	00:00:01.364			
8	"outro usinho"	00:02:02.592	00:02:04.228	00:00:01.636			
9	"é a girafa"	00:02:07.048	00:02:08.229	00:00:01.181			

Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da dÍade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 28 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
bebê Linha 1		(**) olhando para o espelho (**)	(segura o milho de brinquedo, coloca na boca) - ação manual
mãe Linha 2	"é o milho?"		
bebê Linha 3	"hum"	(**) olhando para o espelho (**)	(segurando o milho) - ação manual
mãe Linha 4	"é o milho?"	(**) olhando para o bebê(**)	

bebê Linha 5	“hum”	(**) olhando para a mãe (**)	(entrega o milho a mãe) - emblemático/dêitico
-----------------	-------	------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-vocal, a mãe dá pausas aguardando a resposta do bebê que são imediatas. A mãe durante o diálogo permite que o bebê seja agente participativo da construção do diálogo e ambos fazem uso da multimodalidade. Estão presentes 3 sinais Enunciativos da fase 3, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 28:

1. Linha 3 (Imagem 1): o bebê nomeia o milho, respondendo a mãe.
2. Linha 2 (imagem 2): A mãe fala e aguarda a resposta do bebê
3. Linha 4: A criança entrega o milho para a mãe, para se fazer entendido e a mãe atribui significado.

Imagem 43: 2º fragmento do vídeo 5 - C1



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

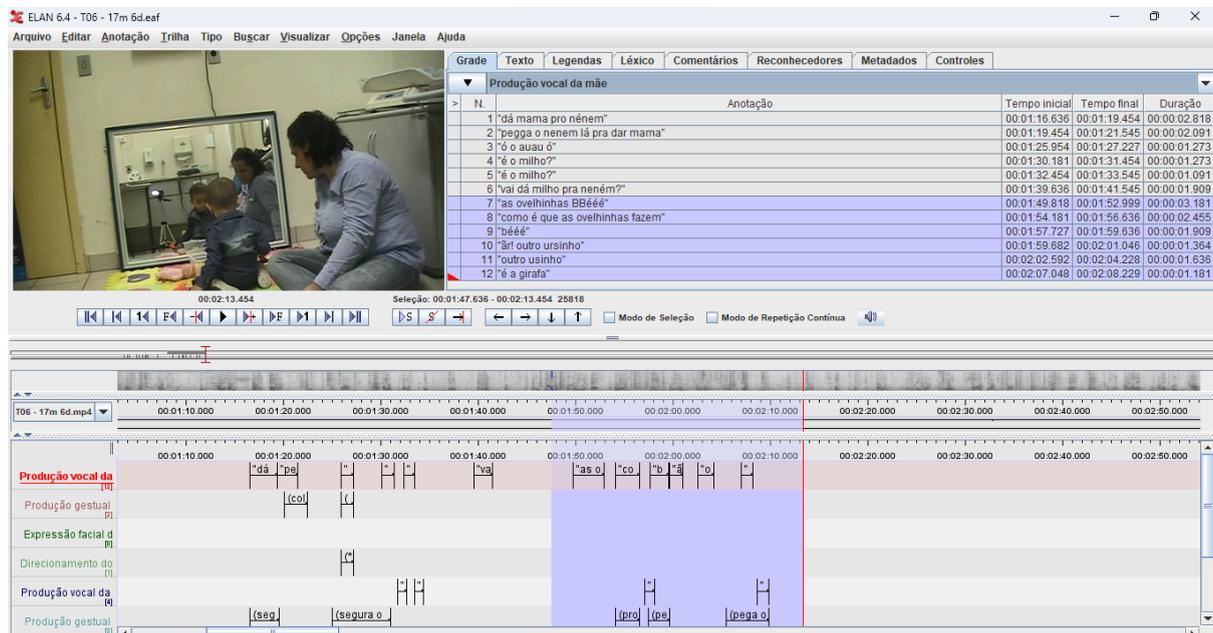
A díade está no chão, bebê sentado de frente para o espelho e de costas para a mãe, brincando com a caixa de brinquedos. A mãe mostra os brinquedos de animais, os nomeando e incentivando o bebê a pegar os animais.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: curva-se em direção a caixa de brinquedos, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto para segurar os brinquedos e na imagem 3 tem-se a

fase meio do curso e conclusão a qual o bebê segura o animal e apresenta para a mãe.

A bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através das trocas de olhares com a mãe, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe através dos gestos, iniciando a interação. A cena acima mostra uma relação de atenção conjunta a qual os dois sujeitos estão envolvidos na cena com trocas de olhares, gestos (bebê) e fala (mãe).

Imagem 44: Transcrição do elan - Video 5 C1 - 2º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 29 - Envelope Privilegiando o olhar e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
Mãe Linha 1	"As ovelhinhas bééé"	(**) olhando para a criança (**)	

bebê Linha 2		(**) olha para a mãe e segue o olhar para a caixa de brinquedos (**)	(manuseia os brinquedos procurando a ovelha) - ação manual
Mãe Linha 3	“como as ovelhinhas fazem?”		
Bebê Linha 4	“ du ”		(segura a ovelha)- ação manual
Mãe Linha 5	“ bée ”		
bebê Linha 6		(**) olha para a mãe)	(segura a girafa)- ação manual

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-fala, a mãe dá uma pausa para permitir que o bebê responda a sua pergunta e valida a resposta do bebê, apesar de corrigi-lá. Estão presentes 3 sinais Enunciativos da fase 3, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 29:

1. Linha 1 (Imagem 1): A mãe dá pausas na fala, iniciando a troca de turno; Aguardando a fala da criança.
2. Linha 4 (Imagem 2): a criança nomeia os objetivos com holofrases.
3. Linha 5 (Imagem 3): a mãe atribui significado à fala da criança.

Ao longo dos fragmentos do vídeo 5, percebe-se que a bebê apresenta amadurecimento linguístico numa perspectiva geral, visto que surgem as primeiras holofrases, participação ativa e tomando iniciativa nos momentos de interação.

VÍDEO 5 C2: 17 meses e 18 dias

Contexto: A díade está sentada no chão, criança no colo da mãe, estão de frente para uma caixa de brinquedos com animais.

Imagem 45: 1º fragmento do vídeo 5 - C2



Imagem 1

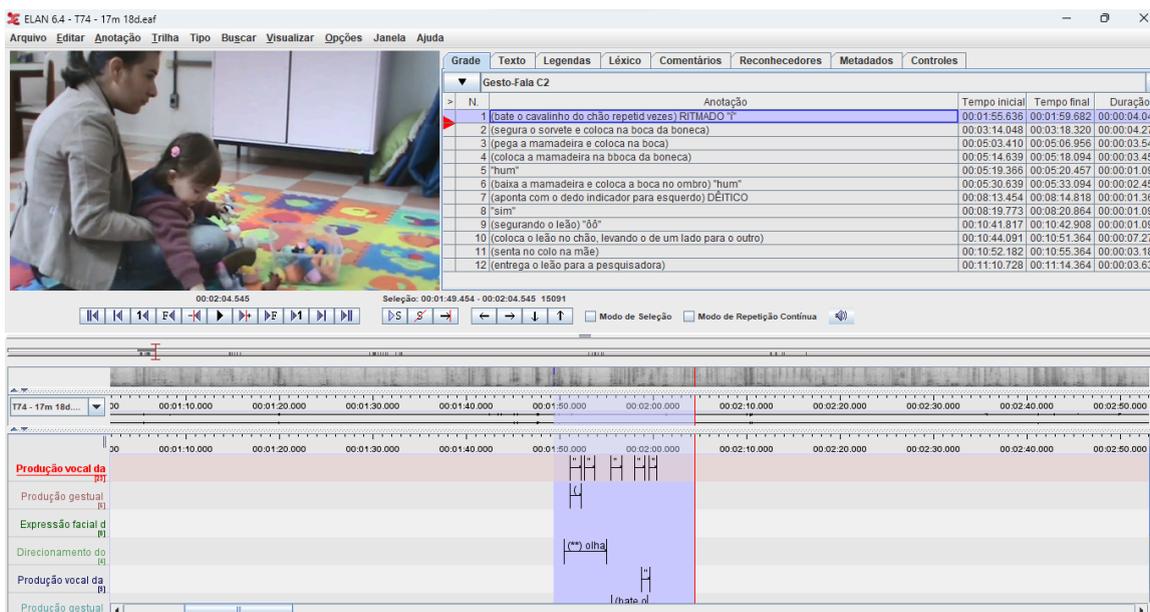
Imagem 2

Imagem 3

A díade está no chão, bebê no colo da mãe brincando com os brinquedos, a mãe junto com a criança, exploram os brinquedos brincando de forma funcional e construindo a Atenção Conjunta. a criança escolhe o cavalo e a mãe inicia a construção enunciativa solicitando que a criança faça onomatopeia.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: o bebê olha para o brinquedo, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): a bebê segura o brinquedo e o leva ao chão e na imagem 3 tem-se o meio do curso e conclusão o qual ela faz movimento repetitivos imitando o cavalo pulando.

Imagem 46: Transcrição do elan - Video 5 C2 - 1º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 30 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
mãe Linha 1	“como é que o cavalinho faz?”		(coloca o cavalo ao lado)- dêitico
bebê Linha 2	“iii”	[sorrindo]	(bate o cavalinho do chão repetidas vezes) RITMADO/ pantomima
mãe Linha 3	“assim?”	(**) olhando para a criança (**)	
bebê Linha 4		(**) olhando para o cavalo (**) [sorrindo]	(bate o cavalinho do chão repetidas vezes colocando o para

			frente)	pantomima
			RITMADO	

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-vocal, a mãe dá pausas aguardando a resposta do bebê que são imediatas. A mãe durante o diálogo permite que o bebê seja agente participativo da construção do diálogo e ambos fazem uso da multimodalidade. Estão presentes 3 sinais Enunciativos da fase 3, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 30:

1. Linha 3 (Imagem 1): o bebê nomeia o cavalo, respondendo a mãe com onomatopeia;
2. Linha 2 (imagem 2): A mãe atribui significado a sincronia gesto-fala do bebê;
3. Linha 4: A bebê reformula o gesto.

Imagem 47: 2º fragmento do vídeo 5 - C2



Imagem 1

Imagem 2

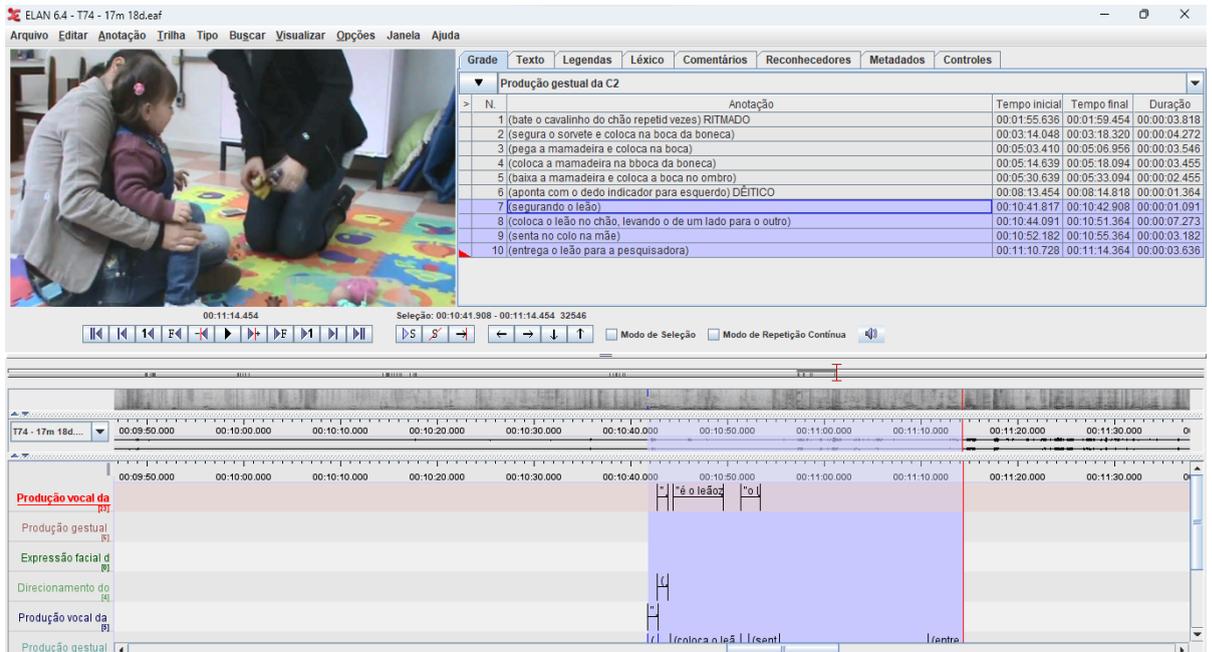
Imagem 3

A díade está no chão, bebê sentado de frente para o espelho e de costas para a mãe, brincando com a caixa de brinquedos. A mãe mostra os brinquedos de animais, os nomeando e incentivando o bebê a pegar os animais.

Na imagem 1 temos o bebê na fase de preparação do gesto: curva-se em direção a caixa de brinquedos, seguindo para a fase de Sustentação pré-curso (imagem 2): inicia o gesto para segurar os brinquedos e na imagem 3 tem-se a fase meio do curso e conclusão a qual o bebê segura o animal e apresenta para a mãe.

A bebê coloca-se na construção do enunciado inicialmente através das trocas de olhares com a mãe, mantendo a relação de atenção conjunta com a mãe através dos gestos, iniciando a interação.

Imagem 48: Transcrição do elan - Video 5 C2 - 2º fragmento



Fonte: Elaborado pela autora

Acima vemos a seleção da trilha a qual ocorre o diálogo da díade, vejamos como aconteceu no quadro abaixo:

Quadro 31 - Envelope Privilegiando o vocal e o gesto na AC

	Produção Vocal	Olhar/Expressão facial	Gesto
bebê Linha 1	“ôô”		(segurando o leão) - ação manual pantomima
Mãe Linha 2	“ele vai te morder”		

bebê Linha 3		[sorrir]	(arrasta o leão no chão de um lado para o outro) - pantomima
Mãe Linha 4	“o leão vai te morder”		
bebê Linha 5			(entrega o leão para a pesquisadora) emblemático dêitico

Fonte: Elaborado pela autora

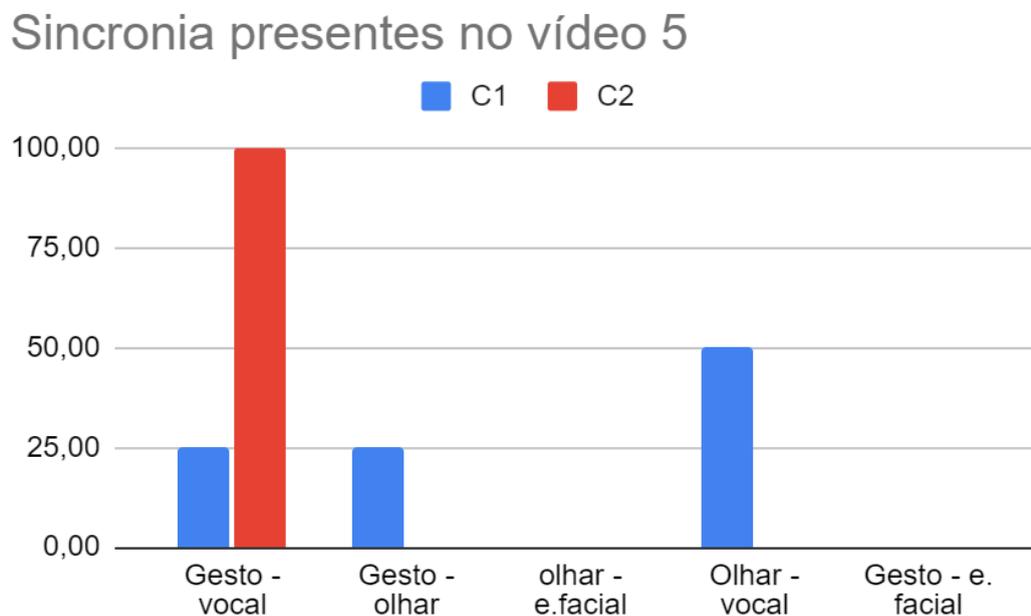
Nesse fragmento pode-se observar a construção enunciativa do bebê através das sincronia gesto-fala, a criança toma iniciativa no processo interativo e a mãe segue a liderança na construção dos enunciados. Estão presentes 2 sinais Enunciativos da fase 3, destacamos os sinais colocando-os em negrito no quadro 31:

1. Linha 1 (Imagem 1): A criança nomeia (chama atenção) para o leão, sincronizando gesto-vocal.
2. Linha 2 (Imagem 2): A mãe atribui significado à fala da criança;
3. Linha 5 (Imagem 3): Entrega o leão para a pesquisadora para se fazer entendida.

Ao longo dos fragmentos do vídeo 5, percebe-se que a bebê apresenta amadurecimento linguístico numa perspectiva geral, toma iniciativa nas interações, busca o olhar e constroi enunciados com terceiros (pesquisadora).

Vejamos o gráfico comparativo da C1 e C2, considerando apenas o vídeo 5:

Gráfico 5: Gráfico comparativo do vídeo 5: 17 meses

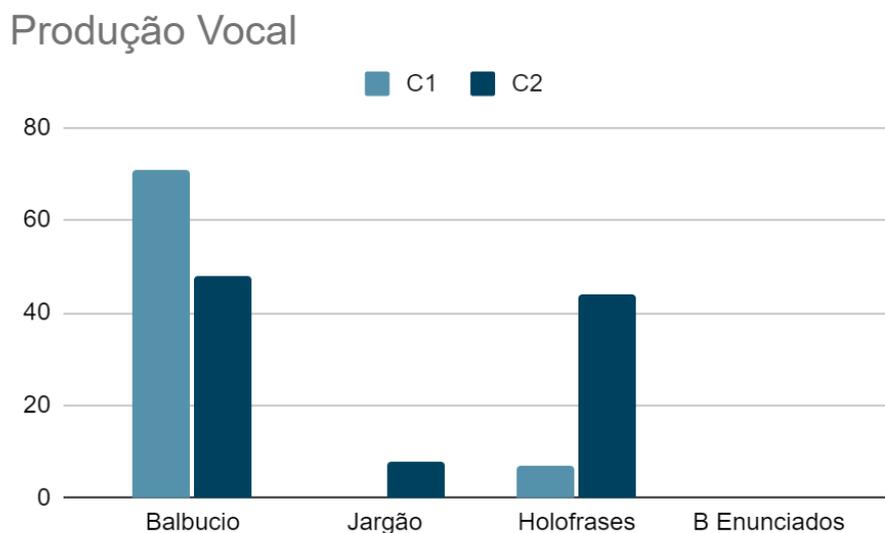


O gráfico acima representa as sincronias percebidas ao longo do vídeo 5, bebês com 17 meses. A C2 apresentou 100% de sincronia gesto-vocal nas interações, já a C1 teve maior sincronia de Olhar-Vocal de 50% e 25% para gesto-vocal e gesto-Olhar. No vídeo 5 observa-se que a C2 teve maior direcionamento para interação e mostrou-se mais engajada, apesar de estar no colo da mãe, os animais geraram uma curiosidade e busca maior para engajar na interação. Percebe-se que apesar do amadurecimento da C1 apresentado ao longo dos vídeos, é aparentemente, uma criança mais introvertida.

É possível observar a singularidade enunciativos dos bebês e a importância da interação mãe-bebe na construção desse processo a partir dos dados até aqui apresentados, visto que, cada criança apresenta uma sincronia singular e único nas faixa etárias observadas.

Abaixo temos o gráfico quantitativo das produções vocais produzidas pelas crianças, Vejamos:

Gráfico 6: Produções vocais C1 e C2 ao longo das sessões

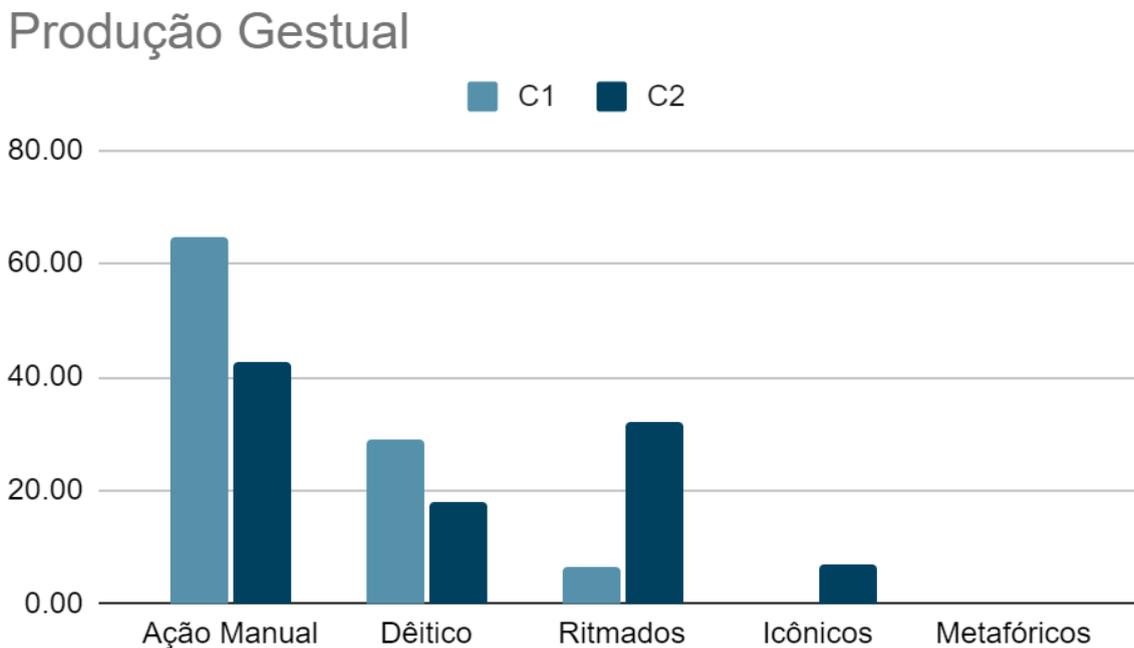


Os balbucios e as holófrases são as produções vocais mais frequentes nos vídeos analisados, ausência de Blocos de enunciados devido a faixa etária analisada. A C1 apresentou maior frequência de balbucio com 70,83%, já a C2 temos um equilíbrio entre Balbucio (48%) e holófrases (44%).

É notório o amadurecimento linguístico de ambas as crianças analisadas, a cada vídeo analisado observa-se uma diferencial na construção do contexto interativo, dos enunciados e da atenção em cada criança, a singularidade das díades é um fator crucial para o engajamento e direcionamento das ações, consequentemente do “espelho” de produções enunciativas. Destacamos a importância de considerar não apenas as interações entre os bebês e seus cuidadores, mas também as características individuais dos bebês e seu grau de familiaridade e conforto com o ambiente ao seu redor.

Agora, vejamos o gráfico das produções gestuais:

Gráfico 7: Produções gestuais C1 e C2 ao longo das sessões



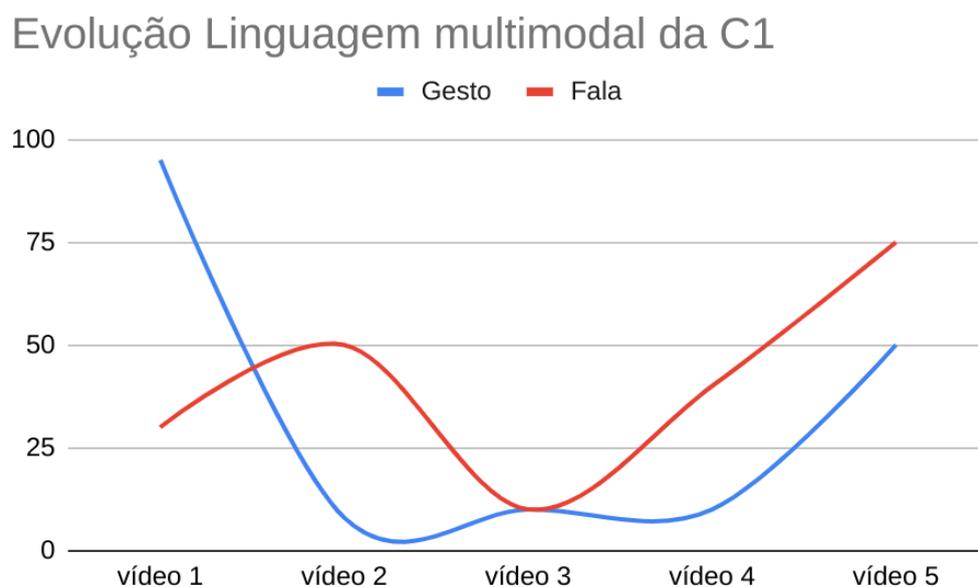
Dos gestos, temos que a presença maior da Ação manual, sendo 64,52% das produções da C1 e 42,85% das produções da C2, esse quantitativo aproxima-se das produções de balbucio, que estão naturalmente relacionados nos momentos de construção de fala por parte dos bebês, observados nas análises. Outros dados que pode-se correlacionar são gestos dêiticos e as produções de Holofrases, também apresentam um quantitativo equivalente. O gesto metafórico esteve ausente, é natural que isto aconteça, por é um gesto que exige uma maturação linguístico-cognitiva maior da criança, visto que são representações abstratas que sugerem icônicos metafóricos e uma construção do enunciado mais ampla e elaborada.

A observação da singularidade enunciativa dos bebês e a importância da interação mãe-bebê na construção desse processo são temas fundamentais no estudo do desenvolvimento infantil. Os bebês, desde muito cedo, demonstram uma capacidade surpreendente de se engajar em interações comunicativas, mesmo antes de dominarem a linguagem oral, daí, ressaltamos a importância da linguagem multimodal e o olhar sensível e holístico da mãe em permitir a participação ativa do bebê e considerar seus sinais enunciativos.

Cada criança apresenta uma sincronia única em suas interações, o que reflete sua própria personalidade, estilo comunicativo e sensibilidade às expressões e estímulos do ambiente. Essa sincronia não apenas revela as habilidades comunicativas em desenvolvimento, mas também evidencia como o bebê começa a construir significados e compreender o mundo ao seu redor através das interações sociais. A interação mãe-bebê desempenha um papel crucial nesse processo. É por meio das trocas afetivas e comunicativas com os adultos que os bebês aprendem a modelar suas respostas, interpretando os momentos interativos e desenvolvem a consciência do eu nessas construções enunciativas multimodais.

Ressaltamos que prognóstico e a criação de um ambiente saudável são aspectos essenciais para o desenvolvimento positivo e contínuo de crianças com atrasos na fala ou outras dificuldades linguísticas e estão estreitamente interligados. É possível observar a necessidade desta relação nos vídeos da C2, a criança foi considerada com a atraso de fala, mas ao decorrer dos vídeos a criança amadurece linguisticamente e constroi-se nos enunciados de forma ativa e singular. Vejamos abaixo os gráficos das evoluções das crianças no decorrer dos vídeos:

Gráfico 8: Evolução do desenvolvimento da linguagem multimodal da C1

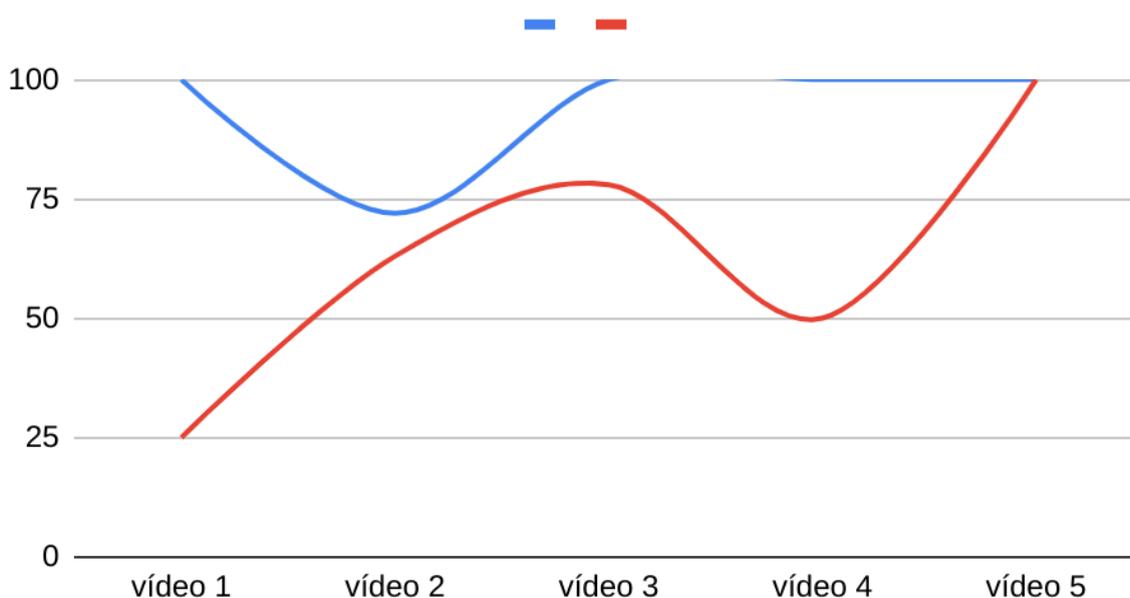


No gráfico acima, pode-se observar o progresso na fala da criança C1 ao longo dos vídeos. É notável o avanço tanto na produção vocal quanto na sua

sincronização com os gestos. À medida que a criança cresce e é estimulada, a integração da linguagem multimodal torna-se cada vez mais evidente em seu processo de aquisição da linguagem.

Gráfico 9: Evolução do desenvolvimento da linguagem multimodal da C2

Evolução da Linguagem multimodal da C2



Já no gráfico vemos o amadurecimento da produção vocal com maior expansão do que a produção gestual. A criança 2 apesar de ser expressiva, risonha e atenta, apresenta menor produção gestual comparada a C1, este diferencial é o ponto principal que comprova a presença de sincronia gestou-fala, ou seja, linguagem multimodal e a singularidade de cada criança. Apesar de estarem inseridas em contexto semelhantes, cada criança desenvolveu de uma forma, as mães tiveram os mesmo elementos de interação e as mesmas orientações. Vale destacar que apesar da C2 ser considerada com atraso na aquisição da linguagem, apresenta maior produção vocal e amadurecimento deste elemento, como é possível observar no gráfico acima.

Diante disto, observamos a importância da singularidade da criança na fala, a maneira como cada indivíduo usa a linguagem para construir e expressar sua

identidade pessoal, vemos que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um reflexo da subjetividade e da experiência única de cada pessoa. A singularidade na fala reflete as experiências individuais, o ambiente social e as interações pessoais que moldam a criança. Isso se manifesta na escolha das palavras, na forma de construção das frases e na utilização de gestos e expressões faciais que são particulares a cada um. A família desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo o contexto e os modelos linguísticos necessários.

Considerações finais

Como exposto no decorrer desse estudo, buscamos discutir a sincronia entre a fala e os gestos infantis no processo de aquisição da linguagem, nas interações mãe-criança, analisando uma criança típica e outra com atraso na aquisição de linguagem. O objetivo proposto aqui era de compreender a sincronia gesto-vocal nessas díade, conseguimos atingir os objetivos através do mapeamento das sincronias presentes em ambos os casos, e concluímos que há variações na sincronia gesto-vocal, mas não estão relacionados ao “atraso” e sim, ao direcionamento por parte o interlocutor principal, mãe/cuidador, e o ambiente ao qual aconteciam as interações.

Observou-se que a criança considerada com atraso no processo de aquisição da linguagem apresenta um amadurecimento na linguagem multimodal considerável, apresentou uma mescla maior de sincronias e autonomia nas sessões.

Outro ponto necessário é o papel da mãe neste processo, no decorrer das sessões percebemos um processo de amadurecimento do manejo/direcionamento das mães, como o uso frequente do manhês, as tentativas de busca visual com maior frequência e as permissões de autonomia e liderança. As pausas e esperas de respostas das crianças, estas aumentam a frequência no decorrer das sessões, além da construção da troca de turno. Esses fatores auxiliam e permite a espontaneidade das produções infantis nos contextos de interação. A mãe tem um papel primordial para o desenvolvimento e acolhimento desse processo, inclusive de minimizar possíveis atrasos na aquisição da linguagem, pois a interação é um estímulo indispensável para a inserção da criança à língua.

Nos vídeos estiveram presentes 5 sincronias comunicativas, Gesto-vocal, Gesto - olhar, olhar - expressão facial, Olhar - vocal e Gesto- expressão facial, percebeu-se que ao longo do amadurecimento as três últimas sincronias são minimizadas consideravelmente, dando espaços para as sincronias Gesto-fala, que vale ressaltar, estão presentes de 3 meses a 17 meses em ambas as crianças.

A pesquisa indica a importância da análise da sincronia gestou-vocal e da multimodalidade como língua, e considerando estas como integrada ao processo de aquisição de linguagem. Partindo dos dados aqui obtidos, o atraso ou ausência dessas sincronias permite a identificação de rupturas no processo.

Outra implicação desta pesquisa é a possibilidade de aprofundamento de estudos relacionando a multimodalidade e a teoria enunciativa, considerar a língua como multimodal permitir um olhar sensível e aberto a possibilidades para o processo de aquisição de linguagem, principalmente em desenvolvimentos atípicos. Aqui vemos que a multimodalidade permitiu o amadurecimento linguístico das crianças, os sinais enuciativos estão quase sempre relacionados à linguagem multimodal, como gesto e direcionamento de olhar. Por fim, propomos que quanto mais a criança possui riqueza gestual e oportunidade de uso da multimodalidade, maior seu potencial para produções linguísticas nas produções vocais, além disso, a sincronia gestou-vocal permite uma compreensão melhor do que é dito pela criança.

E para finalizar, ressaltamos a importância do estudo da linguagem multimodal relacionados aos atos enunciados, ancorados dos índices de risco de desenvolvimento, para que possamos desmistificar os rótulos de atipicidade infantil. O presente estudo apresenta caminhos para identificação e possíveis intervenções para o processo de aquisição da linguagem, é através da compreensão da singularidade da criança que trilhamos caminho para minimizar atrasos de fala,. Ressaltamos a importância de um olhar sensível às necessidades da criança e à modulação do ambiente para proporcionar o neurodesenvolvimento adequado e saudável.

Referências

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. **Dialogia mãe-bebê**: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. CAVALCANTE, M. C. B. **Aquisição de linguagem em contextos de atenção conjunta**: o envelope multimodal em foco. *Goiânia*, v. 24, n. 2, p. 469-491, jul./dez. 2012.

BARROS, A. T. M. C. **Fala inicial e prosódia**: do balbucio aos blocos de enunciado. 2012, 106 p. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

BARROS C. A. **A relação entre unidades gestuais e quebras prosódicas [manuscrito]** : o caso da unidade informacional Parentético. 2021, 113 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Barnett, D. **The art of gesture**. In: Volker Kapp (ed.), *Die Sprache der Zeichen*, 1990.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral II*; tradução Eduardo Guimarães; Cap. 6: **Estrutura da língua e estrutura da sociedade**; Campinas, SP: Pontes, 1989.v

Bressemer, J.; Ladewig, S. H. **Rethinking gesture phases** – articulatory features of gestural movement. *Semiótica* 184(1/4): 53–91, 2011. in CAVALCANTE, M.C.B. *Perspectiva multimodal da aquisição da linguagem. Interface, linguagem e cognição : contribuições da Psicolinguística / Mailce Borges Mota, Cristina Name (organizadoras)*. – 1. ed. – Florianópolis : Tubarão : Copiart, 2019

BRUNER, J. **The ontogenesis of speech acts**”. *Journal of child language*. Vol. 2 N° 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

BRUNER, J.S. **El habla del niño. Cognición y desarrollo humano**. Barcelona: Paidós, 1990.

CAVALCANTE, M. C. B. **O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança.** 1994, 90 p. Dissertação (mestrado em linguística) . Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

CAVALCANTE, M. C. B. **Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem.** Linguagem & Ensino, Pelotas, v.21, n. esp., |VIII SENALE| p. 5-35-, 2018.

CAVALCANTE, M. C. B.; BRANDÃO, L. P. **Gesticulação e fluência:** contribuições para a Aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 54, 2012.

CAVALCANTI, D.R. **O lugar dos gestos na teorizações linguísticas.** 2019. 85 f .Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

COSTA FILHO, J. M. S. da. **Atenção conjunta:** O jogo da referência na realidade virtual. 2016, Tese (doutorado em linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

CRESTANI, A. H.; MORAES, A. B.; SOUZA, A. P. R. **Análise da associação entre índices de risco ao desenvolvimento infantil e produção inicial de fala entre 13 e 16 meses.** ev. CEFAC. 2015 Jan-Fev; 17(1):169-176.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. **The repertoire of nonverbal behavior:** Categories, origins, usage and coding. *Semiótica* 1(1): 49–98, 1969. in CAVALCANTE, M.C.B. **Perspectiva multimodal da aquisição da linguagem. Interface, linguagem e cognição : contribuições da Psicolinguística / Mailce Borges Mota, Cristina Name (organizadoras).** – 1. ed. – Florianópolis : Tubarão : Copiart, 2019.

Fernández, G.L.G. **A SINCRONIA GESTO - VOCAL NO FUNCIONAMENTO DE LINGUAGEM ENTRE MÃE E FILHO DE 3 A 26 MESES: COMPARAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS COM E SEM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO,** 2023, 129 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da comunicação Humana), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FLORES, M. R.; BELTRAMI, L.; SOUZA, A.P.R. O manhês e suas implicações para a constituição do sujeito na linguagem. *Revista: Distúrb Comun*, São Paulo, 23(2): 143-152, agosto, 2011

GOLDIN-MEADOW, S. **When does gesture become language?** A study of gesture used as a primary communication system by deaf children of hearing parents”.

GOLDIN-MEADOW, S. **From gesture to word.** In: BAVIN, L. (Ed.). The Cambridge handbook of child language. University of Cambridge Press, 2009. p. 145-160.

HEATH, C. C. **Talk and reciprocity:** sequential organization in speech and body movement, in Structures of Social Action, J. M. Atkinson and J. Heritage (eds.), pp. 129-151, Cambridge University Press, 1984.

HEATH, C. C. **Body movement and speech in medical interaction,** Cambridge University Press, 1986.

SILVA, P. M. S. **Gesto e Produções vocais: A Fluência Multimodal em Aquisição da Linguagem.** 2014, Dissertação de Mestrado (mestrado em linguística), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

LIMA, I. L. B. **Interações Multimodais na Clínica de Linguagem:** A criança com síndrome de down. 2016, 135 p. Dissertação (mestrado em linguística), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

McNEILL, D. **Hand and mind:** What gestures reveal about thought. Chicago: University of Chicago Press 1992.

_____. **So you think gestures are nonverbal?.** Psychological Review.Vol 92(3) 350-371, Jul., 1985.

MONTE, etal, (organizadoras). Fonoaudiologia e linguística: teoria e prática. Cap. 6, MILANO, L. E; FLORES, V. N. **Enunciação e Distúrbios de linguagem:** Uma reflexão sobre os níveis de análises linguísticas; P. 86 - 107. – 1. ed.– Curitiba, Appris, 2016.

MULLER, C.; LADEWIG, S. H.; BRESSEM, J. **Gestures and speech from a linguistic perspective:** A new field and its history In: Cornelia Muller, Alan Cienki, Ellen Fricke, Silva H. Ladewig, David McNeill and Sedinha Teßendorf (eds.), Body – Language – Communication: An International Handbook on Multimodality in Human Interaction. (Handbooks of Linguistics and Communication Science 38.1.) Berlin: De Gruyter Mouton, 2013.

NUNES, L. L. **Contínuo Gestuo-vocal**: aprofundando a matriz gesto-fala em aquisição da linguagem: Gestos dêitico e Contínuo vocal. Relatório de projeto de Iniciação Científica. Vigência 2015-2016.

NUNES, L. L.; BARROS, A. T. M. C. **O gesto de apontar e a construção da matriz multimodal**. Jornada comemorativa do Grupo de Estudos Linguísticos no Nordeste – GELNE (Apresentação de trabalho/Comunicação), Recife/PE, 2017.

NUNES, L.L. **O gesto dêitico e sua sincronia com o prosódico vocal**. 2018, Trabalho de conclusão de curso (Psicopedagogia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Quintiliano, M. F. **The Institutio Oratoria of Quintilian**. With an English translation by H. E. Butler. New York: G. P. Putnam, 1969. in CAVALCANTI, D.R. O lugar dos gestos da teorias linguísticas. 2019. 85 f .Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In.: MUSSALIM, F.BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. Pág. 203-232.

SILVA, P. M. S. **Gesto e Produções vocais: A Fluência Multimodal em Aquisição da Linguagem**. 2014, Dissertação de Mestrado (mestrado em linguística), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

_____. **O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem**. VI Congresso Internacional da ABRALIN. Mesa-redonda *os desafios /impasses da(s) /na(s) pesquisas em aquisição da linguagem*. João Pessoa, março de 2009.

SILVA, C. L. C. **A criança na Linguagem**: enunciação e aquisição. São Paulo, Pontes, 2009.

TOMASELLO, M. **Origens culturais do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VEZALI, P. O corpo: considerações acerca da relação entre fala e gesto. Revista: **LUME**, UNICAMP. N1, setembro, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Thought and language**. English trans. Cambridge, Mass.: MIT Press, [1926] 1963.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos mentais superiores. Tradução de José Cipolla Neto et al. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Anexo

Anexo 1: Termo de Consentimento livre e esclarecido

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: Análise comparativa do desenvolvimento de bebês prematuros e a termo e sua relação com risco psíquico: da detecção à intervenção.
Pesquisador responsável: Ana Paula Ramos de Souza
Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria- Departamento de Fonoaudiologia.

Telefone para contato: (55) 32208348
Local da coleta de dados: Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e Unidade Básica Wilson Paulo Noel.

Nos próximos itens procuramos esclarecer os objetivos e procedimentos da presente pesquisa e nos dispomos a tirar quaisquer dúvidas que por ventura emergirem a qualquer momento da pesquisa. São eles:

- 1 - Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, que tem o objetivo principal de investigar a relação entre o desenvolvimento da linguagem e risco ao desenvolvimento em crianças a termo e pré-termo. Intenciona-se possibilitar a identificação precoce de alterações e do encaminhamento imediato a programa de intervenção precoce, evitando com isso déficits e repercussões futuras dos agravantes. Também há a possibilidade de poder orientar a família, no intuito de melhorar a qualidade de atenção ao filho e de estimular o desenvolvimento de linguagem, psicomotor e psíquico (cognitivo e afetivo) dele.
- 2 - A coleta de dados inclui a aplicação da entrevista inicial e continuada (referentes a dados do bebê; informações obstétricas; socioeconômicas e psicossocial familiar), a observação da interação mãe-criança (IRDIs e Préaut). Haverá também a filmagem de interações da díade mãe-filho (conversa e/ou brincadeira). Prevê-se, portanto, um total de no máximo 30 minutos para a realização de todas as coletas.
- 3- A filmagem das interações se dará antes ou após a consulta pediátrica em sala reservada para isso, onde haverá um colchonete e bebê conforto para acomodar o bebê e a mãe ou responsável apresentará brinquedos ao seu bebê que estarão em uma caixa identificada por faixa etária. A filmagem durará em torno de 15 minutos. Os dados das filmagens serão armazenados para análises da pesquisa e ensino e ficará de posse do pesquisador por no mínimo 5 anos, em HD externo e computador pessoal, e os prontuários escritos, serão ambos armazenados na sala de orientação dos laboratórios do programa de pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, sala 207 prédio 26E, campus Camobi, Santa Maria, RS- centro, em armário fechado e de acesso apenas a pesquisadora.
- 4- A pesquisa possui risco mínimo em função do desconforto ligado ao tempo para responder entrevistas e a filmagem.
- 5- Benefícios para o participante estão na possibilidade de averiguação precocemente de alterações de linguagem e de riscos ao desenvolvimento, associados ou não a prematuridade e da orientação e/ou encaminhamento, caso seja necessário, para a intervenção precoce. Tal intervenção será realizada por uma equipe interdisciplinar que conta com Fonoaudióloga, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional e Psicólogo.
- 6- É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de seu trabalho na Instituição;
- 7- As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros pacientes, não

sendo divulgado a identificação de nenhum participante.

8 - Os voluntários receberão informações atualizadas sobre os resultados parciais das pesquisas e receberão um retorno de todos os resultados ao final da pesquisa.

9 - Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

10 - Não há possibilidades de dano pessoal, mas se o voluntário se sentir constrangido ou prejudicado de qualquer forma poderá desistir de participar da pesquisa.

10 - Mantenho, como pesquisadora, o compromisso de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Eu discuti com a Dra. Ana Paula Ramos de Souza sobre a minha decisão em participar neste estudo. Ficaram claras para mim quais são as propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concorro voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

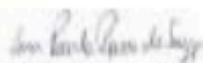
Santa Maria, ____ de ____ de 2014.

Assinatura do sujeito de pesquisa/representante legal

N. identidade

Esclarecido este sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria, ____ de ____ de 2014.



Assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP - UFSM Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria -